



ESTADO DO PARANÁ



Folha 1

Órgão Cadastro: UNESPAR/EMBAP		Protocolo:
Em: 14/03/2022 08:54		18.736.120-6
CPF Interessado 1: 016.909.619-02		
Interessado 1: ARTUR CORREIA DE FREITAS		
Interessado 2: -		
Assunto: ENSINO SUPERIOR		Cidade: CURITIBA / PR
Palavras-chave: APROVACAO		
Nº/Ano: -		
Detalhamento: PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ARTES VISUAIS, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS, CAMPUS CURITIBA I, UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ-PPGAV/UNESPAR.		
Código TTD: -		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

Universidade Estadual do Paraná

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO

CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS (PPGAV – UNESPAR)

Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, *Campus* Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná – PPGAV/UNESPAR.

Curitiba

2022

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
2. PROPOSTA / CURSO	5
2.1. Dados da proposta.....	5
2.2. Dados do curso	5
3. INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....	6
3.1. Dados do coordenador	6
3.2. Dados da instituição de ensino principal	6
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA	7
4.1. Contextualização institucional e regional da proposta	7
4.1.1. Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES.....	7
4.1.2. Relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil previsto.	11
4.1.3. Caracterização da demanda a ser atendida	13
4.2. Histórico do curso (histórico do corpo docente).....	15
4.3. Cooperação e intercâmbio	23
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	29
5.1. Missão	29
5.2. Visão	29
5.3. Valor gerado.....	30
5.4. Objetivos	30
5.5. Iniciativas e metas	31
5.6. Análise de ambiente (oportunidades e ameaças).....	35
5.7. Análise de riscos	37
5.8. Política de autoavaliação.....	38
6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO / LINHAS DE PESQUISA	43
6.1. Área de concentração	43
6.2. Linhas de pesquisa.....	43
7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	45
7.1. Detalhamento do curso.....	45
7.2. Descrição sintética do esquema de oferta do curso.....	47
8. DISCIPLINAS.....	49
8.1. Disciplinas da linha Processos Criativos Contemporâneos	49
8.2. Disciplinas da linha Teoria, Crítica e História da Arte.....	64
9. CORPO DOCENTE	80
9.1. Síntese do Corpo Docente.....	80

9.2. Dados do Corpo Docente	81
10. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA	88
11. PROJETOS DE PESQUISA	100
12. VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS	109
13. ATIVIDADES DOS DOCENTES	113
14. INFRAESTRUTURA	121
14.1. Laboratórios para pesquisa	121
14.2. Caracterização do acervo da biblioteca	123
14.3. Financiamentos.....	124
14.4. Informações adicionais.....	126
ANEXOS.....	128



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituição de Ensino Superior: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – EMBAP

Endereço: Rua Comendador Macedo, 254

Bairro: Centro

Município: Curitiba

Estado: PR

CEP: 80060-020

Telefone: (41) 30172058

Proposta de novo curso vinculado a Programa recomendado pela Capes? NÃO



2. PROPOSTA / CURSO

2.1. Dados da proposta

Nome do Programa proposto: Artes Visuais

Área de Conhecimento: Artes – 80300006

Tem graduação na área ou área afim? SIM

Ano de início do curso de graduação: 1948

2.2. Dados do curso

Modalidade de Ensino: Educação Presencial

Nível do Curso proposto: Mestrado Acadêmico

Histórico do Curso da Capes: Nova proposta de curso

Na APCN, selecione: INSERIR CURSO

3. INSTITUIÇÕES DE ENSINO

3.1. Dados do coordenador

CPF: 86708481987

Nome: Deborah Alice Bruel Gemin

E-mail: deborah.gemin@unespar.edu.br

É forma associativa: NÃO

3.2. Dados da instituição de ensino principal

UNESPAR – *Campus* Curitiba I/EMBAP

Endereço: Rua Comendador Macedo, 254

Bairro: Centro

Município: Curitiba

Estado: PR

CEP: 80060-020

Telefone: (41) 30172058

E-mail: gabinete@embap.pr.gov.br

4. CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

4.1. Contextualização institucional e regional da proposta

4.1.1. Importância da proposta no contexto do plano de desenvolvimento da IES

A Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) foi criada pela Lei Estadual n. 13.283 de 25 de outubro de 2000. A Lei passou por alterações através das Leis Estaduais n. 13.385, em 2001; n. 15.300 em 2006 e 17.590 em 2013, ano em que a Universidade foi credenciada e passou a ter um funcionamento efetivo. Este conjunto legislativo formou o que hoje vem a ser a estrutura da UNESPAR, estabelecida em um sistema *multicampi* e multirregional, agregando sete faculdades, antes isoladas, do Estado do Paraná.

No contexto do sistema *multicampi* da UNESPAR, a cidade de Curitiba assume destaque pelo seu envolvimento com as artes. Tanto o *Campus* Curitiba I quanto o Curitiba II, desde as suas origens como faculdades estaduais independentes (Escola de Música e Belas Artes do Paraná e Faculdade de Artes do Paraná), são dedicados exclusivamente ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão em diferentes modalidades artísticas (artes visuais, música, dança, teatro e cinema). A Escola de Música e Belas Artes do Paraná/EMBAP (hoje *Campus* Curitiba I da UNESPAR), desde a sua criação em 1948, ofereceu cursos na área de música erudita e artes visuais. Atualmente, são ofertados pelo *Campus* Curitiba I, na área de música, os Cursos Superior de Canto, Superior de Instrumento, Licenciatura em Música e Composição e Regência, além da Especialização em Performance Musical e do Mestrado em Música, através do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMUS). Na área de artes visuais, são ofertados os cursos de graduação em Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Museologia, sendo que o Bacharelado em Artes Visuais tem a sua origem no Curso de Pintura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná/ EMBAP, existente desde o surgimento da instituição. A EMBAP é a instituição voltada para o ensino superior em artes visuais mais antiga e mais importante do Estado, tendo formado gerações de artistas, críticos de arte e demais agentes do campo das artes visuais, e a presente proposta de Mestrado converge com essa vocação histórica.

Entendida no contexto *multicampi* e multirregional da UNESPAR, a proposta do Mestrado em Artes Visuais – que será o primeiro Mestrado Acadêmico do Estado na Área de Artes Visuais – coaduna-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR para o período de 2018 a 2022, que define a verticalização do ensino como uma das metas prioritárias da instituição (PDI UNESPAR 2018-2022, p. 120). A ausência, no Estado do Paraná, de um mestrado acadêmico voltado às artes visuais reafirma a contribuição essencial desta proposta não apenas para o contexto de Curitiba, mas para o Estado como um todo, permitindo também intercâmbios com universidades de outros estados. Dentre as políticas prioritárias para a Pós-Graduação definidas no PDI, a proposta articula-se com o objetivo de criar e implementar cursos de mestrado e doutorado, envolvendo mais de um *Campus* (PDI UNESPAR 2018-2022, p. 120), considerando-se que os docentes envolvidos no Mestrado em Artes Visuais são oriundos tanto do *Campus* Curitiba I quanto do *Campus* Curitiba II, além de professores da Universidade Federal do Paraná/UFPR.

A proposta do Mestrado em Artes Visuais alinha-se ao Plano de Ações Estratégicas para a Pós-Graduação da Universidade Estadual do Paraná, que almeja “perseguir as ações capazes de potencializar a inserção regional dos programas por meio do desenvolvimento de parcerias estratégicas locais e da disseminação do conhecimento produzido mediante ampla divulgação dos resultados alcançados por intermédio das pesquisas concluídas”. (Resolução no. 054-2021 – CEPE/UNESPAR). Dado o longo histórico do *Campus* Curitiba I no ensino e pesquisa no campo das artes visuais, o Mestrado em Artes Visuais articula, precisamente, a inserção regional de sua atuação com parcerias com docentes do *Campus* Curitiba II e da UFPR, atendendo a uma demanda há muito requisitada por estudantes, professores e agentes do campo das artes visuais da região.

O Mestrado em Artes Visuais aqui proposto está em continuidade com o surgimento de novos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* nos *Campi* Curitiba I e Curitiba II da UNESPAR, como o Mestrado em Música do *Campus* Curitiba I, iniciado em 2018; e, no *Campus* Curitiba II, o Mestrado Profissional em Artes e o Mestrado em Cinema, iniciados em 2019. Estes novos programas de pós-graduação demonstram a importância da pesquisa acadêmica no campo das artes dentro do contexto dos *Campi* Curitiba I e II, o que se constata também na constante participação de discentes e docentes no Programa de Iniciação Científica desde o seu início na UNESPAR, em 2010, com destaque para os professores envolvidos na atual proposta de Mestrado. A título de exemplo, apenas no

Campus Curitiba I, entre 2017 e 2021, foram aprovados 84 projetos de Iniciação Científica. No *Campus* Curitiba II (que possui uma maior variedade temática de cursos, incluindo teatro, dança, cinema e música popular), no mesmo período, foram aprovados 217 projetos de Iniciação Científica. A maioria dos projetos de Iniciação Científica realizados nos dois *Campi* é na Área de Artes, sendo que grande parte desses projetos contaram com financiamento da Fundação Araucária e do CNPq, através de Bolsas de Iniciação Científica.

A produção intelectual na UNESPAR conta com amplo incentivo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPPG), que oferta os Editais de Apoio à Participação em Eventos (Edital 015/2021 – PRPPG/ UNESPAR), Apoio à Pesquisa Básica e Aplicada (Edital 027/2021 – PRPPG/ UNESPAR), Apoio à Pesquisa Básica e Aplicada / Bolsista Técnico (Edital 001/2020 – UNESPAR), Edital de Apoio Institucional para Organização de Eventos (Edital 006/2022 – PROEC), além do Programa de Iniciação Científica (Edital 002/2022 – PRPPG/ UNESPAR).

No âmbito da divulgação da pesquisa, a UNESPAR conta com diversas publicações próprias apresentadas no Portal de Periódicos da instituição, com destaque para revistas acadêmicas na Área de Artes, como: Art&Sensorium (Artes Visuais), Revista Científica/FAP (Artes), O Mosaico (Artes), Hatari (Cinema), Vórtex (Música) e Revista InCantare (Musicoterapia). Nesse registro, merece menção a Revista Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium da UNESPAR (ISSN 2358-0437), voltada especificamente para a subárea de Artes Visuais. Criada em 2014 e dirigida pelo professor José Eliézer Mikosz, um dos integrantes desta proposta de Mestrado, a revista Art&Sensorium é uma publicação semestral e permanente, cujo objetivo é a publicação de artigos e ensaios acadêmicos inéditos em língua portuguesa, espanhola ou inglesa, sobre questões relativas às artes visuais como História e Teoria da Arte e Poéticas Visuais (Processos de Criação). Destaca-se o fato de que 3 professores do Conselho Consultivo da Revista – Artur Freitas, Bernadette Panek e Rosane Kaminski – também fazem parte da atual proposta de Mestrado. A revista, que conta com Qualis B1 (oficial) na Área de Artes no Quadriênio 2013-2016 e indicativo de estrato A2 no novo modelo do Qualis Referência (não-oficial), está indexada em diversas plataformas (Periódicos CAPES, DOI System, latindex, MIAR, Diadorim, DOAJ) e, como tal, tem potencial para se tornar um periódico vinculado ao Mestrado em Artes Visuais da UNESPAR.

Em relação à organização de eventos científicos, o *Campus* Curitiba I da UNESPAR organizou nove edições do Fórum de Pesquisa em Arte, entre 1995 e 2013. Nesse meio tempo, o Fórum reuniu pesquisadores representantes de instituições nacionais – UFG, UNB, UNIRIO, UFRJ, USP, UNESP, PUC-SP, UNICAMP, UFSC, UDESC, UNIVILLE, UNIVALI, UFRGS, EMBAP, UFPR, FAP, PUC-PR, TUIUTI, CEFET-PR/UTFPR, UEPG, UEL e UEM – e internacionais – Universidade de Lisboa (Portugal) e Florida State University (Estados Unidos).

A partir de 2015, por integrar a UNESPAR, o *Campus* Curitiba I – EMBAP passou a contribuir com a organização e participação do Encontro Anual de Iniciação Científica da UNESPAR – EAIC. Em 2020, a instituição criou o Seminário de Integração: Pesquisa, Extensão, Cultura e Inovação Tecnológica – SIPEC, unindo em um mesmo evento a sexta edição do Encontro Anual de Iniciação Científica – EAIC e a terceira do Encontro Anual de Extensão e Cultura – EAEX. O SIPEC tem por objetivo disseminar junto à comunidade interna e externa da Universidade, a produção científica, tecnológica e extensionista, desenvolvida no âmbito dos programas PIC/PIBIC, PIBITI, PIBEX e PIBIS.

Além disso, em convergência com o Planejamento Estratégico Institucional e com o Plano de Ações Estratégicas para a Pós-Graduação da UNESPAR, Anexo I da Resolução nº 054/2021 – CEPE/UNESPAR, de 17 de dezembro de 2021, a proposta do curso de Mestrado em Artes Visuais prevê tanto a elaboração de uma política de autoavaliação permanente, quanto a normatização dos processos de credenciamento e credenciamento dos docentes do Programa.

A política de autoavaliação do Mestrado em Artes Visuais atende ao Plano de Desenvolvimento (PDI) da UNESPAR (2018-2022) e ao Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da UNESPAR para a 1ª etapa do 2º Ciclo Avaliativo (2018-2019). Embora detalhado no Anexo II desta proposta, destacamos aqui as seguintes competências da Comissão de Autoavaliação: organizar seminários de integração entre docentes, discentes e técnicos para debater os resultados e propor encaminhamentos; elaborar mecanismos de efetivação da autoavaliação do Programa; identificar as razões gerais da evasão discente e elaborar estratégias de solução; monitorar taxas de conclusão e aprovação do Programa; definir frequência e periodicidade da coleta de dados; estabelecer atividades extracurriculares e políticas de incentivo à participação

acadêmico-científico de discentes e docentes; determinar políticas de inovação, internacionalização e inclusão social; dentre outras ações.

Em relação ao processo de credenciamento e credenciamento dos docentes do Mestrado em Artes Visuais, detalhado no Anexo I desta proposta, cumpre dizer que tal processo está de acordo com o Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UNESPAR (Resolução nº 001/2012-COU/UNESPAR), com o Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UNESPAR (em anexo a esta proposta) e com a Portaria nº 81 da CAPES. As regras de credenciamento e credenciamento são estabelecidas em Regulamento específico (Anexo I) e implementadas por Comissão própria, homologada pelo Colegiado do curso, tendo em vista que os índices de produtividade a serem aplicados na apreciação dos pedidos de credenciamento de docentes junto ao Programa devem ser estabelecidos pelo Colegiado e publicados com antecedência mínima de 2 (dois) anos antes do processo de credenciamento.

4.1.2. Relevância e impacto regional da formação dos profissionais com o perfil previsto

Este projeto de Mestrado em Artes Visuais respalda-se na trajetória da Escola de Música e Belas Artes do Paraná/EMBAP, hoje, *Campus* Curitiba I da UNESPAR, com a formação nas áreas de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais. A EMBAP, inaugurada em 1948, contemplou a área de Artes Plásticas por meio da criação do Curso de Pintura. Posteriormente, outros cursos foram criados, atendendo à legislação. Durante a trajetória da instituição, a área de Artes Visuais, como é denominada na atualidade, não deixou de ser representada e se fortaleceu, contando hoje com os cursos de Bacharelado e Licenciatura.

Cientes da trajetória histórica da EMBAP, que será apresentada abaixo no item “Histórico do Curso”, bem como, considerando as urgentes e necessárias demandas por Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Artes no Paraná, deu-se a iniciativa de desenvolvimento de um Mestrado Acadêmico em Artes Visuais com o objetivo de atender à demanda por formação continuada de artistas, críticos, curadores, docentes para a Educação Superior, bem como de egressos de cursos de graduação em Artes.

A UNESPAR contempla diversos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em seus *Campi*. Os dois *Campi* de Curitiba, exclusivamente centrados em cursos de Graduação artística

(Bacharelados e Licenciaturas), possuem três Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Artes: Mestrado em Música, Mestrado em Cinema e Mestrado Profissional em Artes. Como se vê, persiste, na Universidade e em todo o Estado do Paraná uma carência de oportunidades de qualificação específica em um programa acadêmico de Pós-Graduação na Área de Artes Visuais. A atual proposta de um curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais difere dos dois PPGs Acadêmicos de Artes da UNESPAR (Música e Cinema) e do único PPG Acadêmico de Artes da UFPR (Música), bem como do Mestrado Profissional em Artes já existente na UNESPAR, que, além de ser um Programa multiáreas, sem qualquer Linha de Pesquisa especificamente voltada às Artes Visuais, dedica-se à formação de docentes nos “contextos de ensino e aprendizagem formais e não formais”, com destaque para a Educação Básica (LDB 9394/96). Neste sentido, o Mestrado Acadêmico em Artes Visuais será o único curso de Mestrado no Estado do Paraná voltado à formação de artistas visuais, críticos de arte, curadores, pesquisadores e agentes das mais diversas áreas artísticas, bem como à qualificação de docentes para atuação em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, na Área de Artes Visuais. Nesse sentido, o curso de Mestrado em Artes Visuais pretende desenvolver a capacidade de investigação, diálogo e debate, através da reflexão teórica e da criação poética no âmbito das artes visuais, respeitando-se a diversidade e a especificidade de cada Linha de Pesquisa. Espera-se do egresso que este esteja apto a atuar no Ensino Superior na área de artes visuais, bem como a realizar e divulgar pesquisas originais e estudos avançados na forma de trabalhos científicos, publicações acadêmicas, participações em eventos, comunicações orais, assim como através de trabalhos artísticos, exposições de arte e curadorias.

O curso visa proporcionar uma formação abrangente e diversificada que permita o desenvolvimento de uma dissertação qualificada na Área de Concentração do Programa, possibilitando ao estudante a obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais. Dessa forma, o Mestrado em Artes Visuais aqui proposto deverá colaborar para o desenvolvimento de pesquisas de caráter artístico, teórico e histórico-artístico que contribuirão para o desenvolvimento de uma consciência cultural, artística e histórica brasileira e regional, contribuindo para a construção de uma sociedade plural e democrática. Para tanto, o curso também prevê o desenvolvimento de trocas e diálogos com outras universidades, bem como com entidades culturais, com o campo artístico e com a comunidade, tanto

no âmbito da cidade de Curitiba e do Estado do Paraná, como nos âmbitos nacional e internacional.

4.1.3. Caracterização da demanda a ser atendida

No contexto de Curitiba, há uma grande demanda de graduados e graduandos em Artes Visuais oriundos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais das seguintes instituições: Universidade Estadual do Paraná/*Campus* Curitiba I/EMBAP (Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Museologia); Universidade Estadual do Paraná/*Campus* Curitiba II/FAP (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Federal do Paraná/UFPR (Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais); UNINTER (Bacharelado em Artes Visuais); PUC-PR (Bacharelado em Artes Visuais – Multiartes); CLARETIANO (Licenciatura em Artes); UNIFACEAR (Licenciatura em Artes Visuais).

No âmbito do Estado do Paraná, à exceção da capital Curitiba, há também uma grande demanda de graduados e graduandos em cursos na área de Artes, com destaque para as seguintes instituições e respectivos cursos: Universidade Estadual de Londrina/UEL (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual de Maringá/UEM (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO (Licenciatura em Arte); IFPR de Palmas-PR (Licenciatura em Artes Visuais); UNOPAR (Licenciatura em Artes Visuais).

Além dos cursos citados, também existem áreas interdisciplinares na produção artística contemporânea que dialogam com os campos da arquitetura, das artes cênicas, do cinema, da dança, entre outras. Nesse sentido, o Estado do Paraná contempla uma série de cursos de Graduação em áreas correlatas que podem contribuir com um volumoso grupo de egressos a serem atendidos pelo Mestrado Acadêmico em Artes Visuais da UNESPAR, como os cursos de Design, Expressão Gráfica, Cinema, Áudio e Vídeo, Processos Fotográficos, Moda, Comunicação, Jornalismo, Artes Cênicas, Teatro, Letras e Humanidades (História, Sociologia, Ciências Sociais, Filosofia) da UNESPAR, UFPR, IFPR, PUC-PR, UEL, UEM, UNICENTRO, UEPG, UNIOESTE, UNILA, UTP, UNIVERSIDADE POSITIVO, UNINTER, UNOPAR, entre outras.

A demanda a ser atendida pelo Mestrado em Artes Visuais também contempla estudantes de outros Estados da federação e de países vizinhos, como já ocorre no âmbito das graduações oferecidas pela UNESPAR, considerando-se, portanto, a demanda de graduados e graduandos em Artes Visuais da Região Sul e de São Paulo oriunda dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais de instituições como UDESC, UFRGS, UFPEL, UFSM, UNESP, USP, UNICAMP, UNIFESP, entre outras.

Além dos egressos dos cursos de Graduação em Artes Visuais, há também uma grande demanda por parte de artistas visuais e agentes culturais residentes em Curitiba e região que possuem graduações em áreas afins. Trata-se de um extenso contingente de artistas e profissionais da cultura que desenvolvem atividades regulares nos vários museus e espaços culturais da capital paranaense, como: Museu Oscar Niemeyer, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu Metropolitan de Arte, Centro Cultural Solar do Barão (composto pelo Museu da Gravura, Museu da Fotografia e Museu do Cartaz), Museu Alfredo Andersen, Museu de Arte da UFPR, Memorial de Curitiba, Museu da Imagem e do Som, Museu Paranaense, Museu de Arte Sacra, Casa Romário Martins, além de diversas galerias de arte particulares. A integração deste público com o universo da pesquisa acadêmica será de grande valia não apenas para o desenvolvimento da arte e da cultura no Estado do Paraná, como também para as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Mestrado em Artes Visuais da UNESPAR.

Em termos comparativos, gostaríamos de reforçar que a carência histórica de um curso de Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Artes Visuais no Estado do Paraná contrasta abertamente com outros Estados da Região Sul e com São Paulo. No Rio Grande do Sul, três universidades contam com Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Artes Visuais: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Em Santa Catarina, a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) também oferece um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Artes Visuais. E no Estado de São Paulo, Programas de Pós-Graduação desse tipo são oferecidos nas seguintes instituições: Universidade de São Paulo (ECA-USP), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sendo que a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) oferece um Mestrado em História da Arte. A criação do Mestrado em Artes Visuais no âmbito da UNESPAR, portanto, vem preencher essa grave lacuna no

âmbito da pesquisa e do ensino de nível superior no Estado do Paraná, consistindo em uma proposta de grande relevância para o campo das artes visuais.

4.2. Histórico do curso (histórico do corpo docente)

A criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná/EMBAP, em 1948, foi resultado de articulações entre os campos da cultura e da política, entre as décadas de 1930 e 1940. O curso de Pintura, primeiro curso de artes plásticas da instituição, foi elaborado com base nas experiências pedagógicas das Escolas de Belas Artes de nível superior do Rio de Janeiro e de São Paulo, somadas às experiências das escolas particulares de arte que estavam então ativas em Curitiba.

Quarenta anos depois, em 1991, a EMBAP foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual n. 9.663. Nesse ano foram criados outros dois cursos de Bacharelado: o curso Superior de Escultura e o curso Superior de Gravura. A partir de dezembro de 2013, a EMBAP passou a integrar a Universidade do Estado do Paraná (UNESPAR) e a se denominar *Campus* Curitiba I. Entre 2016 e 2018, o curso de Bacharelado em Pintura passou a se chamar Bacharelado em Artes Visuais. Decorrente dessas mudanças, os três cursos (Pintura, Escultura e Gravura), entraram em processo de extinção. Embora tenha passado por diversas alterações curriculares, a oferta ininterrupta de cursos de Artes Visuais na EMBAP demonstra a tradição da instituição na formação de artistas, críticos, curadores e demais agentes da área.

A UNESPAR conta ainda com dois cursos de Licenciatura em Artes Visuais nos *Campi* Curitiba I e Curitiba II. O curso da EMBAP teve sua origem no Curso de Licenciatura em Desenho, criado em 1973. Em 2010, após reestruturação curricular passou a se chamar Licenciatura em Artes Visuais. Já o curso Licenciatura em Artes Visuais do *Campus* Curitiba II teve sua origem no Curso de Educação Artística com Habilitação em Artes Plásticas, criado em 1972.

Em relação à Pós-Graduação *Lato Sensu*, o *Campus* Curitiba I/EMBAP ofertou especializações na Área de Artes Visuais entre 1993 e 2016, por meio de cursos distintos: História da Arte: Música e Artes Plásticas (1993-1996); História da Arte do Século XX (1998-2004); História da Arte Moderna e Contemporânea (2005-2012); Museologia (2005-2008); e Poéticas Visuais (2013-2016). A atual proposta de Mestrado origina-se,

portanto, dessas experiências anteriores na área da pesquisa acadêmica em artes, assim como da percepção coletiva, por parte da comunidade acadêmica, da necessidade de criação de uma Pós-Graduação *stricto sensu* na Área de Artes Visuais no Estado do Paraná.

As reuniões para a criação da presente Proposta tiveram início em maio de 2021, sendo que o Grupo de Trabalho foi constituído por meio da Portaria n. 459/2021 – Reitoria/UNESPAR, de 20 de maio de 2021, que designou como Coordenadora do GT a professora Deborah Alice Bruel Gemin e como membros os professores Bernadette Panek, Fabricio Nunes, Keila Kern, Everaldo Skrock, Fábio Noronha, Carina Weidle, José Eliézer Mikosz, Ricardo Ayres, Artur Freitas e Miliandre Garcia, todos pertencentes ao *Campus* Curitiba I, com exceção do professor Artur Freitas, do *Campus* Curitiba II. A esse grupo inicial juntaram-se os docentes Amabilis de Jesus da Silva e Denise Adriana Bandeira, do *Campus* Curitiba II, Renato Torres, do *Campus* Curitiba I, e Fabrícia Cabral de Lira Jordão, Paulo Roberto de Oliveira Reis e Rosane Kaminski, docentes da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O primeiro passo para a elaboração da proposta foi a realização de um levantamento da titulação e da produção docente para verificação da viabilidade do Corpo Docente. Em seguida, foram definidas a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Programa, tendo por base um levantamento dos temas de pesquisa dos docentes, seus interesses e afinidades, bem como as especificidades institucionais capazes de gestar um Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* abrangente e capaz de conduzir pesquisas sistemáticas. Ao final do ano de 2021, o grupo já tinha bastante claras as potencialidades do Corpo Docente e a possibilidade de estruturação do futuro Mestrado. Entre o final de 2021 e fevereiro de 2022, foram definidas as Disciplinas Obrigatórias e Optativas, redigidos os textos-base das Linhas de Pesquisa e Área de Concentração e articulados os Grupos de Trabalho voltados ao preenchimento da APCN, sempre em conformidade com os documentos da Área de Artes da CAPES.

O Corpo Docente final da proposta possui um perfil compatível com a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do projeto. Quanto às competências e habilidades, ressaltamos que todos os docentes atuam em cursos de Graduação artística (Bacharelado ou Licenciatura) e/ou possuem experiência de pesquisa e orientação na área de Artes. O Corpo Docente da Linha 1 “Processos Criativos Contemporâneos” tem perfil de docente-artista, alguns dos quais com grande atuação em exposições de arte e proposições

poéticas. 7 (sete) dos 10 (dez) docentes dessa Linha possuem Doutorado na área de Artes, 6 (seis) na subárea de Artes Visuais, todos são professores de Graduação de Artes e praticamente todos são graduados em Artes e/ou possuem extensa trajetória como artistas. A diversidade de formação dos docentes da Linha 2 “Teoria, Crítica e História da Arte” converge com a vocação interdisciplinar das pesquisas e orientações previstas na Linha e nas disciplinas ofertadas, com ênfase no “diálogo interdisciplinar entre as Artes Visuais, a História e outras subáreas do conhecimento relacionadas às humanidades”, como previsto na ementa da própria Linha. Cumpre destacar que 4 (quatro) dos 5 (cinco) Docentes dessa Linha possuem graduação em Artes Visuais, que 4 (quatro) deles atuam em Graduações de Artes Visuais, que a única Docente que atua na Graduação de História leciona História da Arte há mais de 20 (vinte) anos, que todos os Doutorados desses pesquisadores foram defendidos com Tese sobre Artes, e que todos os professores possuem experiência de orientação, docência e pesquisa na área de Artes, incluindo atividades curatoriais e de crítica de arte, sendo que 2 (dois) deles são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPq, um na área de Artes, outra na área de História, ambos com pesquisas no campo da História da Arte.

Em seu conjunto, o grupo se destaca por uma produção abrangente, tanto em termos de produtividade acadêmica, quanto em termos de atividade poética. Os docentes-artistas da proposta contam com exposições individuais e coletivas em instituições como MASP, MAM-RJ, MAM-SP, MAMAM, MAM-BA, Itaú Cultural, Paço das Artes, entre outras, e participações em eventos diversos, com destaque para Bienal de São Paulo (Carina Weidle, 25ª Bienal) e Panorama da Arte Brasileira (Fábio Noronha, 26º Panorama), além de obras em acervos como Coleção Gilberto Chateaubriand, Coleção Charles Saatchi, London Arts Council, Portland Museum, Coleção Guita e José Mindlin, Dragão do Mar, MAC-PR, entre outros. As atividades curatoriais do grupo abrangem instituições e eventos como MAM-SP, Centro Cultural São Paulo, Funarte, MON, MAC-PR, Bienal de Curitiba, Salão Paranaense, Bolsa Produção, com destaque para o Panorama da Arte Brasileira e Rumos Visuais (ambos com curadoria de Paulo Reis), quatro edições do Prêmio Pipa (Paulo Reis), curadorias individuais de artistas como Regina Silveira (Rosane Kaminski), Waltércio Caldas (Paulo Reis) e Alex Vallauri (Fabricia Jordão) e um prêmio nacional da Associação Brasileira de Críticos de Arte (curadoria de Artur Freitas no MON). Quanto à produção bibliográfica, o Corpo Docente publicou artigos em algumas das

principais revistas acadêmicas, como *Ars* (USP), *Concinnitas* (UERJ), *Vis* (UnB), *ArtCultura* (UFU), *Modos* (Unicamp), *Visualidades* (UFG), *Estudos Históricos* (FGV), além de diversos livros autorais, vários dos quais publicados em Editoras de destaque, como *Arte de Guerrilha* (EDUSP, com 2ª Edição no prelo, de Artur Freitas), *Arte de Vanguarda no Brasil* (Zahar, de Paulo Reis), *A Formação de um Cineasta* (Ed. UFPR, de Rosane Kaminski), entre outros, além de coletâneas, como *Arte e Política no Brasil* (Ed. Perspectiva, Coleção Estudos, de Artur Freitas e Rosane Kaminski).

No âmbito das orientações concluídas, o grupo soma um total de 320 orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, 69 orientações de Iniciação Científica, 100 orientações de Especialização, 36 orientações de Mestrado e 13 orientações de Doutorado. Entre 2017 e 2021, período de abrangência das produções-destaque, o Corpo Docente soma um total de 32 artigos em revistas acadêmicas, 25 capítulos de livro, 6 livros autorais, 6 organizações de coletâneas, 22 artigos em anais de evento e 35 produções artísticas qualificadas. Os projetos de pesquisas individuais dos docentes abrangem a variedade esperada de um Programa de Pós-Graduação, compreendendo temas e abordagens alinhadas à Área de Concentração e às duas Linhas de Pesquisa, todas centradas na compreensão do fenômeno artístico moderno e contemporâneo. Dentre as pesquisas teóricas, são abarcadas áreas como arte e política, arte e narrativa, artes visuais e outras linguagens, arte e violência, assim como a teoria da arte e estudos interdisciplinares. Na área de poéticas, as pesquisas dos docentes incluem estudos sobre gravura, escultura, artes do vídeo, exposições de arte e curadoria, arte em estados não-ordinários de consciência, estudos da performance e do corpo, processos criativos, humor, antiarte, intervenção urbana e *site-specific*.

Quanto às recomendações pedagógicas da Área de Artes da CAPES (regime de dedicação, vinculação institucional, experiência com a Pós-Graduação), o grupo conta com as seguintes especificações: O Corpo Docente da proposta do curso de Mestrado em Artes Visuais é composto por 15 (quinze) professores, sendo 12 (doze) Permanentes e 3 Colaboradores. A categoria, a atividade e a distribuição do Corpo Docente seguem as diretrizes do Documento Orientador de APCN da Área 11 – Artes. A distribuição dos Docentes Permanentes entre as duas Linhas de Pesquisa é equilibrada: 7 (sete) professores na Linha 1 “Processos Criativos Contemporâneos”, e 5 (cinco) na Linha 2 “Teoria, Crítica e História da Arte”. Com 12 (doze) Docentes Permanentes no total, a

proposta contempla o limite mínimo de 10 (dez) Permanentes estabelecido pela Área. A proporção mínima de 70% de Permanentes prevista no Documento Orientador também está cumprida na proposta, com um total proporcional de 80% (12 de 15) de Docentes Permanentes. Da mesma forma, a proposta cumpre a exigência de que ao menos 70% dos Permanentes tenham dedicação integral à IES de proposição. Dos 12 (doze) Permanentes, 75% (9 Docentes) possuem dedicação integral à IES de origem da proposta (UNESPAR), e 3 Permanentes possuem dedicação integral à outra IES (UFPR) – ressaltando que todos os Docentes da proposta possuem dedicação integral (40h) às suas respectivas IES. Os 3 Permanentes externos à IES da proposta contam com Termo de Anuência de sua IES, assinado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação. O limite de Docentes Permanentes atuantes em outros Programas de Pós-Graduação foi considerado na proposta. Dos 12 (doze) Permanentes, 5 (cinco) atuam em outros PPGs, todos dentro do limite máximo de 3 (três) PPGs. Sobre esse tópico, gostaríamos de ressaltar a importância de contar com a experiência de orientação e pesquisa desses professores. A atuação desses Docentes não afetará a dedicação às atividades do curso novo, pois foi considerada a seguinte distribuição de carga horária semanal voltada ao Programa: 16h para Permanentes exclusivos do novo curso, 12h para Permanentes que já atuam em outros PPGs e 8h para Colaboradores.

Quanto às redes institucionais de investigação acadêmica, os docentes participantes da proposta estão credenciados em vários Grupos de Pesquisa, cujas experiências têm sido fundamentais para o desenvolvimento da prática da pesquisa acadêmica e para a criação desta proposta.

O grupo NAVIS – Núcleo de Artes Visuais, criado em 2010 pelos professores Artur Freitas e Rosane Kaminski (ambos participantes desta proposta) e certificado pela UNESPAR junto ao CNPq é um grupo de pesquisa que se dedica à investigação, discussão e difusão do campo das artes visuais, com ênfase na reflexão teórica, histórica e crítica dos processos de produção e consumo da visualidade moderna e contemporânea. Também são membros do NAVIS os professores Fabrício Nunes (UNESPAR) e Paulo Reis (UFPR), que integram a presente proposta. Desde a origem, o NAVIS vem consolidando uma rede interinstitucional de pesquisas, simpósios, palestras, comunicações, mesas-redondas e publicações, todas vinculadas à área de Artes Visuais. Seja de forma autônoma, seja mediante parcerias realizadas com Programas de Pós-Graduação e outros Grupos de

Pesquisa, o NAVIS já promoveu 3 edições do Simpósio de História e Arte (todas com apoio financeiro do PAEP-CAPES), 4 Grupos de Trabalho em Congressos, mais de 80 palestras, mais de 50 comunicações, entre outras atividades de pesquisa e divulgação. Organizado pelo NAVIS desde 2012, o Simpósio de História e Arte contou com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, como Ana Maria Mauad (UFF), Annateresa Fabris (USP), Celso Favaretto (USP), Cristina Freire (USP), Francisco Alambert (USP), Glória Ferreira (UFRJ), Jaime Ginzburg (USP), Lilia Moritz Schwarcz (USP), Maria Angélica Melendi (UFMG), Maria Lucia Bastos Kern (PUC-RS), Marize Malta (UFRJ), Michael Asbury (University of Arts), Tadeu Chiarelli (USP), Roberto Conduru (UERJ), Sergio Villalobos Ruminott (Universidade do Michigan, EUA), entre outros. No plano editorial, o Grupo publicou quatro livros organizados: *História e arte: encontros disciplinares* (São Paulo: Intermeios, 2013), *Arte e política no Brasil: modernidades* (São Paulo: Perspectiva, 2014), *Imagem, narrativa e subversão* (São Paulo: Intermeios, 2016) e *Artes & violências* (São Paulo: Intermeios, 2020). Os dois últimos foram realizados em parceria com o Grupo de Pesquisa CNPq Arte, Memória e Narrativa (AMENA), do PPGHIS-UFPR, e com o Grupo Imagens de Traumas, firmado em cooperação com professores da Universidade de Valência, na Espanha. O histórico completo, os eventos, as publicações do Grupo, o cronograma e a apresentação pormenorizada dos pesquisadores podem ser verificados no site do NAVIS: <https://www.gruponavis.com.br>.

O NATFAP – Núcleo de Arte e Tecnologia da Faculdade de Artes do Paraná foi criado em 2010, com cadastro no CNPq, e reúne professores, alunos e artistas que investigam o impacto das tecnologias em trabalhos teóricos, práticos e em processos de criação artística na arte contemporânea, música, artes do corpo e produção audiovisual. Participa do grupo NATFAP a professora Denise Bandeira, que integra a presente proposta de Mestrado em Artes Visuais. O coletivo, vinculado à UNESPAR *Campus* Curitiba II, promove uma reflexão contínua sobre a cibercultura e seus desdobramentos, assim como sobre estéticas e mediações tecnológicas. O grupo, com enfoque na produção, divulgação ou na recepção, desenvolve pesquisas que combinam ciência, arte e tecnologia, participa de eventos nacionais e internacionais e organiza o Evento Conexão, cujas duas últimas edições foram realizadas em parceria com o Núcleo de Arte Digital do Museu de Arte Municipal de Curitiba.

O Grupo Investigações em Poéticas Visuais, criado em 2012, visa estudar e divulgar os processos criativos dos docentes integrantes e seus orientandos (TCC, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado), assim como refletir sobre os processos criativos na arte brasileira e internacional. Compõem o Grupo os professores José Eliézer Mikosz (líder), Carina Maria Weidle, Deborah Alice Bruel Gemin e Keila Kern (UNESPAR), todos integrantes da presente proposta de Mestrado. Seus membros participam de eventos nacionais e internacionais (congressos, exposições, produção bibliográfica) com regularidade. Com treze docentes participantes, o Grupo possui cinco linhas de pesquisa: A Práxis Artística: entre Teorias e Aplicações; Ação e Movimento em Arte; Estudos Inter e Transdisciplinares entre Arte e Estados Não Ordinários de Consciência (ENOC); Imagens, Objetos e Memória; e Mulheres nas Artes Ibero-americanas.

O Grupo de Pesquisa Gravura Contemporânea: Reflexões e Processo de Criação – GRACON, certificado pela UNESPAR junto ao CNPq, foi criado em 2021. O grupo se dedica a compreender os processos de reprodução da imagem artística na contemporaneidade, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas nas linhas de teoria e poéticas visuais, na graduação (TCC e iniciação científica) e na pós-graduação. Para tanto, se propõe a analisar obras gráficas contemporâneas, considerando tanto a utilização de técnicas tradicionais quanto os desdobramentos da gravura. São membros do GRACON os professores Renato Torres (líder) e Bernadette Panek, ambos integrantes da presente proposta de Mestrado. Seguindo uma metodologia de trabalho composta de reuniões mensais, rotina de estudos e palestras, o Grupo está se preparando para futuras publicações acadêmicas. Em seu primeiro ano de atuação, organizou uma série de palestras, com convidados de diversas instituições, como Iriana Nunes Vezzani (UNESPAR), Bernadette Panek (UNESPAR), Helena Kanaan (UFRGS), Glauce Santos (UFPA), Vivian L. Busnardo Marques (UNESPAR) e Márcia Sousa (UFSM).

O Grupo de Pesquisa Arte, Memória e Narrativa – AMENA, certificado pela UFPR junto ao CNPq, é liderado pela professora Rosane Kaminski e conta com a participação do professor Artur Freitas, ambos integrantes desta proposta de Mestrado. O Grupo tem por objetivo abordar as relações históricas entre artes, formas narrativas e cultura, particularmente no que compete às interconexões simbólicas entre a historicidade das linguagens e o contexto histórico. O Grupo AMENA, em parceria com o Grupo NAVIS, vem realizando os Simpósios de História e Arte, já mencionados. Além disso, o AMENA foi

responsável pela organização de diversos eventos acadêmicos, como: I e II Colóquio Imagens de Traumas (2018 e 2021), coordenado pela professora Rosane Kaminski, que contou com diversos participantes nacionais e internacionais, como Márcio Seligmann-Silva (UNICAMP), Arthur Ávila (UFRGS), Jaume Peris Blanes (Universidade de València, Espanha), Maria Inés Mudrovic (Universidade de Comahue, Argentina), Julián Miguel Barbero Fuks (ISE Vera Cruz), entre outros; Memória, Arte e Monumentalização da Violência (2020), que contou com a participação de Paulo Knauss (UFF), Marcos Napolitano (USP), Cristina Meneguello (UNICAMP), entre outros.

O Grupo de Pesquisa Autoritarismo e Resistência foi recentemente aprovado na UNESPAR e cadastrado no CNPq, tendo como líderes as professoras Miliandre Garcia de Souza, participante desta proposta de Mestrado, e Andrea Siqueira D'Alessandri Forti. Composto por 23 pesquisadores, o grupo tem por objetivo reunir pesquisadores brasileiros e de outros países que analisam as relações entre autoritarismo, produção artística e resistência política, com ênfase nas práticas estabelecidas no Brasil e na América Latina, tendo como eixo metodológico as articulações entre arte e política, cultura e humanidades.

O grupo de pesquisa Cinema & Educação da UNESPAR conta com a professora Denise Bandeira, que integra a presente proposta de Mestrado. Os participantes desse núcleo atuam na organização de Simpósios, livros, dossiês temáticos e projetos diversos. O grupo trabalha colaborativamente com o Instituto Latinoamericano de Investigações em Arte (ILIA), com ações e desdobramentos em várias programações que ocorrem nos países associados (Uruguai, Equador, Argentina, México), além de promover eventos como o Festival de Cinema da Lapa e a Revista ILIA.

Foi como resultado, portanto, do longo histórico da EMBAP no ensino das artes visuais, da vocação da UNESPAR para cursos na Área de Artes, do apoio da IES à criação e manutenção de cursos novos de Pós-Graduação *stricto sensu*, das iniciativas de pesquisa dos docentes e de sua organização em diferentes grupos de pesquisa, que nasceu a iniciativa de criação de um Mestrado Acadêmico na área específica das Artes Visuais.

4.3. Cooperação e intercâmbio

O curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, além de atender a necessidade da demanda regional de verticalização em pesquisas teóricas e artísticas das mais diversas áreas de arte e cultura, apresenta potencial para a expansão dos processos de cooperação e intercâmbio regional, nacional e internacional do Programa, do *Campus* e da UNESPAR. Para a implementação do novo curso de Mestrado em Artes Visuais, o corpo docente, discente e administrativo do Programa de Pós-Graduação conta uma extensa rede de Acordos, Convênios, Intercâmbios e Programas de Cooperação sistemáticos regionais, nacionais e internacionais já existentes no âmbito da UNESPAR, vários dos quais voltados à Área de Artes e afins, bem como à produção e difusão cultural. O relevante trabalho do Escritório de Relações Internacionais (ERI) da UNESPAR tem viabilizado termos de acordo com universidades internacionais, objetivando, inclusive, parcerias com Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Artes de universidades que tradicionalmente se relacionam com saberes artísticos do Brasil, como: New York University (Estados Unidos), Columbia University (Estados Unidos), York University (Canadá), University of British Columbia (Canadá), entre outras. Dentre os convênios internacionais atualmente ativos na UNESPAR, geridos pelo Escritório de Relações Internacionais da instituição, merecem menção os convênios e acordos de cooperação institucional bilateral mantidos com os seguintes países e universidades:

ARGENTINA

- Universidad de Palermo. Facultad de Diseño y Comunicación - UP. Buenos Aires. Convênio nas áreas de Desenho, Arte e Comunicação.
- Universidad Nacional Córdoba - UNC. Buenos Aires. Convênio nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Artes, Ciências Agropecuárias, Ciências da Comunicação, Ciências Econômicas, Ciências Exatas e Naturais, Ciências Médicas, Ciências Sociais, Direito, Filosofia e Humanidades.
- Universidad Nacional de Las Artes - UNA. Buenos Aires. Convênio na área de Artes.
- Universidad Nacional de Jujuy - UNJu. San Salvador de Jujuy e San Pedro de Jujuy.
- Universidad Nacional Arturo Jauretche - UNAJ. Buenos Aires

BOLÍVIA

- Universidad Autónoma Tomás Frías - UATF. El Potosí. Convênio nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Pedagogia, Ciências Agrícolas e Pecuárias, Engenharias, Ciências da Saúde, Artes, Ciências Exatas, Ciências Econômicas e Administrativas, Direito.

- Universidad Tecnológica Privada De Santa Cruz - UTEPSA. Santa Cruz de La Sierra.

CANADÁ

- York University. Toronto, Ontario.

- University of British Columbia. Universidade Pública com *Campi* próximos de Vancouver e Kelowna, British Columbia.

CUBA

- Universidad de Holguín – UHO. Holguín.

ESPANHA

- Universidad de Almería. Almería.

ESTADOS UNIDOS

- New York University. New York.

- Columbia University. New York.

FRANÇA

- Université Paris-Est Marne-La-Vallée – UPEM (Université Gustave Eiffel). Marne la Vallée. Convênio nas áreas de Artes, Economia e Administração, Geografia, Ciências Sociais e Políticas, Matemática e Ciências Exatas.

- Université D'artois. Arras. Convênio nas áreas de Letras, Artes, Línguas Estrangeiras, Economia, Administração, Ciências Sociais, Direito, Educação Física e Ciências Exatas.

PARAGUAI

- Universidad Nacional de Caaguazú - UNCA. Ciudad de Coronel Oviedo. Convênio nas áreas de Artes, Ciências da Produção, Ciências Econômicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Políticas, Ciências Médicas, Ciências e Tecnologias e Odontologia.

- Universidad Nacional de Asunción - UNA. Assunção. Convênio nas áreas de Artes, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e Naturais, Ciências Econômicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Políticas, Ciências Médicas, Enfermagem, Ciências e Tecnologias e Odontologia.

POLÔNIA

- Kielce University of Technology. Kielce.

PORTUGAL

- Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto - Escola Superior Artística do Porto - CESAP/ESAP. Porto. Convênio em Artes.
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - ULHT. Lisboa. Convênio nas áreas de Artes e Design, Ciências Sociais e Humanas, Comunicação, Educação Física, Direito, Economia e Gestão, Engenharias.
- Docnomads Erasmus Mundus Joint Masters Representados pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT. Lisboa. Convênio nas áreas: Cinema e Audiovisual.
- Escola Superior de Educação de Lisboa. Lisboa. Convênio nas áreas de Artes, Educação, Matemática, Pedagogia e Design de Produto.
- Instituto Politécnico do Porto. Porto. Convênio nas áreas de Artes, Ciências Econômicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Políticas, Ciências Médicas, Ciências e Tecnologias e Odontologia.
- Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa. Convênio nas áreas de Artes, Comunicação, Engenharia, Educação, Ciências da Saúde, Ciências Empresariais.
- Universidade de Lisboa. Lisboa. Convênio nas áreas de Arquitetura, Artes, Ciências, Direito, Farmácia, Letras, Medicina, Medicina Veterinária, Psicologia, Educação.

REINO UNIDO

- Birmingham City University. Birmingham. Convênio nas áreas de Arte e Design, Negócios, Computação, Educação, Engenharia, Línguas, Saúde e Esporte, Direito, Comunicação, Música e Teatro, Ciências Sociais.

REPÚBLICA DOMINICANA

- Instituto Tecnológico de Santo Domingo - INTEC. Santo Domingo.

URUGUAI

- Universidad Católica Del Uruguay - Dámaso Antonio Larrañaga. Montevideú. Convênio nas áreas de Artes e Comunicação, Ciências Empresariais, Ciências Sociais, Direito, Educação, Engenharia e Saúde.
- Instituto Universitario Centro Latinoamericano de Economia Humana - Claeh. Montevideú.
- Universidad de La República Uruguay - Udelar. Montevideú. Convênio nas áreas de Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Artes e Ciências da Natureza.
- Administración Nacional de Educación Pública - Anep. Montevideú.

- Facultad Latinoamericana De Ciencias Sociales - FLACSO. Montevidéo.

- Instituto Universitario - CEDIIAP. Montevidéo.

No âmbito da cidade de Curitiba, a UNESPAR mantém parcerias formais com diversas instituições culturais, como: Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR), Museu Oscar Niemeyer (MON), Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), esta última com atuação em todos os municípios do Paraná, possibilitando a realização de projetos artístico-culturais nos respectivos aparelhos culturais.

Dentre os convênios e acordos internacionais firmados por Grupos ligados ao Corpo Docente do Mestrado em Artes Visuais, merece menção o Projeto de Pesquisa “Imagens de Traumas”, coordenado desde 2016 pela professora Rosane Kaminski, que também conta com a participação do professor Artur Freitas, ambos integrantes da presente proposta de Mestrado. O Acordo de Cooperação com a Universidade de Valência, na Espanha, foi firmado sob o processo nº 016757/2013-70-UFPR, e publicado no Diário Oficial da União no dia 5/12/2017. Na Universidade de Valência, o Projeto é coordenado pelo professor Vicente Sánchez-Biosca. Os diálogos iniciais para essa parceria se processaram quando da participação de Sánchez-Biosca no Dossiê “As Imagens no Tempo e os Tempos da Imagem” organizado pela professora Rosane Kaminski e pela professora Maria Lúcia Bastos Kern (PUC-RS) para a revista *História: Questões e Debates* da UFPR, em 2014. No ano seguinte, Sánchez-Biosca veio a Curitiba participar como conferencista do II Simpósio Internacional de História e Arte, promovido pelo Grupo de Pesquisa NAVIS em parceria com o Grupo de Pesquisa AMENA, ambos ligados a esta proposta de Mestrado, e naquela ocasião iniciaram-se os trâmites para oficializar o Acordo de Cooperação, firmado a partir do Projeto de Pesquisa internacional “Imagens de Traumas”. Também vinculado a esse acordo, promoveu-se a vinda do pesquisador da Universidade de Valência, Anacleto Ferrer, integrante do Projeto, para participar como conferencista do III Simpósio Internacional de História e Arte, sob o título “Arte e Violência”. Em 2021, o professor Jaume Peris Blanes, da Universidade de Valência, realizou a conferência inaugural do II Colóquio Imagens de Traumas, que aconteceu de modo remoto devido à pandemia da Covid-19. Jaume Peris Blanes também contribuiu com um capítulo para a coletânea *Monumentos, memória e violência*, organizada pela professora Rosane Kaminski e pelo professor Marcos Napolitano (USP), e que no momento encontra-se em processo de editoração na Editora Letra e Voz, de São Paulo.

Em 2019, os professores José Eliézer Mikosz e Denise Bandeira, integrantes desta proposta de Mestrado, deram início ao processo de cooperação internacional entre a UNESPAR e a Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, que resultou no Acordo Geral de Cooperação entre as duas instituições, encaminhado pelo Escritório de Relações Internacionais – ERI da UNESPAR e aprovado pela Reitoria por meio da Resolução n. 014/2020 – CAD/UNESPAR, de 30 de junho de 2020. O acordo, centrado nas relações acadêmicas internacionais no campo da arte, já contou com mobilidade internacional de discentes, palestras, visita técnica de professora representante da Universidade de Lisboa, entre outras ações.

O Grupo de Pesquisa NAVIS, que conta com os professores Artur Freitas, Fabricio Nunes, Paulo Roberto de Oliveira Reis e Rosane Kaminski, presentes nesta proposta de Mestrado, em acordo interinstitucional com o Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, vem realizando os Simpósios de História e Arte por meio de financiamento do PAEP-CAPES. As 3 Edições do Simpósio foram coorganizadas por diversos professores do NAVIS, com captação de recursos PAEP-CAPES coordenada pela professora Rosane Kaminski e assim distribuída: o I Simpósio de História e Arte, sob o tema “História e arte: encontros disciplinares”, contou com a aprovação no PAEP-CAPES Auxílio nº775/2012, Processo nº4554/2012-04; o II Simpósio de História e Arte, sob o tema “História e arte: narrativa e subversão”, contou com a aprovação no PAEP-CAPES AUXPE nº 0468/2015, Processo nº 23038.001287/2015-58; e o III Simpósio de História e Arte, sob o tema “Arte e violência”, contou com a aprovação no PAEP-CAPES Processo nº 88881.192010/2018-01.

Também são dignas de menção as experiências internacionais e parcerias estabelecidas de forma individual pelos docentes integrantes da presente proposta. A professora Deborah Bruel realizou o programa Movilidad Profesores Universitarios Brasileños na Universidad Complutense de Madrid entre 2008 e 2009, como bolsista da Fundación Carolina, Espanha; foi curadora da exposição *Conciertaciencia*, em Bogotá, Colômbia, em 2013, no Espaço Plataforma Bogotá no Laboratório Interactivo de Arte, Ciencia y Tecnologia da Fundación Gilberto Alzate Avendano, junto ao curador Santiago Rueda; participou da mesma exposição *Conciertaciencia*, em Bogotá, Colômbia, em 2013; realizou residência artística e exposição no Espacio de Arte Contemporáneo em Montevideú, Uruguai, em 2019; e foi convidada do Instituto Goethe para, junto a um grupo de curadores e artistas latino-americanos, visitar a 14ª Documenta de Kassel, nas

idades de Atenas, Grécia, e Kassel, Alemanha, em junho de 2017, como parte do Programa Besucherreise. A professora Keila Kern foi curadora do SESI Arte Contemporânea em 2014 e 2015, em parceria com docentes de outras universidades e críticos de arte, desenvolvendo uma série de atividades como palestras, debates e as exposições em si. Através da mediação da professora Keila Kern, o *Campus* Curitiba I recebeu a aula magna da pesquisadora colombiana Julia Buenaventura, intitulada “Quadrados versus Figuras”, em 2018. Outro docente que se destaca pelos contatos internacionais é o professor José Eliézer Mikosz, membro do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa – CIEBA-FBAUL e investigador correspondente do Centro de Humanidades da Universidade Nova de Lisboa – CHAM, com palestras proferidas, artigos publicados e exposições realizadas em países como Chile, Portugal, Espanha, Áustria, Inglaterra, Itália, França, Alemanha e Estados Unidos. Também da linha de poéticas, a professora Bernadette Panek foi artista residente no Tamarind Institute em Albuquerque, Novo México, Estados Unidos, em 1993; na London Print Workshop, Londres, Reino Unido, em 1994; no Portland Northwest College of Art, Portland, Oregon, Estados Unidos, em 1997; artista residente no PPGAV/IA/UFRGS, em 2018; professora visitante na Universidad del País Vasco/EHU entre 2001 e 2002, na Universidad Politecnica de Valencia, entre 2006 e 2007; e novamente na Universidad del País Vasco entre 2009 e 2010, com bolsa da Fundación Carolina. Em 2013, Bernadette Panek fez pós-doutorado, com bolsa da CAPES, no Departamento de Escultura da Universidad del País Vasco/EHU em 2013, onde é colaboradora internacional no Grupo de Investigación Consolidado del Sistema Universitario del Gobierno Vasco IT 1096-16/21, Creación en Arte y Estéticas Aplicadas para la Ciudad, el Paisaje y la Comunidad, cujas investigações partem dos propósitos de pesquisa do escultor Jorge Oteiza. Em 2016, o professor Paulo Reis realizou Estágio Sênior no Departamento de História da Arte na Universidade Nova de Lisboa. Para o futuro curso de Mestrado em Artes Visuais da UNESPAR, certamente todas essas experiências anteriores serão relevantes, e a própria implantação do curso será fundamental para ampliar e aprofundar, por meio de acordos formais, as possibilidades de parcerias e intercâmbios com profissionais e instituições do Brasil e do exterior.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

5.1. Missão

A proposta de implantação do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, tem como referência (1) o Planejamento Estratégico Institucional da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), conforme especificado no documento institucional intitulado Plano de Ações Estratégicas para a Pós-Graduação da UNESPAR, Anexo I da Resolução nº 054/2021 – CEPE/UNESPAR, de 17 de dezembro de 2021, além do (2) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR (2018-2022), e orienta-se pelos seguintes itens apresentados nos campos abaixo: Missão, Visão, Valores, Objetivos, Iniciativas e metas, Análise de ambiente, Análise de riscos e Política de autoavaliação.

MISSÃO

O curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais tem por missão contribuir para a produção de conhecimento e a qualificação de recursos humanos na área de Artes, com destaque para as atividades de pesquisa, ensino e extensão inerentes ao campo universitário das Artes Visuais, considerada sua diversidade e pluralidade, bem como a conexão indissociável entre produção artística e pensamento crítico-reflexivo. Além disso, em convergência com o Plano de Ações Estratégicas da instituição, o curso pretende fomentar, articular e divulgar as atividades no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu* em consonância com as normas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Paraná – PRPPG/UNESPAR.

5.2. Visão

VISÃO

Ser um Programa de excelência, público, gratuito, plural e democrático comprometido com a reflexão crítica e a produção cultural e artística, que colabora com a consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UNESPAR, atuando na promoção da inserção regional, no intercâmbio nacional e internacional na área de Artes Visuais e na formação

de recursos humanos altamente qualificados por meio da disseminação do conhecimento produzido, em convergência com a inclusão social e a cidadania.

A Visão do Programa está em convergência com a Visão do Plano de Ações Estratégicas da instituição, que atua na consolidação dos Programas de Pós-Graduação da UNESPAR e apoia a criação de propostas inovadoras em áreas estratégicas.

5.3. Valor gerado

VALORES

- Excelência: qualidade, profundidade e criticidade na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento na área de Artes Visuais;
- Responsabilidade: compromisso com a instituição, com o conhecimento, com a cultura, com a sociedade, com a pluralidade e com o meio ambiente;
- Ética: comportamento democrático, isonômico e transparente, com ênfase no respeito à diversidade cultural, social, étnico-racial e de gênero;
- Inserção institucional: vínculo formal com outros Programas, Instituições de Ensino Superior e entidades culturais e artísticas por meio de parcerias estratégicas regionais, nacionais e internacionais.

5.4. Objetivos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A proposta de implantação do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, possui os seguintes objetivos específicos:

- I – Desenvolver a capacidade de investigação, debate, reflexão teórica e criação poética no âmbito das Artes Visuais;
- II – Realizar e divulgar pesquisas originais e estudos avançados expressos na forma de trabalhos científicos, publicações acadêmicas, participação em eventos, comunicações orais, processos criativos, exposições de arte e curadorias;
- III – Qualificar docentes para atuação em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, na área de Artes Visuais;

IV – Possibilitar uma formação abrangente e diversificada que permita a elaboração de uma dissertação qualificada na Área de Concentração do Programa, com direito à obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais;

V – Estimular o desenvolvimento continuado de pesquisas artísticas, teóricas e histórico-artísticas que contribuam para a construção de uma sociedade plural e democrática;

VI – Promover a interlocução entre universidade, instituições culturais, meio artístico e comunidade, tanto em âmbito local (Curitiba e região), quanto nacional e internacional.

5.5. Iniciativas e metas

INICIATIVAS E METAS

As Iniciativas e Metas do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, estão de acordo com o Plano de Ações Estratégicas para a Pós-Graduação da UNESPAR, Anexo I da Resolução nº 054/2021 – CEPE/UNESPAR, de 17 de dezembro de 2021, e contemplam 5 (cinco) eixos temáticos, assim distribuídos:

EIXO 1: INFRAESTRUTURA E GESTÃO ADMINISTRATIVA DO PROGRAMA:

Meta 1: Estabelecer estratégias de investimento destinadas a reforçar a infraestrutura institucional voltada à execução das atividades de pesquisa, ensino e extensão ligados ao curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Resultados esperados:

- Criar condições para o aprimoramento dos resultados das pesquisas realizadas na área Artes, com ênfase na subárea de Artes Visuais;
- Produzir elementos que ofereçam dados para as políticas da universidade com relação às instalações físicas, bem como criar condições de atendimento das necessidades dos *Campi* para o funcionamento pleno do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Iniciativas:

- Equipar salas de aulas com tecnologias multimídia e tecnologias assistivas;
- Modernizar laboratórios de uso do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais;

- Adequar os laboratórios de forma a atender às normas ambientais e de biossegurança;
- Elaborar relatório periódico sobre instalação física disponível, funcionamento e manutenção.

Meta 2: Conferir maior eficiência administrativa aos processos de gestão do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Resultados esperados:

- Melhoria dos processos de gestão e de eficiência administrativa do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais;
- Aplicação de políticas definidas em acordo com as necessidades da PRPPG da UNESPAR.

Iniciativas:

- Disponibilizar ferramentas adequadas de gestão e de acesso aos sistemas operacionais da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na secretaria do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais;
- Alocar pessoal de apoio para os serviços administrativos e de gestão do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais;
- Introduzir software para a otimização do sistema de matrícula e de acompanhamento dos alunos da Pós-Graduação;
- Revisar e adequar os Regulamentos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais;
- Organizar, periodicamente, Seminários de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Visuais em convergência com as políticas institucionais de apoio à pesquisa e à Pós-Graduação;
- Realizar autoavaliação periódica de modo a fortalecer o Programa.

EIXO 2: ESTUDANTES E EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO:

Meta 1: Desenvolver ações capazes de conferir maior visibilidade ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e o aumento da procura do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais.

Resultados esperados: Aumento gradual da procura nos processos seletivos, diversificação quanto à origem regional do corpo discente ingressante nos cursos de Pós-Graduação.

Iniciativas:

- Elaborar estratégias de ação conjunta, de modo a envolver o corpo docente e a coordenação do Programa na divulgação da seleção e na atração de novos estudantes de Pós-Graduação;
- Padronizar as páginas dos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais, de forma a garantir a identificação visual da UNESPAR perante os usuários externos;
- Traduzir as páginas do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, de modo a ampliar a visibilidade do Programa.

Meta 2: Apoio à permanência e ao desenvolvimento das pesquisas dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, bem como o acompanhamento dos egressos.

Resultados esperados: Melhores condições de desenvolvimento das pesquisas e de permanência dos alunos no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Iniciativas:

- Viabilizar bolsas e auxílios a discentes, com recurso próprio da instituição e recursos de convênios;
- Fortalecer ações cooperativas nacionais e internacionais, com enfoque na realização de trabalhos em colaboração e de intercâmbios de docentes e discentes e na recepção de pesquisadores externos ao Programa;
- Propiciar condições de alojamento aos estudantes e aos professores externos no desenvolvimento das ações de parceria com o Programa;
- Estabelecer políticas de inclusão e diversidade no Programa;
- Desenvolver mecanismos padronizados para o acompanhamento dos egressos.

EIXO 3: TECNOLOGIA SOCIAL, INOVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO:

Meta: Aprimorar os mecanismos institucionais de estímulo à inovação em consonância com os fundamentos da Tecnologia Social.

Resultados esperados: Inovação como resultado de processos de pesquisas e de criação no campo artístico, visando disseminar o conhecimento produzido.

Iniciativas:

- Ampliação da capacitação institucional científica, artística, tecnológica, de prospecção e de gestão visando à inovação;
- Promoção de alianças estratégicas, cooperações e interações entre o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais com outros Programas e entes públicos, no Brasil e no exterior, para o fortalecimento e a ampliação da capacidade institucional de inovar;
- Interação com representantes da sociedade civil e de entidades governamentais e culturais na proposição e na priorização da agenda de projetos de inovação;
- Estabelecer termo de cooperação com outros Programas e identificar experiências que possam trazer inovação às produções.

EIXO 4: INSERÇÃO REGIONAL E INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Meta: Contribuir para o desenvolvimento regional nas áreas de abrangência geográfica do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Resultados esperados: Integração por meio de parcerias e de ações estratégicas entre o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e as comunidades regionais.

Iniciativas:

- Apoiar a participação dos pesquisadores do Programa nos fóruns regionais com foco nas políticas voltadas ao desenvolvimento regional;
- Identificar as potencialidades endógenas da região e prospectar ações estratégicas de desenvolvimento para atendimento às demandas e de fortalecimento das parcerias;
- Desenvolver ações de integração entre os projetos de pesquisa desenvolvidos no Programa e os projetos de extensão desenvolvidos na UNESPAR;
- Fortalecer e ampliar as atividades de extensão junto às comunidades locais e envolver os cidadãos na resolução dos problemas regionais;
- Criar fóruns que permitam interação e cooperação permanente entre o Programa e a comunidade.

- Promoção de alianças estratégicas, cooperações e interações entre o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e instituições culturais públicas e privadas.

EIXO 5: PROMOÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Meta: Fomentar ações do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais em âmbito internacional.

Resultados esperados: Maior integração e disseminação dos resultados das pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais junto aos pesquisadores da comunidade científica internacional.

Iniciativas:

- Formalizar termos de cooperação internacional por meio do Escritório de Relações Internacionais da UNESPAR;
- Publicar resultados das produções científicas em parceria com pesquisadores nacionais e internacionais;
- Traduzir as páginas do Programa para inglês e espanhol;
- Realizar intercâmbios entre docentes e discentes do Programa no exterior;
- Abrir editais específicos para seleção e recepção de alunos estrangeiros no Programa;
- Aproximar Grupos de Pesquisas na perspectiva da interinstitucionalidade e da reciprocidade internacional;
- Incentivar a realização de atividades em língua estrangeira no âmbito do Programa;
- Estimular a capacitação de docentes e a atração de pesquisadores estrangeiros;
- Propiciar melhores condições de infraestrutura, pessoal e financeira para a efetivação das ações de internacionalização na UNESPAR.

5.6. Análise de ambiente (oportunidades e ameaças)

Consideradas as especificidades contextuais do atual cenário socioinstitucional externo ao Programa e à UNESPAR, a situação ambiental da proposta do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, possui, em

síntese, as seguintes “Oportunidades” (condições favoráveis) e “Ameaças” (condições desfavoráveis):

OPORTUNIDADES

- A inexistência de um curso de Mestrado Acadêmico na área de Artes Visuais em todo o Estado do Paraná;
- A grande demanda de graduados e graduandos em Artes Visuais EM CURITIBA oriundos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais das seguintes instituições: Universidade Estadual do Paraná/*Campus* Curitiba I/EMBAP (Bacharelado em Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais e Bacharelado em Museologia); Universidade Estadual do Paraná/*Campus* Curitiba II/FAP (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Federal do Paraná/UFPR (Bacharelado em Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais); UNINTER (Bacharelado em Artes Visuais); PUC-PR (Bacharelado em Artes Visuais – Multiartes); CLARETIANO (Licenciatura em Artes); UNIFACEAR (Licenciatura em Artes Visuais);
- A grande demanda, à exceção de Curitiba, de graduados e graduandos em Artes Visuais NO ESTADO DO PARANÁ oriundos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais das seguintes instituições: Universidade Estadual de Londrina/UEL (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual de Maringá/UEM (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual de Ponta Grossa/UEPG (Licenciatura em Artes Visuais); Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO (Licenciatura em Arte); IFPR de Palmas-PR (Licenciatura em Artes Visuais); UNOPAR (Licenciatura em Artes Visuais);
- A grande demanda de artistas visuais EM CURITIBA, portadores de graduações diversas, que expõem com regularidade nos seguintes Museus e Espaços Culturais públicos da capital paranaense: Museu Oscar Niemeyer, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Museu Metropolitano de Arte, Centro Cultural Solar do Barão (composto pelo Museu da Gravura, Museu da Fotografia e Museu do Cartaz), Museu Alfredo Andersen, Museu de Arte da UFPR, Memorial de Curitiba, Museu da Imagem e do Som, Museu Paranaense, Museu de Arte Sacra, Casa Romário Martins, além de diversas galerias de arte particulares;

- A demanda de graduados e graduandos em Artes Visuais NA REGIÃO SUL e SÃO PAULO oriundos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais das seguintes instituições: UDESC, UFRGS, UFPEL, UFSM, UNESP, USP, UNICAMP, UNIFESP, entre outras;
- A demanda de graduados e graduandos em áreas afins EM CURITIBA e NO ESTADO DO PARANÁ interessados em Artes Visuais e oriundos dos cursos de Design, Expressão Gráfica, Cinema, Áudio e Vídeo, Processos Fotográficos, Moda, Comunicação, Jornalismo, Artes Cênicas, Teatro, Letras e Humanidades (História, Sociologia, Ciências Sociais, Filosofia) da UNESPAR, UFPR, IFPR, PUC-PR, UEL, UEM, UNICENTRO, UEPG, UNIOESTE, UNILA, UNIVERSIDADE POSITIVO, UNINTER, UNOPAR, entre outras;
- O apoio institucional, financeiro e administrativo da UNESPAR à criação e manutenção de cursos novos de Pós-Graduação *stricto sensu*, conforme previsto no (1) Plano de Ações Estratégicas para a Pós-Graduação da UNESPAR, Anexo I da Resolução nº 054/2021 – CEPE/UNESPAR, de 17 de dezembro de 2021, e no (2) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR (2018-2022);
- A presença de diversos Grupos de Pesquisa na área de Artes Visuais já consolidados na UNESPAR;
- A presença prévia de 2 (dois) Bolsistas de Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPq na presente proposta de curso de Mestrado Acadêmico de Artes Visuais.

AMEAÇAS

- A recente redução de investimento para ciência e educação no Brasil, ali incluída a diminuição do orçamento do Ministério da Educação e o corte de bolsas de pesquisa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

5.7. Análise de riscos

Os riscos inerentes à proposta do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, estão previstos no Plano de Ações

Estratégicas para a Pós-Graduação da UNESPAR, Anexo I da Resolução nº 054/2021 – CEPE/UNESPAR, de 17 de dezembro de 2021, e podem ser resumidos em 5 (cinco) eixos:

1. Fragilidade na estrutura institucional e na gestão administrativa;
2. Redução na procura do Programa e evasão elevada de discentes;
3. Baixa disseminação pública do conhecimento produzido;
4. Pouca inserção regional e interação com a sociedade;
5. Dificuldade de internacionalização do Programa.

Para identificar o impacto geral desses riscos, determinar a probabilidade de sua ocorrência, implementar um plano de gerenciamento de remoção ou redução dos riscos e monitorar, de forma contínua, o processo de identificação, tratamento e gerenciamento dos problemas atuais e futuros, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, amparado no Plano de Ações Estratégicas e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNESPAR, elaborou o plano de Iniciativas e Metas apresentado acima, no item “5.5 Política de autoavaliação” desta Proposta de Implantação de Curso.

5.8. Política de autoavaliação

A Política de Autoavaliação do curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, tem como referência o relatório do grupo de trabalho criado pela CAPES referente à Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (2019), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNESPAR (2018-2022) e o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da UNESPAR para a 1a. etapa do 2o. Ciclo Avaliativo (2018-2019). Todas as atividades do processo autoavaliativo do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais encontram-se dispostas no Regulamento do Processo de Autoavaliação, Anexo II do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná.

O Processo de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais é realizado periodicamente. Por autoavaliação entende-se o processo de avaliação interna ou avaliação institucional do Programa, a partir da elaboração sistemática de um conjunto de ações (práticas, porém embasadas teoricamente), cujo principal objetivo é formativo e de aprendizagem. O Processo de Autoavaliação deve primar pela questão prática e ações concretas que dela derivam. Estas, no entanto, devem estar diretamente

relacionadas a fundamentos teóricos e paradigmas bem definidos. Noutras palavras, deve haver correspondência direta entre prática e teoria, ação e reflexão. O Processo de Autoavaliação do Programa deve ser regido por princípios científicos e éticos, pelo trabalho coletivo e participativo, pelo impacto e inserção social, pela inclusão e diversidade, pela veracidade, honestidade e transparência das informações, bem como pela responsabilidade social, profissional e pública do Programa. O Processo de Autoavaliação será planejado e conduzido por uma Comissão de Autoavaliação, indicada e homologada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

OBJETIVOS

Os objetivos da Política de Autoavaliação do Programa Pós-Graduação em Artes Visuais são:

- I – Considerar a missão e os objetivos do Programa, visando identificar se estes foram atingidos e, se não foram, definir procedimentos para alcançá-los;
- II – Identificar as potencialidades do Programa (pontos fortes), bem como suas fragilidades (pontos fracos), para os quais deve-se apresentar soluções viáveis para saná-los em tempo determinado (ações futuras);
- III – Primar pela construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento do Programa;
- IV – Diminuir a distância entre os cursos de graduação e os de pós-graduação da UNESPAR em parceria com outras instituições;
- V – Aprimorar e manter a qualidade do Programa a partir de princípios elencados por sua própria comunidade;
- VI – Elaborar estratégias de envolvimento, integração e negociação com a comunidade acadêmica (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros);
- VII – Criar mecanismos de conscientização acerca dos benefícios da autoavaliação para a qualidade do Programa e sua relação direta com a formação dos quadros discente, docente e técnico;
- VIII – Estabelecer metas para o Programa a partir do diálogo com a comunidade acadêmica e agentes externos a ela e prazos para alcançá-las;
- IX – Avaliar o processo formativo, a produção do conhecimento, a atuação e o impacto político, educacional, econômico e social da produção docente e discente;

- X – Desenvolver a autonomia responsável do pós-graduando e envolvimento nas atividades do Programa;
- XI – Contribuir para a avaliação do processo ensino-aprendizagem do pós-graduando em suas diversas dimensões (orientação, disciplinas cursadas e atividades do Programa);
- XII – Contribuir para a manutenção e aprimoramento da qualidade das pesquisas;
- XIII – Considerar a inserção social, científica, tecnológica e profissional dos egressos do Programa;
- XIV – Primar igualmente por critérios quantitativos e qualitativos relativos ao Programa.

COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Compete à Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais:

- I – Elaborar relatórios detalhados sobre os procedimentos, metodologia e instrumentos de autoavaliação;
- II – Organizar seminários de integração entre docentes, discentes e técnicos para promover o debate dos resultados parciais e possíveis ajustes no seu encaminhamento;
- III – Elaborar mecanismos de efetivação da autoavaliação do Programa (roteiros, guias, modelos, formulários, questionários, entrevistas, debates, reuniões, oficinas e outros), considerando as especificidades locais, regionais, institucionais, materiais, financeiras e humanas;
- IV – Definir estratégias práticas de avaliação no que concerne à coleta e à organização dos dados, bem como à manutenção e aprimoramento da qualidade do Programa;
- V – Identificar as razões gerais da evasão discente;
- VI – Elaborar estratégias para resolver o problema da evasão discente;
- VII – Monitorar taxas de conclusão e aprovação do Programa;
- VIII – Avaliar a organicidade do Programa em relação às pesquisas;
- IX – Definir abordagens de autoavaliação envolvendo critérios específicos para diferentes agentes (estudantes matriculados, evadidos e egressos, docente, corpo técnico e outros);
- X – Definir os usos dos resultados diretamente relacionados ao estabelecimento das metas e prazos para alcançá-los;
- XI – Dividir tarefas e atribuir responsabilidades a agentes diversos;
- XII – Definir frequência e periodicidade da coleta de dados;

XIII – Definir critérios de autoavaliação para diferentes agentes e escala a ser adotada, bem como os níveis a ela relacionados;

XIV – Estabelecer atividades extracurriculares e políticas de incentivo à participação acadêmico-científico de discentes e docentes;

XV – Determinar políticas de inovação, internacionalização, inclusão social e respectivos resultados;

XVI – Elaborar projeto de autoavaliação com cronograma de atividades, considerando toda dinâmica da autoavaliação bem como as fases descritas abaixo.

FASES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação deve ser planejado e conduzido por meio de 5 (cinco) fases estabelecidas pelo grupo de trabalho da CAPES:

I – PREPARAÇÃO: definição de aspectos políticos, conceituais, estruturais, administrativos do processo de autoavaliação; constituição da equipe coordenadora; sensibilização para a participação da comunidade no processo autoavaliativo; definição de aspectos a serem avaliados de acordo com o princípio de qualidade definido pelo Programa; definição da missão, objetivos e metas do Programa, bem como as estratégias, metodologias, abordagens e prazos estabelecidos para alcançá-los; relação da autoavaliação em consonância com o PDI da UNESPAR e a avaliação externa da CAPES; definição de abordagens, critérios, escalas e níveis de autoavaliação; atribuição de responsabilidades; definição de frequência e periodicidade da coleta de dados; elaboração do projeto de autoavaliação (objetivos, estratégias, métodos, cronograma, recursos e equipes);

II – IMPLEMENTAÇÃO: implementação do projeto de autoavaliação que deve ser publicizado na página do Programa, considerando que pode sofrer mudanças no percurso, desde que garanta a concretização dos objetivos previamente definidos;

III – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS: a divulgação dos resultados deve ser feita em tempo hábil para eventual adequação dos integrantes do Programa, em linguagem clara, objetiva, direta e acessível e, se possível, em mais de um meio de divulgação (páginas, mala direta, e-mails, linhas e grupos de pesquisa, redes sociais e outros);

IV – USO DOS RESULTADOS: o uso dos resultados está diretamente relacionado à (1) adequação do Programa e (2) concretização das metas estabelecidas;



V – META-AVALIAÇÃO: avaliação das estratégias adotadas no processo de autoavaliação, bem como apreciação sobre a eficácia dos seus resultados.

6. ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO / LINHAS DE PESQUISA

6.1. Área de concentração

Nome: Processos e Teorias das Artes Visuais

Descrição: A Área de Concentração Processos e Teorias das Artes Visuais pressupõe a conexão íntima e indissociável entre a produção artística e o conhecimento crítico-reflexivo, considerando que há uma dimensão teórica nas práticas visuais e nas proposições de arte, assim como há uma consideração poética implícita nas teorias histórico-culturais que se dedicam à análise contextualizada do fenômeno artístico. Dessa forma, a Área de Concentração do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais entende que existe uma unidade prático-teórica na diversidade de produção e de interesses investigativos dos pesquisadores que a compõem, diversidade essa que se distribui em duas Linhas de Pesquisa complementares, uma dedicada aos processos de criação artística na contemporaneidade, outra voltada à compreensão histórica, social e institucional das Artes Visuais.

6.2. Linhas de pesquisa

LINHA 1

Nome: Processos Criativos Contemporâneos

Área de Concentração a que se vincula: Processos e Teorias das Artes Visuais

Descrição:

A linha de pesquisa Processos Criativos Contemporâneos concentra-se na investigação de produções em Artes Visuais, considerando a inter-relação entre prática e teoria, os diferentes modos e contextos de criação, a reflexão crítica e a instauração de processos artísticos contemporâneos, com foco nas poéticas e no desenvolvimento de pesquisas tanto teóricas como experimentais de processos artísticos que envolvam desde os suportes e técnicas tradicionais às mais transdisciplinares. Contempla também as práticas críticas e curatoriais entendidas como processo estético e criativo.

LINHA 2

Nome: Teoria, Crítica e História da Arte

Área de Concentração a que se vincula: Processos e Teorias das Artes Visuais

Descrição:

A linha de pesquisa Teoria, Crítica e História da Arte concentra-se no estudo historiográfico das relações entre as artes visuais e os vetores culturais e políticos de uma dada sociedade, grupo ou contexto, com ênfase nos processos de produção, circulação e recepção da arte moderna e contemporânea. Para tanto, apoia-se na análise de obras e artistas, assim como na investigação de suas interações sociais, intervenções públicas, relações de poder, dinâmicas institucionais, sistemas de ideias e formas de experiência estética. Desse modo, a linha abrange pesquisas de Pós-Graduação que priorizam o diálogo interdisciplinar entre as Artes Visuais, a História e outras subáreas do conhecimento relacionadas às humanidades, com destaque para os seguintes temas: aspectos históricos e conceituais das poéticas artísticas; arte e política; o discurso da crítica de arte; exposições de arte; questões de gênero e arte; práticas, valores e agentes do sistema de arte; relação entre artes visuais e outras linguagens; historiografia da arte; teorias da arte e seus autores.

7. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

7.1. Detalhamento do curso

Nível: Mestrado

Nome: Artes Visuais

Periodicidade de seleção: Anual

Objetivo do curso / perfil do egresso a ser formado:

OBJETIVO GERAL

O curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais tem por objetivo geral contribuir para a produção de conhecimento e a qualificação de recursos humanos na área de Artes, com destaque para as atividades de pesquisa, ensino e extensão inerentes ao campo universitário das Artes Visuais, considerada sua diversidade e pluralidade, bem como a conexão indissociável entre produção artística e pensamento crítico-reflexivo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Além disso, o curso possui os seguintes objetivos específicos:

- I – Desenvolver a capacidade de investigação, debate, reflexão teórica e criação poética no âmbito das Artes Visuais;
- II – Realizar e divulgar pesquisas originais e estudos avançados expressos na forma de trabalhos científicos, publicações acadêmicas, participações em eventos, comunicações orais, processos criativos, exposições de arte e curadorias;
- III – Qualificar docentes para atuação em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, na área de Artes Visuais;
- IV – Possibilitar uma formação abrangente e diversificada que permita a elaboração de uma dissertação qualificada na Área de Concentração do Programa, com direito à obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais;
- V – Estimular o desenvolvimento continuado de pesquisas artísticas, teóricas e histórico-artísticas que contribuam para a construção de uma sociedade plural e democrática;
- VI – Promover a interlocução entre universidade, instituições culturais, meio artístico e comunidade, tanto em âmbito local (Curitiba e região), quanto nacional e internacional.

PERFIL DO EGRESSO

Quanto ao perfil do egresso, o curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais busca capacitar os discentes regularmente matriculados a:

I – Realizar, com independência e continuidade, pesquisas originais e estudos avançados na área de Artes Visuais;

II – Divulgar publicamente os resultados de investigações artísticas, teóricas e histórico-artísticas por meio de textos acadêmicos, publicações científicas, comunicações em eventos públicos, processos criativos, exposições de arte e curadorias;

III – Atuar como docente de Artes Visuais e disciplinas correlatas em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas;

IV – Atuar como profissionais qualificados no campo das Artes Visuais, na área de produção artística e cultural, também em instituições, empresas e órgãos de criação de conteúdo ou gerenciamento de cultura, como artistas, pesquisadores e prestadores de serviço artístico independentes.

V – Contribuir para a inserção crítica das Artes Visuais no processo de formação de uma sociedade plural e democrática.

Créditos Disciplinas:

16 créditos (240 horas), assim distribuídos:

- 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Obrigatórias;
- 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Optativas.

Créditos Tese / Dissertação:

12 créditos (180 horas) para Pesquisa, Elaboração e Defesa de Dissertação.

Outros Créditos:

10 créditos (150 horas), assim distribuídos:

- 6 (seis) créditos (90 horas) em 1 (uma) Publicação ou 1 (um) Aceite de Publicação (no prelo) de Artigo Completo em Anais de Evento Acadêmico ou em Periódico Qualis (estratos A ou B) ou em Capítulo de Livro com ISBN;

- 2 (dois) créditos (30 horas) em Comunicação oral (apresentação de trabalho) em Evento Acadêmico;
- 2 (dois) créditos (30 horas) em participação em Grupo de Pesquisa CNPq.

Vagas por Seleção: 30 (trinta) vagas por Seleção

Equivalência hora/crédito: 15 (quinze) horas equivale a 1 (um) crédito

7.2. Descrição sintética do esquema de oferta do curso

O curso de Mestrado em Artes Visuais funciona em regime semestral, totalizando quatro semestres, com periodicidade de seleção anual. A estrutura curricular é composta por disciplinas obrigatórias e optativas, estágio docente (obrigatório para bolsistas), atividades de pesquisa e atividades complementares que são computadas a partir da obtenção de créditos. O regime de créditos funciona a partir da equivalência de 1 (um) crédito para 15 (quinze) horas. A integralização do regime de créditos do Programa exige do discente a obtenção de, no mínimo, 38 (trinta e oito) créditos (570 horas), assim distribuídos:

I – 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Obrigatórias;

II – 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Optativas;

III – 12 (doze) créditos (180 horas) para Pesquisa, Elaboração e Defesa de Dissertação;

IV – 6 (seis) créditos (90 horas) em 1 (uma) Publicação ou 1 (um) Aceite de Publicação (no prelo) de Artigo Completo em Anais de Evento Acadêmico ou em Periódico Qualis (estratos A ou B) ou em Capítulo de Livro com ISBN;

V – 2 (dois) créditos (30 horas) em Comunicação oral (apresentação de trabalho) em Evento Acadêmico;

VI – 2 (dois) créditos (30 horas) em participação em Grupo de Pesquisa CNPq.

As Disciplinas Obrigatórias possuem carga horária de 60 horas (4 créditos). As Disciplinas Optativas possuem carga horária de 45 horas (3 créditos) ou 30 horas (2 créditos). Todas as disciplinas são semestrais. Na Linha de Pesquisa Processos Criativos Contemporâneos, o discente precisará cumprir duas Disciplinas Obrigatórias: Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I, no primeiro semestre, e Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II, no segundo semestre. Na Linha de Pesquisa Teoria, Crítica e História



da Arte, as duas Disciplinas Obrigatórias são: Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I, no primeiro semestre, e Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II, no segundo semestre. Nas duas Linhas, os Seminários I são dedicados ao aperfeiçoamento, delimitação e debate das pesquisas dos alunos, respeitada a especificidade teórico-metodológica de cada Linha, ao passo que os Seminários II se dedicam à execução das metas planejadas e aprovadas no primeiro Seminário, à discussão sobre os fundamentos teóricos específicos de cada Linha de Pesquisa e à apresentação dos avanços das pesquisas dos discentes. As Disciplinas Optativas, por sua vez, refletem a identidade de cada Linha, as diversas especialidades do Corpo Docente e podem ser ofertadas por um, dois ou mais professores, de acordo com as afinidades teórico-metodológicas dos pesquisadores envolvidos.

8. DISCIPLINAS

8.1. Disciplinas da linha Processos Criativos Contemporâneos

Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I

Docentes: todos os docentes da linha

Nível: Mestrado

Obrigatória? SIM

Créditos: 4

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Aperfeiçoamento, delimitação e debate da pesquisa no âmbito processual, poético e estético. Estabelecimento de um plano de investigação processual e teórica a ser seguido no desenvolvimento das pesquisas.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Tradutor: Vinícius Nicastro Honesto. Chapecó, SC: Argos, 2009.

AGAMBEN, Giorgio. Signatura rerum: sobre método. São Paulo: Boitempo, 2019.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 7ª. ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.

BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BUCK-MORSS, Susan. Dialética do olhar: Walter Benjamin e o projeto das Passagens. Tradução de Ana Luiza de Andrade; revisão técnica de David Lopes da Silva. Belo Horizonte: Editora UFMG; Chapecó/SC: Editora Universitária Argos, 2002.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. O cinema e a invenção da vida moderna. Tradução: Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.

CIRILLO, José. Arquivos de artistas: questões sobre o processo de criação. Vitória, ES: UFES, Proex, 2019.

CRARY, Jonathan. Techniques of the observer: on vision and modernity in the nineteenth century. London; Massachusetts: MIT Press, 1992.

CRARY, Jonathan. Suspensions of Perception: attention, spectacle, and modern culture. London; Massachusetts: MIT Press, 2001.

DANTO, Arthur. Más allá de la Caja Brillo: Las artes visuales desde la perspectiva posthistórica. Madrid: Ediciones Akal, S.A., 2003.

DANTO, Arthur C. Después del fin del arte: El arte contemporáneo y el linde de la historia. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A. 2005.

DEWEY, John; BOYDSTON, Jo Ann; KAPLAN, Abraham. Arte como experiência. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 p.

DIDI-HUBERMAN, Georges. La imagen superviviente: história del arte y tiempo de los fantasmas según Aby Warburg. Madrid: Abada Editores, S.L., 2009.

ERBER, Laura. O artista improdutivo. Belo Horizonte: Editora Âyné, 2021.

FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para a pesquisa na prática artística. Trad. Helena Mello. Revista Cena, Porto Alegre, n. 7, 2009.

GROYS, Boris. Na mira da teoria e outros ensaios. Zazie Edições, 2021.

OSBORN, P. Arte contemporânea é arte pós-conceitual. Revista Poiésis, 17(27), 39-54. 2018.

PASSERON, René. A poiética em questão. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, v. 13, n. 21, 2004.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

STEYERL, Hito. Los condenados de la pantalla. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Cajja Negra, 2020.

VALÉRY, Paul. Primeira aula do curso de poética. In: VALÉRY, Paul. Variedades. São Paulo: Iluminuras, 2007.

Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

Docentes: todos os docentes da linha

Nível: Mestrado

Obrigatória? SIM

Créditos: 4

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Acompanhamento dos planos de investigação elaborados na disciplina de Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I. Discussão sobre as reflexões teóricas e os desdobramentos práticos próprios da Linha de Pesquisa e apresentação dos avanços das pesquisas.

Bibliografia:

BASBAUM, Ricardo Roclaw. Manual do artista-etc. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2013

DUARTE, Luisa (Org.). Arte censura liberdade: reflexões à luz do presente. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

FERVENZA, Hélio. Formas da apresentação: exposições, montagens e lugares impossíveis. Modos, Revista de História da Arte, Campinas, v. 2, n. 1, jan. 2018, p. 204-2019.

FOSTER, Hal. O que vem depois da farsa? Arte e crítica em tempos de debacle. São Paulo: Ubu Editora, 2021.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GINZBURG, Carlo. Medo, reverência, terror: quatro ensaios de iconografia política. São Paulo: Companhia das letras, 2014.

GIUNTA, Andrea. Contra el canon: arte contemporâneo en un mundo sin centro. Cidade Autónoma de Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2020.

GLISSANT, Edouard. Poéticas da relação. São Paulo: Bazar do tempo, 2021.

GROYS, Boris. A arte na era da biopolítica: Da obra de arte à documentação de arte. In: Arte Poder. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

HUCHET, Stéphane (Org.). Fragmentos de uma teoria da arte. São Paulo: Edusp, 2012

KANAAN, Helena. Impressões, Acúmulos e Rasgos: Procedimentos litográficos e alguns desvios. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2016.

LIPPARD, Lucy; CHANDLER, John. A desmaterialização da arte. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, n.25, maio de 2013. p. 150-165.

MELENDI, Maria Angélica. Estratégias de arte em uma era de catástrofes. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.

SALLES, Cecília Almeida. Arquivos de criação. São Paulo: FAPESP/Horizonte, 2010.

SCOVINO, Felipe (Organização e entrevistas). Arquivo contemporâneo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

FORTIN, Sylvie; GOSSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. Art Research Journal, Natal, v. 1. n. 1, jan-jun. 2014.

VILA-MATAS, Enrique. Não há lugar para lógica em Kassel. São Paulo: Cosac Naify; 2015.

Videoarte

Docente: Fábio Jabur de Noronha

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudo da criação enquanto vetor dos processos artísticos. As artes do vídeo são objetos de investigação em suas dimensões de elaboração, realização e exibição, com foco na compreensão dos atos criativos.

Bibliografia:

AITKEN, Doug. Broken Screen. Expanding the Image, Breaking the Narrative. 26 Conversations with Doug Aitken. Nova York: D.A.P., 2006.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia: De Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

HILL, Christine. Attention! Production! Audience! Performing Video in its First Decade, 1968-1980. Surveying the First Decade and Rewind. Chicago: School of the Art Institute of Chicago, 2016.

HORSFIELD, Kate. Busting the Tube: A Brief History of Video Art. Feedback: The Video Data Bank Catalog of Video Art and Artist Interviews. Chicago: School of the Art Institute of Chicago, 2006.

INVISÍVEL, Comitê. Trad. HONESKO, Vinicius. Motim e destituição agora. São Paulo, n-1 edições, 2017.

MELLO, Christine. Extremidades do Vídeo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

RENDUELES, César. Trad. MOLINA, Sérgio. Sociofobia: mudança política na era da utopia digital. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2016.

MOROZOV, Evgeny. Trad. MARCONDES, Claudio. Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

QUINTARELLI, Stefano. Instruções para um futuro imaterial. São Paulo: Editora Elefante, 2019.

SHANKEN, Edward A. (Ed.). Art and electronic media. Nova York: Phaidon Press Limited, 2009.

SIMONDON, Gilbert. Trad. MARTÍNEZ, Margarita; RODRÍGUEZ, Pablo. El modo de existencia de los objetos técnicos. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

SOUZA, Eneida Maria de; ASSUNÇÃO, Antônio Luiz; BOËCHAT, Melissa Gonçalves (Org.). Corpo, arte e tecnologia. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

VIRILIO, Paul. Trad. PIRES, Paulo Roberto. A máquina de visão. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2002.

COMPLEMENTAR:

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

DIKOVITSKAYA, Margaret. Visual Culture: The Study of the Visual after the Cultural Turn. Cambridge: The MIT Press, 2005.

DOUGHERTY, Cecilia. Stories from a Generation: Video Art at the Woman's Building. © Woman's Building, Inc. 2007 <http://www.womansbuilding.org/fromsitetovision>

EVANS, David (Ed.). Appropriation. London: Whitechapel; Cambridge: The MIT Press, 2009.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma filosofia da fotografia. São Paulo: É Realizações, 2018.

FOSTER, Hal. O retorno do real: A vanguarda no final do século XX. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

INVISÍVEL, Comitê. Trad. Edições Antipáticas. Aos nossos amigos: crise e insurreição. São Paulo, n-1 edições, 2016.

LEIGHTON, Tanya. Art and the moving image: a critical reader. London: Tate Publishing, 2008.

MACHADO, Arlindo. Pré-cinemas & pós-cinemas. Campinas: Papyrus, 1997.

MAIA, Ana Maria (Curadoria). Arte Veículo. São Paulo: Sesc Pompeia, 2018.

SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética. São Paulo: Ed. 34, 2003.

STILES, Kristine; SELZ, Peter (Ed.). Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artists' writings. London: University of California Press, 1996.

VIOLA, Bill; VIOLETTE, Robert (Ed.). Reasons for Knocking at an Empty House. Writings 1973-1994. London: Thames & Hudson, 1995.

VIRILIO, Paul. O espaço crítico. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

VIRILIO, Paul. Trad. PIRES, Paulo Roberto. Guerra e cinema: logística da percepção. São Paulo: Boitempo, 2005.

WELCHMAN, John C. (Ed.). Institutional Critique and After. Zurich: JRP|Ringier, 2006.

Site-Specific e os Múltiplos Espaços da Arte

Docente: Deborah Alice Bruel Gemin

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudos acerca das diferentes noções de espaço a partir das práticas site-specific, seus processos. Implicações teóricas e seus desdobramentos na arte contemporânea.

Bibliografia:

ARANTES, Otilia. Minimalismo? Talvez um anacronismo. Projeto, São Paulo, n. 175, p. 81-83, jan. 1994.

_____. O Lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EDUSP, 1995.

_____. Os novos Museus. Novos Estudos. CEBRAP, Nº 31, pp. 161-169, outubro 1991.

DUVE, Thierry de. Ex Situ. In Art & Design Magazine. Ed. Academy Group LTD. Londres, UK, 1993, p. 25.

FOSTER, Hal. O complexo arte-arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

FRASER, Andrea. Round Table: The Present Conditions of Art Criticism in Revista October 100, MIT Press, EUA, 2002, p. 200-228.

GEMIN, Deborah Alice Bruel. A arquitetura contemporânea icônica e a subordinação do cultural ao econômico. Resenhas Online, São Paulo, ano 15, n. 174.03, Vitruvius, jun. 2016

GROSSMAN, Martin: Arte Contemporânea Brasileira: à procura de um contexto. In BASBAUM, Ricardo (org.). Arte Contemporânea Brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Ed. Rios Ambiciosos, Rio de Janeiro, 2001, p. 350.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. reedição. Revista Arte&Ensaio, ano XV, nº 17, PPGAV/EBA/UFRJ, 2008. p. 128-137.

KRAUSS, Rosalind. The Originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1985.

KWON, Miwon. One Place After Another. Site-specific art and locational identity. London: The MIT Press, 2002.

MEYER, James. The Functional Site in Documents Magazine, EUA, 1996, p. 20-29.

PAPAPETROS, Spyros; ROSE, Julian. Retracing the expanded field: encounters between art and architecture. Cambridge, London: The MIT Press, 2014.

SERRA, Richard. Document: Spin Out '72-'73. In: SERRA, Richard. Writings Interviews. Chicago; Londres: The University of Chicago Press, 1994. 1a ed. em 1973.

SMITHSON, Robert. Spiral Jetty in Theories and Documents of Contemporary Art, STILES, Kristine and SELZ, Peter (org.), University of California Press, EUA, 1996, p. 531.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. 159 p.

TAVARES, Ana Maria. Armadilhas para os Sentidos: Uma Experiência no Espaço-Tempo da Arte. Tese de Doutorado defendida na ECA-USP, SP, 2000.

VENTURI, Robert. Aprendendo com Las Vegas. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

WISNIK, GUILHERME. Dentro do nevoeiro: arquitetura, arte e tecnologia contemporâneas. 01. ed. São Paulo: Ubu Editora, 2018. v. 01. 352 p.

WISNIK, GUILHERME. Arquitetura: Ensaio crítico: Mário Pedrosa. 01. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2015. v. 01. 208 p.

Crítica Institucional e Arte Contemporânea

Docentes: Deborah Alice Bruel Gemin e Keila Kern

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudos sobre a arte e suas instituições. Sobre as relações que constituem o fazer artístico que incluem sempre relações entre o campo artístico e outros campos, relações examinadas em termos de interferências, instrumentalização. Análise de homologias das estruturas que pertencem e tangenciam o campo artístico.

Bibliografia:

ALBERRO, Alexander & STIMSON, Blake (Ed.) *Institutional Critique: An Anthology of Artists' Writings*, MIT Press 2009.

FRASER, Andrea. Round Table: The Present Conditions of Art Criticism *in Revista October* 100, MIT Press, EUA, 2002, p. 200-228.

FRASER, Andrea. In and Out of Place, *Art in America*, June 1985, 124.

GALE, P & BRONSON, AA (ed.) *Museums by Artists*. Art Metropole: Canada, 1983. 287p.

KERN, Keila. Marcel Broodthaers: Museu de Arte Moderna Departamento das Águias agora em português [doi:10.11606/T.27.2014.tde-16102014-094023]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2014. Tese de Doutorado em Poéticas Visuais

GEMIN, Deborah Alice Bruel. Museu Oscar Niemeyer uma história em três relatos e suas ficções [doi:10.11606/T.27.2017.tde-30052017-153352]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2017. Tese de Doutorado em Poéticas Visuais.

Sistema da Arte Contemporânea, Dinâmicas Institucionais e Redes de Trocas

Docente: Denise Adriana Bandeira

Nível: Mestrado

Obrigatória: NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Sistema de arte, agentes e circuitos; dimensões econômicas, políticas, culturais; impactos e desdobramentos da crítica institucional; espaços autônomos e outros modos de produção e agenciamento (colaboração), distribuição (compartilhamento) e consumo (mediação, co-autoria); constituição de redes, tecnológicas ou relacionais, entre agentes humanos e não-humanos.

Conceitos e aspectos do sistema da arte, âmbitos da produção, distribuição e consumo, fundamentação a partir das teorias da arte contemporânea. Questões sobre a crítica institucional, sobre a artificação e os modos de agenciamentos.

Referências

- BRYAN-WILSON, Julia. A Curriculum for Institutional Critique, or the Professionalization of Conceptual Art", in: EKEBERG, Jonas (ed.) New Institutionalism. Oslo: Office of Contemporary Art, Fall 2003, pp 89-109.
- ALLOWAY, Lawrence. Art and the Communications Network, Canadian Art, no.100, January 1966, p.35.
- BANDEIRA, Denise. Ensino das artes visuais em diferentes contextos: experiências educativas, culturais e formativas. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017.
- BARBER, Bruce. Littoralist Art Practice and Communicative Action. Disponível em: <<http://www.brucebarber.ca/index.php/littorialist>>.
- BECKER, Howard. S. Art Worlds. Los Angeles: University of California Press, 1982.
- BOURDIEU, Pierre. Campo intelectual e projeto criador. In: POUILLON, J. et al.(orgs.). Problemas do estruturalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. pp. 105-45.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- CARVALHO, Ananda. Redes curatoriais: procedimentos comunicacionais no sistema da arte contemporânea. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- CAUQUELIN, Anne. Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
- DANTO, Arthur. O mundo da arte. In: Artefilosofia, Ouro Preto, n.1, p.13-25, jul. 2006. Pp. 13-25.
- DICKIE, George. Defining Art. In: American Philosophical Quarterly. Vol. 6, Number 3, July 1969, p. 253-256.
- DANTO, Arthur. The Artworld. In: The Journal of Philosophy, Vol. 61, nº19 (October 1964), p. 571-584
- DICKIE, George. A teoria institucional da arte. In: MOURA, Vítor (coord.). Arte em teoria: uma antologia estética. Minho: Húmus, 2009. pp. 111- 166.
- EKEBERG, Jonas. Institutional Experiments between Aesthetics and Activism. In: HEBERT, S; KARLSEN, A. S. (orgs.). Self-Organized. London: Open Editions: 2013.
- GONÇALVES, Mônica Hoff. Antes que se vuelva pedagogía: a criação de escolas como prática artística, 2019. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade do Estado de Santa Catarina.
- GOTO, Newton. Contos Descartográficos. Disponível em: <https://newtongoto.files.wordpress.com/2011/01/contos_descratograficos.pdf>.
- GOTO, Newton. Sentidos (e circuitos) políticos da arte: afeto, crítica, heterogeneidade e autogestão entre tramas produtivas da cultura. Disponível em: <<https://newtongoto.files.wordpress.com/2011/01/sentidos-e-circuitos-politicos-da-arte2.pdf>>.
- GROYS, Boris. Arte, Poder. Tradução Virgínia Starling. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

HEINICH, Nathalie; SHAPIRO, Roberta. Quando há artificação? In: Revista Sociedade e Estado. (UnB) Brasília, vol. 28, nº 1, jan-abr. 2013. Pp. 14-28.

LUHMANN, Niklas. A nova teoria dos sistemas. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

MAANEN, Hans Van. How to Study Art Worlds: on the Societal Functioning of Aesthetic Values. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2009.

MARTIN, Courtney J. Art World, Network and Other Alloway Keywords. In: Tate Papers. no.16. Autumn 2011. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/research/publications/tate-papers/16/art-world-network-and-other-alloway-keywords#footnoteref29_oqwdfqd>

Perspectivas e Práticas Curatoriais na Contemporaneidade

Docente: Fabrícia Cabral de Lira Jordão

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Desde a perspectiva da decolonialidade e tendo a arte contemporânea como problema, o curso propõe discutir aspectos da curadoria – seus agenciamentos, limites, impasses e potencialidades – na contemporaneidade.

Bibliografia:

AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinicius Nicastro Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BHASKAR, Michael. Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso. Trad. Érico Assis. São Paulo: Edições SESC, 2020.

BISHOP, Claire. O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador auteur. Concinnitas – Revista do Instituto de Artes da UERJ. Rio de Janeiro, ano 16, v. 2, nº 27, dez. 2015, p. 270-282.

BISHOP, Claire. Museología radical: o qué es contemporáneo em los museus de arte contemporáneo? Buenos Aires: Libretto, 2018.

BUREN, Daniel. “Exhibitions of an Exhibition” [1972]. In: Where are the artists? [contribuição de Buren para o projeto The Next Documenta Should Be Curated by an Artist, organizado por Jens Hoffmann]. Disponível em: <http://projects.e-flux.com/next_doc/d_buren.html#>.

COSTA, H. ., & MAGALHÃES, A. G. . (2021). Breve história da curadoria de arte em museus. Anais Do Museu Paulista: História E Cultura Material, 29, 1-34.

ELISON, K. (2020). O que pode ser uma curadoria descolonial?. *REVISTA POIÉSIS*, 21(35), 109-120. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/40526>

FERGUSON, Bruce; GREENBERG, Reesa; NAIRNE, Sandy (eds.). “Introduction”. In: Thinking about Exhibitions. London, New York: Routledge, 1996, p. 1-4.

FILIPOVIC, Elena. When Exhibitions Become Form: On the History of the Artist as Curator. In: The Artist as Curator. Mousse Magazine, Issue 41. Milan: Mousse Publishing, 2014.

GROYS, Boris. Arte, poder. Tradução Virgínia Starling. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.

- HOFFMANN, Jens. A exposição como trabalho de arte. *Concinnitas, Revista do Instituto de Artes da UERJ*. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 6, jul. 2004, p. 18-29.
- HOFFMANN, Jens. The Curatorialization of Institutional Critique. In: WELCHMAN, John C. (ed.). *Institutional Critique and After*. Zurich: JRP Ringier, 2006, p. 323-335.
- HONORATO, C. Ascensão e declínio da curadoria pedagógica. *MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP*, v. 4, n. 2, p. 27–37, 2020
- MIGNOLO, Walter D. (2019). Reconstitución epistémica/estética: la aesthesis decolonial una década después. *Calle 14: revista de investigación en el campo del arte* 14(25). pp. 14-32
- MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 32, n. 94, e329402, 2017.
- OLIVEIRA, M. M. de. Bienais e os giros epistemológicos: pandemia e decolonialidade. *MODOS: Revista de História da Arte, Campinas, SP*, v. 5, n. 2, p. 212–220, 2021.
- OSBORNE, P. (2018). Arte contemporânea é arte pós-conceitual. *REVISTA POIÉISIS*, 17(27), 39-54.
- OSORIO, L. C. (2019). A função-curador: discurso, montagem, composição. *ARS (São Paulo)*, 17(37), 29-44.
- PREZIOSI, D. Evitando museocanibalismo. In: HERKENHOFF, P. e PEDROSA, A. XXIV Bienal de São Paulo: núcleo histórico: antropofagia e histórias de canibalismo. V,1, p.50-56, São Paulo: A Fundação, 1998.
- QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patricia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. *Arte e colonialidade: n.3*. São Paulo: MASP Afterall, 2019.
- REILLY, M., Avelar, A., & Imparato, M.(2021). O que é ativismo curatorial?. *ARS (São Paulo)*, 19(42), 1120-1166.
- SAMPAIO, C.C. (2019). Práticas curatoriais contemporâneas: autoria, negociações e colaborações. *Revista ARA*, 6(6), 153-174.
- STEYERL, H., Avelino, A., Eiras Pinto, C. et. Alii. (2020). Hito Steyerl: três capítulos de Arte “Duty Free”: Arte na Era da Guerra Civil Planetária. *ARS (São Paulo)*, 18(39), 261-311
- VILA-MATAS, Enrique. Não há lugar para lógica em Kassel. São Paulo: Cosac Naify; 2015.

Arte e Natureza: Procedimentos Contemporâneos

Docentes: Bernadette Panek e Renato Torres

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Laboratório de experiências com a natureza como prática artística.

Bibliografia:

ARRUDA, Elaine Andrade. *Extremas Paisagens: Porto do Sal, uma experiência estética e política*. 2019. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

- BULHÕES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia Bastos. Paisagem: desdobramentos e perspectivas contemporâneas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.
- CARERI, Francesco. Land&ScapeSeries: Walkscapes El andar como práctica estética. Walking as an aesthetic practice. Barcelona. México: Editorial Gustavo Gili, 2002.
- _____. Walkscapes: o caminhar como prática estética. São Paulo: GGBrasil, 2013.
- _____. Caminhar e parar. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.
- CAUQUELAIN, Anne. A invenção da Paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- COVERLY, Merlin. A arte de caminhar: o escritor como caminhante. São Paulo: Martins Fontes – selo Martins, 2014.
- DOMINO, Christophe. À ciel ouvert: l'art contemporain à l'échelle du paysage. Paris: Éditions Scala, 2005.
- Francis Alÿs. El profeta y la mosca. Texto de Catherine Lampert. Madrid: Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia, 2003.
- Gabriel Orozco. Espanha: Coedição CONACULTA/Turner, 2005.
- GANZ, Louise. Imaginários da terra: ensaios sobre a natureza e a arte na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Editora Quartet/FAPERJ, 2016.
- _____. Matagais: um ensaio sobre arte e natureza. In: GUIMARÃES, Leandro Belinaso [et.al.] Ecologias Inventivas: experiências das/nas paisagens. Curitiba: Editora CRV, 2015.
- JACQUES, Paola Berenstein. Estética da ginga: a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2001.
- _____. (org.). Apologia da Deriva: escritos situacionistas sobre a cidade / Internacional Situacionista. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LABBUCCI, Adriano. Caminhar, uma revolução. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2013.
- LOPES, Denilson. A delicadeza: estética, experiência e paisagem. Brasília: editora UNB: FINATEC, 2007.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens urbanas. São Paulo: SENAC, 2004.
- _____. Paisagens críticas: Robert Smithson: arte, ciência e indústria. São Paulo: EDUC: SENAC; FAPESP, 2010.
- PERNIOLA, Mario. Los Situacionistas: historia crítica de la última vanguardia del siglo XX. Madrid: Ediciones Acuarela, 2008.
- Robert Smithson. Selección de escritos. ALIAS, 2012.
- ROELSTRAETE, Dieter. Richard Long. A Line Made by Walking. Londres: Afterall Books, 2010.
- SHAPIRO, Gary. Earthwards: Robert Smithson and Art after Babel. University of California Press, 1997.
- SANTOS, Isadora Stahelin. Casa do Mar Aberto. Dissertação de mestrado PPGAV/CEART/UDESC, 2020.
- SOLNIT, Rebecca. A história do caminhar. São Paulo: Martins Fontes, selo Martins, 2016.
- VISCONTI, Jacopo Crivelli. Novas Derivas. São Paulo: Editora WMF Fontes, 2014.

Estudos do Ciborgue e Práticas Artísticas

Docente: Amabilis de Jesus da Silva

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

A virada ciborgue e os projetos artísticos de modificação do corpo. A refutação do *copyright* do corpo como posicionamento ético-político. Da montagem às medidas tecno-médicas: questões ontológicas e as perspectivas anticoloniais.

Bibliografia:

- AGAMBEN, Giorgio. *Nudez*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D'Água, 2010.
- BENSUSAN, Hilan Nissior. O capital transversal e a seus rebentos atrativos - ou a infância das máquinas. In: *Revista Direitos, Trabalho e Política Social*, v. 6, n. 10, 2020.
- COCCIA, Emanuele. *A vida sensível*. Trad. Diego Cervelin. Florianópolis, SC: Cultura e Barbárie, 2010.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- HARAWAY, Donna. *Manifesto das espécies companheiras: Cachorros, pessoas e alteridade significativa*. Trad. Pê Moreira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.
- KEIL, Ivete; TIBURI, Marcia (Org). *O corpo torturado*. Porto Alegre: Escritos, 2004.
- LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. Trad. Marina Appenzeller. Campinas, SP: Papirus, 2017.
- _____. *Antropologia do corpo*. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- NOVAES, Adauto (Org). *O homem-máquina: a ciência manipula o corpo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PERNIOLA, Mario. *O sex appeal do inorgânico*. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Studio Nobel, 2005.
- PRECIADO, Paul Beatriz. *Manifesto contrassexual*. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 Edições, 2014.
- SILVA, Tadeu Tomaz. *Antropologia do ciborgue – as vertigens do pós-humano*. Org. e Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- TAYLOR, Diana; FUENTES, Marcela (Org) *Estudios avanzados de performance*. México: Instituto Hemisférico de Performance y Política, Tisch School of the Arts, New York University, 2011.
- HOQUET, Thierry. *Filosofia Ciborgue: Pensar contra os dualismos*. Trad. Marcio Honorio de Godoy. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- VIGARELLO, Georges. *O sentimento de si: história da percepção do corpo*. Trad. Francisco Morás. Petrópolis, Vozes, 2016.

Cerâmica Gravada

Docente: Carina Weidle

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

A cerâmica gravada: história, técnicas, aplicações e discussões acerca da cerâmica na arte contemporânea. A história da gravura aplicada em cerâmica, enfocando as características das técnicas. A cerâmica na arte contemporânea. Desenvolvimento de poética na cerâmica. Impressões e entalhes na cerâmica.

Bibliografia:

BOIS, Y.A; KRAUSS, R. Formless – A User’s Guide . Cambridge: Mit Press, 1999.
 BACHELARD, G. A Terra e os Devaneios da Vontade: ensaio sobre a imaginação das forças. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
 _____. A Terra e os Devaneios do Repouso: ensaio sobre as imagens da intimidade . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 COOPER, E. The Potter’s Book of Glaze Recipes. London: A&C Black Publishers Ltd, 2004.
 DUBUFFET, J. (1901-1985). Jean Dubuffet . São Paulo, Instituto Tomie Ohtake, 2009. tradução: Ivo Benedetti e Alain François . Catálogo de Exposição
 FERREIRA, G.; COTRIM, C. Escritos de Artistas-Anos 60/70 . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
 KLEIN, J. Grayson Perry. London: Thames & Hudson, 2009.
 MIRANDA, Zandra Coelho de. Impressão em cerâmica: convite ao encontro caótico entre a cerâmica, a gravura e o fogo. Tese (Doutorado em Artes), Campinas-SP, Unicamp, 2008.
 SCOTT, Paul . Ceramics and Print. London, Thames and Hudson, 1998.
 WHITFIELD, S. Lucio Fontana. catálogo. London: Hayward Gallery, 1999.
 WINFIELD, R. Slip Glaze. 53p. Trabalho de Conclusão de Curso. Bath Spa University, 2002.

Artes Visuais Alternativas e de Contracultura

Docente: José Eliézer Mikosz

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

A disciplina se propõe a estudar de modo inter e transdisciplinar as produções artísticas visuais alternativas e de contracultura, independentes de influências ou do “mainstream”. O conceito de “Arte Bruta” de Dubuffet, a poética livre dos estilos oficiais e das tendências do mercado tem seu lugar na disciplina. Podem ser enfocadas as artes consideradas marginais: a arte da contracultura como a arte psicodélica e visionária, a arte produzida em estados não ordinários de consciência (seja de modo espontâneo ou induzido), a arte “outsider” como a arte produzida por pacientes psiquiátricos, naif, a produção underground, arte nativa e indígena, arte erótica, mística e esotérica.

Bibliografia:

CARUANA, Laurence. O Primeiro Manifesto da Arte Visionária [tradução de José Eliézer Mikosz] 1ª. Edição - Curitiba: URCI – GLP, 2013.

- CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: Mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- CIRLOT, Juan-Eduardo. Dicionário de símbolos. São Paulo: Moraes, 1984.
- COTTEREL, Arthur. Atlas do extraordinário: Mitos e Lendas – v. I e II. Madrid: Ediciones Del Prado, 1996.
- DE QUINCEY, Thomas. Confessions of an English opium eater. London: Penguin Classics, 2003.
- FURST, Peter. Alucinógenos e cultura. Póvoa de Varzim: Ulisseia Ltda, 1976.
- GREENWOOD, Susan. The nature of magic: An anthropology of consciousness. Oxford: Berg, 2005.
- GROB, Charles S. A psicologia da ayahuasca. In: METZNER, Ralph. Ayahuasca: alucinógenos, consciência e o espírito da natureza. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
- HANCOCK, Graham. Supernatural: Meetings with the ancient teachers of mankind. New York: Disinformation Company Ltd, 2007.
- HARTT, C. F. Inscricções em rochedos do Brasil. Recife: Inst. Archeol. Hist. n.47, p. 301-310. 1895.
- HUXLEY, Aldous. As portas da percepção – céu e inferno. São Paulo: Globo S.A., 2004.
- JAMES, William. The varieties of religious experience. New York: Megalodon Entertainment LLC., 2008.
- JUNG, Carl Gustav. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Obras completas v. IX/1. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LANGDON, Esther Jean Matteson. A cultura Siona e a experiência alucinógena. In: VIDAL, Lux (org.). Grafismo indígena: Estudos de antropologia estética. São Paulo: Edusp, 2007.
- LEWIS-WILLIAMS, David. The mind in the cave: Consciousness and the origins of art. New York: Thames & Hudson, 2004.
- LUNA, Luis Eduardo; AMARINGO, Pablo. Ayahuasca visions: The religious Iconography of a Peruvian Shaman. Berkeley: North Atlantic Books, 1999.
- METZNER, Ralph. Ayahuasca: Alucinógenos, consciência e o espírito da natureza. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002.
- MIKOSZ, José Eliézer. A Arte Visionária e a Ayahuasca: Representações Visuais de Espirais e Vórtices Inspiradas nos Estados Não Ordinários de Consciência (ENOC). Tese de Doutorado. Florianópolis, 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92737/>> Acessado em 01 jun 2020.
- NARANJO, Claudio. The healing journey: New approaches to consciousness. New York: Pantheon, 1973.
- NARBY, Jeremy. Cosmic serpent – DNA – and the origins of knowledge. New York: Penguin Putnam Inc., 1998.
- OTT, Jonathan. Pharmacotheon: Entheogenic drugs, their plant sources and history. Kennewick: Natural Products Co., 1993.
- SANIGA, M. Unveiling the nature of time: altered states of consciousness and pencil-generated space-times. International Journal of Transdisciplinary Studies, V. 2(2), p. 8-17. 1998. Disponível em: <<http://www.ta3.sk/~msaniga/pub/ftp/unveil.pdf>>.
- SCHULTES, Richard Evans; HOFMANN, Albert. Plantas de los dioses. Orígenes del uso de los alucinógenos. D.F. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.
- SCHURIAN, Walter. Arte Fantástica. Köln: Taschen, 2005.
- SIEGEL, R. K. Hallucinations. Scientific American 237, p. 132-40. 1977.
- STRASSMAN, Rick. DMT: The spirit molecule. Vermont: Park Street, 2001.

Processos de Criação e Reprodução de Imagem

Docentes: Renato Torres e Bernadette Panek

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudo de processos criativos de imagens gráficas na contemporaneidade. A invenção da tradição no campo da gravura e seus desdobramentos na arte contemporânea. Operações artísticas de reprodução de imagem envolvendo os conceitos de apropriação, edição, múltiplo, hibridismo e campo expandido. Espaços de experimentação durante o processo de criação, em consonância com os projetos artísticos pessoais.

Bibliografia:

AFONSO, Manoela dos Anjos. Gravura e etc.: com e para além das artes gráficas. In: FRANCO, Edgar (org.). Desenredos: poéticas visuais e processos de criação. Goiânia: UFG/FAV; FUNAPE, 2010.

ALVES, Cauê. Reprodutibilidade e democracia: reflexões sobre o Clube de Gravura do MAM, sua história e o sistema de arte". In: ALVES, Cauê; SANT'ANNA, Margarida. Clube de gravura: História do Clube de Colecionadores do MAM/Museu de Arte Moderna de São Paulo. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007. Catálogo de exposição.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BLAUTH, Lurdi. Marcas, passagens e condensações: investigações de um processo em gravura contemporânea. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins, 2009.

BUTI, Marco. A gravação como processo de pensamento. In: BUTI, Marco; LETYCIA, Anna (Orgs.). Gravura em metal. São Paulo: EDUSP/Imprensa oficial do Estado, 2002.

CHIARELLI, Tadeu. Considerações sobre o uso de imagens de segunda geração na arte contemporânea. In: BASBAUM, Ricardo (org.). Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001. p. 257 – 270.

_____. Arte internacional brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos editorial, 2002.

CIRILLO, José. Arquivos de artistas: questões sobre o processo de criação. Vitória, ES: UFES, Proex, 2019.

KANAAN, Helena. Impressões, Acúmulos e Rasgos: Procedimentos litográficos e alguns desvios. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2016.

KRAUSS, Rosalind. A Escultura no Campo Ampliado. Tradução Elizabeth Carbone Baez. Rio de Janeiro: Revista Gávea, nº 1, 1984.

Martins, Carlos; Mesquita, Ivo. Gravura em Campo expandido. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2012.

- PEDROSA, Patrícia Figueiredo. Maria Bonomi com a Gravura: do meio como fim ao meio como princípio. Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123 – 140. (Coleção Visualidades)
- _____. Cruzamentos Impuros: conexões, encontros e cruzamentos na construção de dispositivos poéticos na arte contemporânea. In: Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte. Belo Horizonte – MG: CBHA, 2004. p. 1 – 6. Disponível em: <http://www.cbha.art.br/coloquios/2004/anais/anais2004.html>.
- RESENDE, Ricardo. Desdobramentos da gravura. In: KOSSOVITZ, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. GRAVURA: Arte Brasileira Do Século XX. São Paulo: Cosac & Naify/Itaú Cultural, 2000.
- SALVATORI, Maristela; KANAAN Helena. Experimentações gráficas de Nilza Haertel: recorte de um acervo. Porto Alegre: Marcavisual, 2018.
- SIMÃO, Selma Machado. Arte Híbrida: entre o pictórico e o fotográfico. São Paulo: UNESP, 2008.
- SCOVINO, Felipe (Organização e entrevistas). Arquivo contemporâneo. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.
- TALLMAN, Susan. The Contemporary print: from pre-pop to postmodern. London: Thames and Hudson, 1996.
- VENEROSO, Maria do Carmo de Freitas. Linguagens impuras: Hibridismos e contaminações na gravura contemporânea. 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/175.pdf>.
- VERGOLINO, Paulo Leonel Gomes. O olhar do estrangeiro: a obra gravada de Hans Stainer como recorte-modelo para o resgate da história da gravura no Brasil. Rio de Janeiro: Gramma, 2020.

Virada Educacional na Arte Contemporânea

Docente: Keila Kern

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Exame da história e da prática do fenômeno da Virada Educacional [*Educational Turn*], tendência perceptível desde a segunda metade da década de 1990 no campo da arte contemporânea, no qual propostas pedagógicas são adotadas nas/como práticas curatoriais e artísticas. Resumidamente, a educação como forma de fazer arte. Temas centrais: conjunções e disjunções entre as artes visuais e a educação a partir das principais produções em artes visuais dos últimos 60 anos; dimensões políticas e culturais da Virada Educacional em exposições e instituições de arte; articulações entre uma concepção não representativa de arte e o mercado de arte.

Bibliografia:

- BASBAUM, Ricardo. O artista pesquisador. In: Manual do artista etc. Rio de Janeiro: Beco do azogue. p. 193-201, 2013.
- BEUYS, Joseph; BOLL, Heinrich. Manifest on the foundation of The Free International School for Creativity and Interdisciplinary Research. 1973. Disponível em: <https://sites.google.com/site/socialsculptureusa/freeinternationaluniversitymanifesto>
- Bishop, Claire. Artificial Hells: participatory art and the politics of spectatorship. New York: Verso, 2012.
- CAMNITZER, Luis. La enseñanza del arte como fraude. Esfera Pública . Disponível em: <<http://esferapublica.org/nfblog/la-ensenanza-del-arte-como-fraude/>>
- CAMNITZER, Luis. O artista, o cientista e o mágico. Goethe Institut e Humboldt Redaktion. Dez, 2011. Disponível em: <<http://www.goethe.de/wis/bib/prj/hmb/the/156/pt8622845.htm>>
- FERNÁNDEZ MÉNDEZ, M. Del R. T.; COSTA DE CASTRO, R. A. Os artistas como pesquisadores na virada pedagógica da arte. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, v. 6, n. 2, 1 jan. 2020.
- HOFF, Mônica. A virada educacional nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas e o contexto de arte brasileiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) IA/UFRGS, 2014.
- HOFF, Monica. Antes que se vuelva pedagogía: a criação de escolas como prática artística. Tese (Doutorado em Artes Visuais). CEART/UDESC, 2019.
- LEE PODESVA, Kristina. A Pedagogical Turn: Brief Notes on Education as Art. *Fillip* 6/2007; *fillip.ca*, Phillip. Disponível em: < <http://fillip.ca/content/a-pedagogical-turn> >
- O'NEILL, Paul; WILSON, Mick (eds.). Curating and the educational turn. Amsterdam: Open Editions, 2010.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível. Sao Paulo: Ed. 34, 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Sao Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- RANCIÈRE, Jacques. O Mestre Ignorante. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

8.2. Disciplinas da linha Teoria, Crítica e História da Arte

Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I

Docentes: todos os docentes da linha

Nível: Mestrado

Obrigatória? SIM

Créditos: 4

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Aperfeiçoamento, delimitação e debate da pesquisa no âmbito teórico e historiográfico. Estabelecimento de um plano de trabalho a ser seguido na elaboração da dissertação de mestrado.

Bibliografia:

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da Arte como História da Cidade*: São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BELTING, Hans. *O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CAUQUELIN, Anne. *Teorias da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COHN, Sergio (org.). *Ensaio fundamentais: artes plásticas*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010, p.159-170.
- COMPAGNON, Antoine. *Os cinco paradoxos da modernidade*, Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1996.
- DAMISCH, Hubert. Artes. In: *Enciclopédia Einaudi*, vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, pp. 11-63.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: 34, 2013.
- DANTO, Arthur. *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus: Edusp, 2006.
- FREITAS, Artur; KAMINSKI, Rosane (orgs.). *História e arte: encontros disciplinares*. São Paulo: Intermeios, 2013.
- GASSET, Ortega y. *A desumanização da arte*. São Paulo: Cortez, 1991.
- GOMBRICH. Ernst Hans. *Para uma história cultural*. Lisboa: Gradiva, 1994.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no século XXI*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.
- GREENBERG, Clement. *Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- RAMOS, Alexandre Dias (Org.). *Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre (RS): Zouk, 2010.

Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

Docentes: todos os docentes da linha

Nível: Mestrado

Obrigatória? SIM

Créditos: 4

Carga horária: 60 horas

Ementa:

Execução das metas planejadas e aprovadas na disciplina de Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I, discussão sobre os fundamentos teóricos da Linha e apresentação dos avanços da pesquisa.

Bibliografia:

- BARRETT, Terry. *A crítica de arte: como entender o contemporâneo*. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. *Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- _____. *Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BÜRGER, Peter. *Teoria da vanguarda*. São Paulo: CosacNaify, 2012.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. Arte como lugar – exposições como meio. In: *Cenário da arquitetura da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- COHN, Sergio (org.). *Ensaio fundamentais: artes plásticas*. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.
- COUTO, Maria de F. M.; FUREGATTI, Sylvia H (Orgs.). *Espaços da arte contemporânea*. São Paulo: Alameda, 2013.
- DANTO, Arthur. *A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- _____. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem: questão colocada aos fins de uma história da arte*. São Paulo: 34, 2013.
- _____. *Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2015.
- FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. *Escritos de artistas: anos 1960/70*, Rio de Janeiro, Zahar, 2006.
- FOSTER, Hall. *O que vem depois da farsa?* São Paulo: Ubu Editora, 2021.
- HUCHET, Stéphane. *Intenções espaciais: a plástica exponencial da arte (1900-2000)*. Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
- OSÓRIO, Luiz Camillo. *Razões da crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.

Arte e Política no Brasil

Docentes: Artur Freitas, Miliandre Garcia, Paulo Reis e Rosane Kaminski,

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudos teóricos, históricos e estéticos sobre as articulações entre arte e política no Brasil.

Bibliografia:

BARCINSKI, Fabiana Werneck (Org.). *Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes: Edições SESC, 2014.

- CÂMARA, Mario. *Corpos pagãos: usos e figurações na cultura brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- CANONGIA, Ligia. *O legado dos anos 60 e 70*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- COELHO, Frederico. *Eu, brasileiro, confesso minha culpa e meu pecado: cultura marginal no Brasil nas décadas de 1960 e 1970*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- COUTO, Maria de Fátima Morethy. *Por uma vanguarda nacional: a crítica brasileira em busca de uma identidade artística*. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2004.
- EGG, André; FREITAS, Artur; KAMINSKI, Rosane (Orgs.). *Arte e política no Brasil: modernidades*. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- FREITAS, Artur. *Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2013.
- FREITAS, Artur; GRUNER, Clóvis; REIS, Paulo; KAMINSKI, Rosane; HONESKO, Vinícius (orgs.). *Imagem, narrativa e subversão*. São Paulo: Intermeios, 2016.
- JAREMTCHUCK, Dária; RUFINONI, Priscila. *Arte e política: situações*. São Paulo: Alameda, 2010.
- KAMINSKI, Rosane. Arte e imprensa: cenas da violência no Brasil. In: KAMINSKI, Rosane; HONESKO, Vinícius; SEREZA, Luiz Carlos. (Org.). *Artes & violências*. São Paulo: Intermeios, 2020.
- GARCIA, Miliandre. A questão da cultura popular: as políticas culturais do CPC (Centro Popular de Cultura) da União Nacional dos Estudantes (UNE). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, n. 47, 2004.
- HOLLANDA, Heloísa B. *Impressões de viagem*. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- REIS, Paulo de Oliveira. *Arte de vanguarda no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Arte, Política e Sociedade

Docentes: Rosane Kaminski e Paulo Reis

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 2

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Estudos sobre a potência de intervenção social das artes visuais, seja em termos de resistência política e estética, de proposição de uma arte decolonial, ou da construção de novas visibilidades a partir das questões de gênero, etnia e classe.

Bibliografia:

- ANJOS, Moacir dos. *Local/global: arte em trânsito*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BHABHA, Homi. A questão do "outro": diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, H.B. (org.), *Pós-modernismo e política*. Rio de Janeiro, Rocco, 1992.

- CARRERA, F.; MEIRINHO, D. Mulheres Negras nas Artes Visuais: Modos de resistência às imagens coloniais de controle. *Revista ECO-Pós*, 23(3), 2020, 55–81.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CANCLINI, N. García. Entre a arte e o patrimônio. In: *A sociedade sem relato*. São Paulo: Edusp, 2012.
- CANCLINI, N. García. *Culturas híbridas*. São Paulo: Edusp, 2000.
- COUTO, Maria de Fátima. *Por uma vanguarda nacional: a crítica brasileira em busca de uma identidade artística*. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- GALARD, Jean. *Beleza exorbitante: reflexões sobre o abuso estético*. São Paulo: Editora Fap-Unifesp, 2012.
- GERALDO, Sheila Cabo (org.). *Fronteiras: arte, imagem e história*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2014, p.91-124.
- GERALDO, Sheila Cabo. O corpo negro e as marcas da violência colonial e pós-colonial. *Anais do XXXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*, Rio de Janeiro, 2016.
- HUYSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- JAREMTCHUCK, D.; RUFINONI, P. (orgs.). *Arte e política: situações*. São Paulo: Alameda, 2010.
- MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: n-1, 2018.
- _____. *Necropolítica*. São Paulo: n-1, 2018.
- MELENDI, Maria Angélica. *Estratégias da arte em uma era de catástrofes*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2017.
- MIGNOLO, Walter D. Aiesthesis decolonial. *Calle 14: Revista de investigación en el campo del arte*, v. 4, n. 4, p. 10-25, 2010.
- NOGUEIRA, Isildinha Baptista. *Significações do corpo negro*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. *Novos rumos*, v. 37, n. 17, p. 4-28, 2002.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: EXO Experimental / Editora 34, 2005.
- _____. Las paradojas del arte político. In: *El espectador emancipado*. Buenos Aires: Manancial, 2010.
- _____. *Tempos modernos: arte, tempo política*. São Paulo: N-1, 2021.
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
- SANCHES, M. R. (org.). *Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais*. Lisboa: Edições 70, 2012.
- SIMIONI, Ana Paula. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. *PROA Revista de Antropologia e Arte*, n. 2, p. 1-20, 2010.
- _____. *Profissão artista: pintoras e escultoras brasileiras, 1884-1922*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.
- _____. *Mulheres artistas: as pioneiras (1880-1930)*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2015.
- TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. *Dramatização dos corpos: arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina*. São Paulo: Intermeios, 2015.

Historiografia da História da Arte

Docentes: Artur Freitas, Miliandre Garcia e Rosane Kaminski

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudo do processo de institucionalização da história da arte. Conceituação teórica e historiográfica da história da arte. Identificação das principais vertentes historiográficas da história da arte.

Bibliografia:

ALAMBERT, Francisco. *História, arte e cultura: ensaios*. São Paulo: Intermeios; USP-Programa de Pós-Graduação em História Social, 2020.

ALAMBERT, Francisco. Para uma História (social) da arte brasileira. In: BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.) *Sobre a arte brasileira: da pré-história aos anos 1960*. São Paulo: Martins Fontes; SESC, 2014. p. 6-21.

ALPERS, Svetlana. *A arte de descrever*. São Paulo: Edusp, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. A história da arte. In: *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 13-72.

ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLLO, Maurizio. *Guia de história da arte*. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1994.

ARNOLD, Dana. *Introdução à história da arte*. São Paulo: Ática, 2008.

BARROS, José Costa d'Assunção. Por uma historiografia comparativa: uma análise das concepções de Riegl, Wölfflin e Didi-Huberman. *Revista de História Comparada*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2008.

BARROS, José D'Assunção. Heinrich Wölfflin e sua contribuição para a teoria da visualidade pura. *Existência e arte*, São João Del Rei, n. 7, p. 65-81, jan./dez. 2011.

BAXANDALL, Michael. *Padrões de intenção: a explicação histórica dos quadros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BAZIN, Germain. *História da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BELTING, Hans. *O fim da história da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

CASTELNUOVO, Enrico. História social da arte I e II. In: *Retrato e sociedade na arte italiana: ensaios de história da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CIPINIUK, Alberto. Para lá do aparente: uma pequena reflexão sobre a história social da arte. *Concinnitas*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 5, p. 30-36, 2003.

CLARK, T. J. *A pintura da vida moderna: Paris na arte de Manet e de seus seguidores*. São Paulo, Companhia Das Letras, 2004.

COLI, Jorge. Polaridades e anacronismos no pensamento de Warburg. *Modos*, v. 1, n. 2, p. 9-21, maio/ago. 2017.

DANTO, Arthur. *Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

- FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa: elementos estruturais da sociologia da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, n.34, jul-dez/2004.
- GINZBURG, Carlo. De A. Warburg a E. H. Gombrich: notas sobre um problema de método. In: *Mitos, emblemas, sinais*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 41-93.
- GOMBRICH, Ernst. *Por uma história cultural*. Lisboa: Gradiva, 1994.
- HADJINICOLAOU, Nicos. História da arte e movimentos sociais. São Paulo: Martins Fontes, 1973.
- HARRIS, Jonathan. *Art History*. London and New York: Routledge, 2006.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HEINICH, Nathalie. *A sociologia da arte*. Bauru: Edusc, 2008.
- MACHADO, José Alberto Gomes. A história da arte na encruzilhada. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 24, n. 40, p. 523-530, jul./dez. 2008.
- NELSON, Robert; SHIFF, Richard. *Critical terms for Art History*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2003.
- NOCHLIN, Linda. *Por que não houve grandes mulheres artistas?* São Paulo: Edições Aurora, 2016.
- PANOFSKY, Erwin. *O significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PUGLIESE, Vera. Sobre o selo de Aby Warburg: fronteiras, trânsitos e retornos. *Modos*, v. 4, n. 3, p. 360-384, set./dez. 2020.
- RAMPLEY, Matthew. Art History and the politics of empire: rethinking the Vienna School. *The Art Bulletin*, College Art Association, v. 91, n. 4, p. 446-462, dez. 2009.
- SHINER, Larry. *The invention of art: a cultural history*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2001.
- WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Teoria da Arte

Docentes: Artur Freitas, Rosane Kaminski e Fabrício Vaz Nunes

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Apresentação e análise dos fundamentos epistemológicos das artes visuais, com ênfase na expansão teórico-histórica do conceito de “obra de arte” no contexto da arte moderna e contemporânea.

Bibliografia:

- ADAJIAN, Thomas. The definition of art. In: ZALTA, Edward (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy*. Stanford: Stanford University, Fall 2018.
- AGAMBEN, Giorgio. Arqueologia da obra de arte. *Princípios – Revista de Filosofia*, Natal, v. 20, n. 34, jul-dez. 2013 [ago. 2012], pp. 359-361.

- BISHOP, Claire. Antagonism and relational aesthetics. October, vol. 110, Fall 2004, pp. 51-80.
- _____. The social turn: collaboration and its discontents. Artforum, NY, Feb. 2006, pp. 178-183.
- _____. Artificial hells: participatory art and the politics of spectatorship. London; New York: Verso, 2012.
- BUCHLOH, Benjamin. Procedimentos alegóricos: apropriação e montagem na arte contemporânea. Arte & Ensaios, EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, n. 7, 2000, pp. 179-197.
- _____. From the aesthetic of administration to the critique of institutions. October, vol. 55, Winter, 1990.
- BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. Lisboa: Vega, 1993 [1974].
- BUSKIRK, Martha. The contingent object of contemporary art. Cambridge: MIT Press, 2003.
- DAMISCH, Hubert. Artes. In: Enciclopédia Einaudi, vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984, pp. 11-63.
- DANTO, Arthur. What art is. New Haven: Yale University Press, 2013, pp. 116-134.
- _____. A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac Naify, 2005 [1981].
- DE DUVE, Thierry. Au nom de l'art: pour une archéologie de la modernité. Paris: Les Éditions de Minuit, 1989.
- _____. On periodization: what does "post-Duchamp" mean? Ars, USP, São Paulo, v. 19, n. 42, 2021.
- FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014 [1996].
- _____. Bad new days: art, criticism, emergency. London; New York: Verso, 2015.
- _____. O que vem depois da farsa? Arte e crítica em tempos de debacle. São Paulo: Ubu, 2021.
- FRASER, Andrea. From the critique of institutions to an institution of critique. Art Forum, New York, vol. 44, set. 2005, pp. 100-106.
- GENETTE, Gérard. A obra de arte: imanência e transcendência. São Paulo: Littera Mundi, 2001. [1994].
- GOODMAN, Nelson. Linguagens da arte: uma abordagem a uma teoria dos símbolos. Lisboa: Gradiva, 2006 [1968].
- JONES, Amelia. Body art: performing the subject. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1998.
- KWON, Miwon. Um lugar após o outro: anotações sobre site-specificity [1997]. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, EBA-UFRJ, Rio de Janeiro, n. 17, 2008, pp. 166-187.
- MAMMÍ, Lorenzo. À margem. Ars, USP, São Paulo, n. 3, 2004, pp. 80-101.
- OSBORNE, Peter. Anywhere or not at all: philosophy of contemporary art. London; New York: Verso, 2013.
- RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: EXO / Ed. 34, 2005.
- _____. A estética como política. Devires, Belo Horizonte, v. 7, nº 2, jul/dez. 2010, pp. 14-36.
- _____. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ROBERTS, John. *The intangibilities of form: skill and deskilling in art after readymade*. London; New York: Verso, 2007.

_____. *Revolutionary time and the avant-garde*. London; New York: Verso, 2015.

SHINER, Larry. *The invention of art: a cultural history*. Chicago: University of Chicago Press, 2001.

Artes Visuais e outras Linguagens

Docentes: Fabrício Nunes e Rosane Kaminski

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Investigação e análise de relações entre artes visuais e outras formas artísticas em seus aspectos estéticos, históricos e teóricos.

Bibliografia:

ARBEX, Márcia (Org.). *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

AUMONT, Jacques. *O olho interminável [cinema e pintura]*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

CHRISTIN, Anne-Marie. *L'image écrite ou la déraison graphique*. Paris: Flammarion, 2001.

DUBOIS, Philippe. Um "efeito cinema" na arte contemporânea. In: COSTA, Luiz Cláudio da (org). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Tradução: André Cechinel. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.

MACHADO, Arlindo. O vídeo e sua linguagem. *Revista USP*, São Paulo, nº 16, 1993.

_____. *Made in Brasil: três décadas de vídeo brasileiro*. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.

MAYORGA, Sergio Navarro. *Acerca del Cine como medio expresivo*. Valparaíso-Chile: Editorial Universidad de Valparaíso, 2011.

MITCHELL, W. J. Thomas. *Iconology: image, text, ideology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MITCHELL, W. J. Thomas. *Picture theory: essays on verbal and visual representation*. Chicago: The University of Chicago Press, 1994.

MONÉGAL, Antonio (Org.). *Literatura & pintura*. Madrid: Arco Libros, 2000.

SOUZA, Marly G. Cavalcanti; SILVA, Agnaldo Rodrigues (Orgs.). *Diálogo entre literatura e outras artes*. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2014.

STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. In:

CORSEUIL, A. R. (ed.). *Ilha do Desterro. Florianópolis*, n. 51, jul./dez. 2006, p. 19-53.

Hibridações e Intermidialidades na Arte Moderna e Contemporânea

Docentes: Fabrício Nunes e Rosane Kaminski

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Estudo histórico e teórico de poéticas nas artes visuais modernas e contemporâneas caracterizadas pela presença de hibridações, referências e correspondências com relação a outras artes, procedimentos intermediáticos ou transmidiáticos e/ou transgressão e questionamento das fronteiras das artes visuais com relação a outras modalidades expressivas.

Bibliografia:

ARBEX, Márcia (Org.). *Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem*. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos Literários: Faculdade de Letras da UFMG, 2006.

CLÜVER, Claus. Intermidialidade. *Pós*, Belo Horizonte, v.1, n. 2, nov. 2011, p. 8-23.

COSTA, Luiz Cláudio da (org). *Dispositivos de registro na arte contemporânea*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

MITCHELL, W. J. Thomas. *Iconology: image, text, ideology*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (orgs.). *Intermidialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Roda Editora / FALE/UFMG, 2012.

MACIEL, Katia (Org.). *Transcinemas*. São Paulo: Contra Capa Livraria, 2009.

MELLO, Christine. *Extremidades do vídeo*. São Paulo: Senac, 2008.

MONEGAL, Antonio (Org.). *Literatura & pintura*. Madrid: Arco Libros, 2000.

RUSH, Michael. *Novas mídias na arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2006 [1999].

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2001.

Instituições e Exposições de Arte

Docentes: Paulo Reis e Rosane Kaminski

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 2

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Análise dos processos de produção, circulação e recepção da arte moderna e contemporânea através da investigação das instituições artísticas, das políticas públicas e das exposições de arte, considerando suas práticas, valores e agentes.

Bibliografia:

- ALTSHULER, Bruce. *The Avant-Garde in Exhibition*. California; University of California Press, 1998.
- BECKER, Howard S. *Los mundo del arte: sociología del trabajo artístico*. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2008.
- BUENO, Maria Lúcia. Mercado e internacionalização. In: *Artes plásticas no século XX: modernidade e globalização*. Campinas – SP: Ed. Unicamp, 1999.
- BULHÕES, M. A. (org.). *As novas regras do jogo: o sistema de arte no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2014.
- CANCLINI, N. García. *A sociedade sem relato*. São Paulo: Edusp, 2012.
- CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte como lugar – exposições como meio*. In: *Cenário da arquitetura da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- DANTO, Arthur. *Museus e milhões de sedentos*. In: *Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo: Odysseus, 2006.
- GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. *Entre cenografias: o Museu e a Exposição de Arte no século XX*. São Paulo: Edusp / FAPESP, 2004.
- GREENBERG, Reesa; FERGUSON, Bruce; NAIRNE, Sandy. *Thinking about exhibitions*. New York: Routledge, 1996.
- HEINICH, Nathalie; SHAPIRO, Roberta. Quando há artificação? *Revista Sociedade e Estado*, UnB, Brasília, vol. 28, nº 1, jan-abr. 2013 [2012], pp. 14-28.
- KLÜSER, Bernd; HEGEWISCH, Katharina. *L'Art de l'exposition*. Paris: Editions du Regard, 1998.
- LOURENÇO, Maria Cecília França. Cronos e os museus. In: COUTO, Maria de F. M.; FUREGATTI, Sylvia H. *Espaços da arte contemporânea*. São Paulo: Alameda, 2013.
- MOULIN, Raymonde. *O mercado da arte: mundialização e novas tecnologias*. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.
- O'DOHERTY, Brian. *A galeria como intervenção*. In: *No interior do cubo branco: a ideologia do espaço de arte*, São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- OSÓRIO, Luiz Camillo. *Razões da crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- THORNTON, Sarah. *Sete dias no mundo da arte: bastidores, tramas e intrigas de um mercado milionário*. Rio de Janeiro: Agir, 2010.
- WOLFE, Tom. *A palavra pintada*. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- WU, Chin-tao. *Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980*. São Paulo: Boitempo, 2006.

Laboratório de Crítica de Arte

Docentes: Artur Freitas e Paulo Reis

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3
Carga horária: 45 horas

Ementa:
Leitura e produção de textos de crítica de arte.

Bibliografia:

- ARGAN, Giulio Carlo. A crítica de arte e a história da arte. In: *Arte e crítica de arte*. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1995 [1988].
- BARRET, Terry. *A crítica de arte: como entender o contemporâneo*. 3 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
- BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
- BAXANDALL, Michael. El lenguaje de la crítica de arte, In: KEMAL, Salim; GASKELL, Ivan (coord). *The language of art history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BORNHEIM, Gerd. As dimensões da crítica. In: MARTINS, Maria Helena Pires (org). *Rumos da crítica*. São Paulo: Itaú Cultural; Senac, 2000.
- CAUQUELIN, Anne. Uma teorização prática: a crítica de arte. In: *Teorias da arte*. São Paulo: Martins, 2005 [1998].
- CHALUMEAU, Jean Luc. *As teorias da arte: filosofia, crítica e história da arte de Platão aos nossos dias*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.
- CÍCERO, Antonio. A época da crítica: Kant, Greenberg e o modernismo. In: CERÓN, Ileana; REIS, Paulo. *Kant: crítica e estética na modernidade*. São Paulo: Senac, 1999.
- FABBRINI, Ricardo Nascimento. A crítica de arte depois das vanguardas. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
- FERREIRA, Glória. *Crítica de arte no Brasil: temáticas contemporâneas*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2006.
- LEENHARDT, Jacques. Crítica de arte e cultura no mundo contemporâneo. In: MARTINS, Maria Helena Pires (org). *Rumos da crítica*. São Paulo: Itaú Cultural; Senac, 2000.
- RICHARD, André. *A crítica de arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VENTURI, Lionello. *História da crítica de arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Teorias da Imagem

Docentes: Rosane Kaminski e Artur Freitas

Nível: Mestrado
Obrigatória? NÃO
Créditos: 2
Carga horária: 30 horas

Ementa:
Estudos teóricos sobre as dimensões semânticas, formais e sociais da imagem, bem como sobre as suas implicações políticas e estéticas na prática artística.

Bibliografia:

- ALLOA, Emmanuel (org.). *Pensar a imagem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- BELTING, Hans. *Antropologia da imagem: para uma ciência da imagem*. Lisboa: KKYM+EAUM, 2014.
- BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Ante el tiempo: historia del arte y anacronismo de las imágenes*. 3ª ed. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2011 [2000].
- _____. *A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.
- _____. *A imagem queima*. Curitiba: Medusa, 2018.
- Dossiê História e Imagem. *Estudos Históricos* n. 34. Rio de Janeiro, jul-dez/2004.
- Dossiê As imagens no tempo e os tempos da imagem. *História, Questões & Debates* n. 61. Curitiba, jul-dez/2014.
- FABRIS, Annateresa; KERN, Maria Lúcia. B. (orgs.). *Imagem e conhecimento*. São Paulo: Edusp, 2006.
- FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. *Estudos Históricos*, FGV, Rio de Janeiro, n. 34, 2004.
- GRUZINSKI, Serge. *A guerra das imagens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- MITCHELL, W.J.T. *Teoría de la imagen: ensayos sobre representación verbal y visual*. Madri: Akal, 2009.
- MONDZAIN, Marie-José. *A imagem pode matar?* Lisboa: Nova Vega, 2009.
- _____. *Homo spectator: ver, fazer ver*. Lisboa: Orfeu Negro, 2015.
- PANOFSKY, E. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- RANCIÈRE, Jacques. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- SOULAGES, François. *Estética da fotografia: perda e permanência*. São Paulo: Senac, 2010.
- WARBURG, Aby. *Histórias de fantasmas para gente grande*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Arte e Gênero

Docente: Paulo Reis

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 2

Carga horária: 30 horas

Ementa:

Estudo das relações entre os estudos de gênero e as artes visuais.

Bibliografia:

BUTLER, Judith. *Corpos que importam: os limites discursivos do sexo*. São Paulo: N-1 Edições, 2020.

_____. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro: 2003.

CHADWICK, Whitney. *Mujer, arte y sociedad*. 2ª ed. Barcelona: Destino, 1992.

- CHICAGO, J.; LUCIE-SMITH, E. Women and art. Vancouver: Raincoast Books, 1999.
- CINTRÃO, Rejane. Entendendo a mulher na arte brasileira do século XX. São Paulo: Lemos Editorial, 1998.
- DUBY, Georges; PERROT, Michelle. História das mulheres no ocidente: o século XX. Porto/São Paulo: Afrontamento/Ebradil, 1990.
- ELLENZWEIG, Allen. The homoerotic photograph: male images from Durieu / Delacroix to Mapplethorpe. New York: Columbia University Press, 1992.
- _____. Picturing of homoerotic. In: DUBERMAN, Martin (Ed.). Queer representations: reading lives, reading cultures. New York, London: York University Press A Center for Lesbian and Gay Studies, 1997.
- GARCIA, Wilton. Homoerotismo & imagem no Brasil. São Paulo: Nojosa/Fapesp, 2004.
- GROSENICK, U. Mulheres artistas nos séculos XX e XXI. São Paulo: Taschen, 2005.
- LIPPARD, Lucy. The pink glass swan: select essays on feminist art. U.S.A: WW Norton, 1995.
- MAYAYO, Patrícia. Historias de mujeres, historias del arte. Madrid: Cátedra, 2003.
- MEDEIROS, Afonso. Apontamentos para uma cartografia da história da arte pornô-erótica. Anais do 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, "Entre Territórios", Cachoeira, Bahia, 20 a 25/09/2010.
- MEYER, Richard. Outlaw representation - censorship and homosexuality in twentieth-century American art. Boston; Beacon Press, 2002.
- NOCHLIN, Linda. Bathers, bodies, beauty: the visceral eye. Harvard: Cambridge, 2006.
- _____. Women, art, and power and other essays. Colorado: Westview, 1989.
- _____. Por que não houve grandes mulheres artistas? São Paulo: Edições Aurora, 2016.
- PRECIADO, Paul. Manifesto contrassexual: práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: N1 edições, 2014,
- POLLOCK, Griselda. Vision and difference: feminism, femininity and the histories of art. New York: Routledge, 2003.
- _____. Modernity and the spaces of femininity. In: MIRZOEFF, N. (ed.). Visual culture reader. London, New York: Routledge, 1998.
- PORQUERES, B. Reconstruir una tradición: las artistas en el mundo occidental, Cuadernos Inacabados, n.13, Horas y Horas, Madrid, 1994.
- PRIORE, M. del (Org.). História das mulheres no Brasil. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- SIMIONI, Ana Paula. Profissão artista: pintoras e escultoras brasileiras, 1884-1922. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2008.
- _____. Mulheres artistas: as pioneiras (1880-1930). São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2015.
- TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Dramatização dos corpos: arte contemporânea e crítica feminista no Brasil e na Argentina. São Paulo: Intermeios, 2015.

História e Historiografia da Cultura

Docentes: Miliandre Garcia

Nível: Mestrado

Obrigatória? NÃO

Créditos: 3

Carga horária: 45 horas

Ementa:

Cultura: conceitos e historicidade. Tensões entre cultura, civilização e natureza na historiografia e no pensamento social. Relações entre cultura e poder como objeto de investigação historiográfica. A história cultural e a nova história política: subjetividades e sensibilidades. Cultura escrita, cultura oral, cultura letrada, cultura popular, instituições, artistas e intelectuais que engendram sua produção, circulação, hegemonização e consumo.

Bibliografia:

- ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. *Ensino de História*, conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. 5. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*: Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BARBOSA, Carlos Alberto. História visual: um balanço introdutório. In: BARBOSA, Carlos Alberto; GARCIA, Tânia da Costa (orgs.). *Cadernos de Seminários de Pesquisa Cultura e Política nas Américas Assis*, v. 1, 2009, p. 72-85.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. Alta costura e alta cultura. In: *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século, 2003. P. 205-215.
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BURKE, Peter. *Variiedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru: EDUSC, 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, Chartier. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- CHARTIER, Roger. "Cultura popular": revisitando um conceito historiográfico. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, 1995, p. 179-182.
- CHARTIER, Roger. "O mundo como representação". *Estudos Avançados* 11 (5), p. 172-191, 1991.
- COHN, Gabriel (org.) Adorno, Theodor W. – sociologia. São Paulo: Ática, 1986.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 1999.
- DUARTE, Rodrigo. *Teoria crítica da indústria cultural*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- ELIAS, Norbert. *Mozart, sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
- FREITAS, Artur. História e imagem artística: por uma abordagem tríplice. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 34, p. 3-21, jul-dez/2004.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2000.
- GINZBURG, Carlo. *Olhos de Madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HAGEMeyer, Rafael Rosa. *História & Audiovisual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- HOBSBAWM, Eric J. (org.) *História do Marxismo*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.
- HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

- KNAUSS, Paulo. O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 8, n. 12, p. 97-115, jan-jun. 2006.
- MATOS, Olgária C. F. *A escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- MAUAD, Ana Maria. Como nascem as imagens? Um estudo de história visual. *História: Questões e Debates*, Curitiba, n. 61, p. 105-132, jul./dez. 2014.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 23, n. 45, p. 11-36, 2003.
- ORTIZ, Renato. *Cultura popular: românticos e folcloristas*. São Paulo: Editora Olho d'água, 1992.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- REVEL, Jacques. *A invenção da sociedade*. Lisboa: Difel, 1989.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François (orgs.). *Para uma história cultural*. Lisboa: Estampa, 1988.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais: abrangências e fronteiras*. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2011.
- SANTHIAGO, Ricardo (org.). *História oral e arte: narração e criatividade*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- THOMPSON, Edward P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- WILLIAMS, Raymond. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. In: *Cultura e materialismo*. São Paulo: Unesp, 2011. P. 43-68.
- WILLIAMS, Raymond. *Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

9. CORPO DOCENTE

9.1. Síntese do Corpo Docente

QUADRO-SÍNTESE DO CORPO DOCENTE DA PROPOSTA						
	Docente	Categoria (P/C)*	IES	Doutorado	Permanente em outro PPG	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq
LINHA 1: Processo Criativos Contemporâneos						
01	AMABILIS DE JESUS DA SILVA	C	Unespar	Artes	Sim	-
02	BERNADETTE MARIA PANEK	P	Unespar	Artes	-	-
03	CARINA MARIA WEIDLE	P	Unespar	Artes	-	-
04	DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN	P	Unespar	Artes	-	-
05	DENISE ADRIANA BANDEIRA	C	Unespar	Comunicação e Semiótica	Sim	-
06	FÁBIO JABUR DE NORONHA	P	Unespar	Artes	Sim	-
07	FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO	P	UFPR	Artes	-	-
08	JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ	P	Unespar	Interdisc. em C. Humanas	Sim	-
09	KEILA KERN	C	Unespar	Artes	-	-
10	RENATO TORRES	P	Unespar	Educação	-	-
LINHA 2: Teoria, Crítica e História da Arte						
11	ARTUR CORREIA DE FREITAS	P	Unespar	História	Sim	PQ-2
12	FABRÍCIO VAZ NUNES	P	Unespar	Letras	-	-
13	MILIANDRE GARCIA DE SOUZA	P	Unespar	História	Sim	-
14	PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS	P	UFPR	História	-	-
15	ROSANE KAMINSKI	P	UFPR	História	Sim	PQ-2

*P = Permanente; C = Colaborador

Observações gerais sobre as exigências e recomendações pedagógicas da Área de Artes da CAPES quanto à formação do Corpo Docente da proposta (regime de dedicação, vinculação institucional, experiência com a Pós-Graduação, entre outros):

- Com 12 (doze) Docentes Permanentes no total, a proposta contempla o limite mínimo de 10 (dez) Permanentes estabelecido pela Área.
- A proporção mínima de 70% de Permanentes prevista no Documento Orientador também está cumprida na proposta, com um total proporcional de 80% (12 de 15) de Docentes Permanentes.
- A proposta cumpre a exigência de que ao menos 70% dos Permanentes tenham dedicação integral à IES de proposição. Dos 12 (doze) Permanentes, 75% (9 Docentes) possuem dedicação integral à IES de origem da proposta (UNESPAR), e

3 Permanentes possuem dedicação integral à outra IES (UFPR) – ressaltando que todos os Docentes da proposta possuem dedicação integral (40h) às suas respectivas IES.

- Os 3 Permanentes externos à IES da proposta contam com Termo de Anuência de sua IES, assinado pelo Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.
- O limite de Docentes Permanentes atuantes em outros Programas de Pós-Graduação foi considerado na proposta. Dos 12 (doze) Permanentes, 5 (cinco) atuam em outros PPGs, todos dentro do limite máximo de 3 (três) PPGs.

9.2. Dados do Corpo Docente

AMABILIS DE JESUS DA SILVA

CPF: 691.850.779-68

E-mail institucional: amabilis.jesus@unespar.edu.br

E-mail pessoal: amabilis.jesus@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Artes Cênicas

Ano da titulação: 2010

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: UFBA

VÍNCULO

Categoria: Colaborador

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 8h

IES: UNESPAR

ARTUR CORREIA DE FREITAS

CPF: 01690961902

E-mail institucional: artur.freitas@unespar.edu.br

E-mail pessoal: artur.imagem@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: História

Ano da titulação: 2007

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: UFPR

VÍNCULO

Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 12h
IES: UNESPAR

BERNADETTE MARIA PANEK

CPF: 648.163.469-53
E-mail institucional (1): bernadette.panek@unespar.edu.br
E-mail institucional (2): bernadette.panek@ies.unespar.edu.br
E-mail pessoal: bernapanek8@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado
Área da titulação: Doutorado em Artes
Ano da titulação: 2008
País da IES da titulação: Brasil
Instituição da titulação: USP

VÍNCULO

Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 16h
IES: UNESPAR

CARINA MARIA WEIDLE

CPF: 686.191.979-91
E-mail institucional: carina.weidle@ies.unespar.edu.br
E-mail pessoal: carina.mw@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado
Área da titulação: Artes
Ano da titulação: 2014
País da IES da titulação: Brasil
Instituição da titulação: USP

VÍNCULO

Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 16h
IES: UNESPAR

DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN

CPF: 86708481987
E-mail institucional: deborah.gemin@unespar.edu.br

E-mail pessoal: deborah.brueel@protonmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Artes Visuais

Ano da titulação: 2017

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: Universidade de São Paulo - USP

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UNESPAR

DENISE ADRIANA BANDEIRA

CPF: 392.195.009.06

E-mail institucional: denise.bandeira@unespar.edu.br

E-mail pessoal: den.bandeira@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Comunicação e Semiótica

Ano da titulação: 2012

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: PUC SP

VÍNCULO

Categoria: Colaborador

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 8h

IES: UNESPAR

FÁBIO JABUR DE NORONHA

CPF: 63919060920

E-mail institucional: fabio.noronha@unespar.edu.br

E-mail pessoal: fabio.noronha@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Poéticas Visuais - Artes Plásticas

Ano da titulação: 2013

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: UFRGS

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UNESPAR

FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO

CPF: 034.754.054-66

E-mail institucional: fcljordao@ufpr.br

E-mail pessoal: fcljordao@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Artes Visuais

Ano da titulação: 2018

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: USP

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UFPR

FABRICIO VAZ NUNES

CPF: 028.114.499-06

E-mail institucional: fabricio.nunes@unespar.edu.br

E-mail pessoal: fvaznunes@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Letras

Ano da titulação: 2015

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: Universidade Federal do Paraná - UFPR

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UNESPAR

JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ

CPF: 275613309-44

E-mail institucional: antar.mikosz@unespar.edu.br

E-mail pessoal: artsensorium@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Interdisciplinar em Ciências Humanas

Ano da titulação: 2009
País da IES da titulação: Brasil
Instituição da titulação: UFSC
VÍNCULO
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 12h
IES: UNESPAR

KEILA KERN

CPF: 741185609-68
E-mail institucional: keila.kern@unespar.edu.br
E-mail pessoal: keilakern@hotmail.com
TITULAÇÃO Doutora
Nível: Doutorado
Área da titulação: Artes Visuais
Ano da titulação: 2014
País da IES da titulação: Brasil
Instituição da titulação: Universidade de São Paulo
VÍNCULO
Categoria: Colaboradora
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 8h
IES: UNESPAR

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA

CPF: 95377719972
E-mail institucional: miliandre.souza@unespar.edu.br
E-mail pessoal: miliandregarcia@gmail.com
TITULAÇÃO
Nível: Doutorado
Área da titulação: História
Ano da titulação: 2008
País da IES da titulação: Brasil
Instituição da titulação: UFRJ
VÍNCULO
Categoria: Permanente
Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva
Horas de dedicação semanal no Programa: 12h
IES: UNESPAR

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS

CPF: 583102829-15

E-mail institucional: paulo.reis@ufpr.br

E-mail pessoal: paulo_reis@uol.com.br

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: História

Ano da titulação: 2005

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: UFPR

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UFPR

RENATO TORRES

CPF: 821.012.219-34

E-mail institucional: renato.torres@unespar.edu.br

E-mail pessoal: torresrenato@yahoo.com.br

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: Educação

Ano da titulação: 2017

País da IES da titulação: Brasil

Instituição da titulação: UFPR

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 16h

IES: UNESPAR

ROSANE KAMINSKI

CPF: 51447479068

E-mail institucional [1]: rosane.kaminski@unespar.edu.br

E-mail institucional [2]: rosanekaminski@ufpr.br

E-mail pessoal: rosanekaminski@gmail.com

TITULAÇÃO

Nível: Doutorado

Área da titulação: História

Ano da titulação: 2008

País da IES da titulação: Brasil



Instituição da titulação: UFPR

VÍNCULO

Categoria: Permanente

Horas de dedicação semanal na instituição: 40h Dedicação Exclusiva

Horas de dedicação semanal no Programa: 12h

IES: UFPR

10. PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA, ARTÍSTICA E TÉCNICA

Lista das 5 (cinco) produções mais relevantes (produção bibliográfica, artística e técnica) dos últimos 5 (cinco) anos (2017-2022) por docente:

AMABILIS DE JESUS DA SILVA

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Cabaré nas engrenagens da máquina cidade	23586060	A1	2021	Artigo em Periódico	SILVA, Amabilis de Jesus; NOLASCO, Ricardo B; MACHADO, Gabriel M. Cabaré nas engrenagens da máquina cidade. In: Urdimento, UDESC, Florianópolis, v.2, n.41, p. 1-26, 2021.
Corpos indóceis e suas práticas políticas	24472484	B1	2018	Artigo em Periódico	SILVA, Amabilis de Jesus. Corpos indóceis e suas práticas políticas. In: VIS: Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais, UnB, Brasília, v.17, n1, 2018.
(IN)completudes: os corpos híbridos nas cenas da Duda Paiva Company	1809-1385	A1	2017	Artigo em Periódico	SILVA. Amabilis de Jesus. (IN)completudes: os corpos híbridos nas cenas da Duda Paiva Company. Móin-Móin, UDESC, Florianópolis, v. 17, p. 58-74, 2017.
Molière e a arquitetura do invisível	23586060	B2	2019	Artigo em Periódico	SILVA, Amabilis de Jesus. Molière e a arquitetura do invisível. Revista Arte da Cena. Goiás: UFG, v.4, n.22, 2019.
Companhia Silenciosa: dos baldios pastos de Curitiba para vossos corações ou a arte do superabundante	9788568462539	Não se aplica	2018	Capítulo de livro	SILVA., Amabilis de Jesus. Companhia Silenciosa: dos baldios pastos de Curitiba para vossos corações ou a arte do superabundante. In: TORRES NETO, Walter Lima. À sombra do vampiro: 25 anos do teatro de grupo em Curitiba. Curitiba, Kotter, 2018.

ARTUR CORREIA DE FREITAS

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Festa no vazio: performance e contracultura nos Encontros de Arte Moderna	9788584990931	não se aplica	2017	Livro autoral	FREITAS, Artur. Festa no vazio: performance e contracultura nos Encontros de Arte Moderna. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2017. Com Prefácio da Profa. Dra. Annateresa Fabris (USP)
Memória e esquecimento: Adalice	9788565269414	não se aplica	2017	Capítulo de livro	FREITAS, Artur. Memória e esquecimento: Adalice

Araújo e a invenção da arte paranaense					Araújo e a invenção da arte paranaense. In: COSTA, Hilton; PEGORARO, Jonas; STANCZYK, Milton. (Org.). O Paraná pelo caminho: histórias, trajetórias e perspectivas. Vol. 1 - Imagens. 1ed.Curitiba: Máquina de Escrever, 2017, v. 01, p. 152-186.
Raiva, ironia, alegria: modos de resistência na arte brasileira dos anos 1970	1679-6748	A2	2019	Artigo em periódico	FREITAS, Artur. Raiva, ironia, alegria: modos de resistência na arte brasileira dos anos 1970. Visualidades, UFG, v. 17, 2019.
Trouxas de sangue: notas sobre a perturbação poética ou a introjeção da violência	9786586255096	não se aplica	2019	Capítulo de livro	FREITAS, Artur. Trouxas de sangue: notas sobre a perturbação poética ou a introjeção da violência. In: HONESKO, Vinicius; KAMINSKI, Rosane; SEREZA, Luiz Carlos (Org.). Artes e violências. São Paulo: Intermeios: 2020.
Reperformance: a presença em questão	1414-5731	A1	2022	Artigo em periódico	FREITAS, Artur. Reperformance: a presença em questão. Urdimento (UDESC), v. 1, n. 43, abr. 2022.

BERNADETTE MARIA PANEK

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
La construcción estética del vacío en la escultura de Franz Weissmann	9788413193205	Não se aplica	2021	Capítulo de livro	PANEK, Bernadette. La construcción estética del vacío en la escultura de Franz Weissmann. In: ARNAIZ, Ana; LAKA, Xabier (eds.). Sostenibilidad Estetica: Las artes y las transformaciones del espacio común del territorio. Bilbao: ehuPRESS, 2021
Através de linhas e manchas pulsam as sensações: a pintura de Lucian Freud e o desnudamento do ser	9788572473774	Não se aplica	2019	Capítulo de livro	PANEK, Bernadette; BORELLI, Rochele Maria. Através de linhas e manchas pulsam as sensações: a pintura de Lucian Freud e o desnudamento do ser. In: SOUSA, Ivan Vale (Org.). Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas. Atena Editora, 2019.
O Porto como lugar de passagem: 'Confluências das águas'	2595-9557	Não se aplica	2019	Artigo em periódico	PANEK, Bernadette; CORREIA FAVERO, Sandra. Maria. O Porto como lugar de passagem: 'Confluências das águas'. Pós-Limiar v. 2 n. 1, PUC-Campinas, 2019.

Tecendo memórias e ausências: Autobiografia como matéria da arte	2175-2346	B1	2018	Artigo em periódico	PANEK, Bernadette; VAZ, Rita Isabel. Tecendo memórias e ausências: Autobiografia como matéria da arte. Palíndromo, UDESC, v. 10, n. 21, 2018
Tecendo Memórias: a apropriação de padrões ornamentais e decorativos na expressão artística	2358-0437	B1	2017	Artigo em periódico	PANEK, Bernadette; VAZ, Rita Isabel. Tecendo Memórias: a apropriação de padrões ornamentais e decorativos na expressão artística. Art&Sensorium, UNESPAR, v.4, n. 2, 2017

CARINA MARIA WEIDLE

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Sem título (EEPP) 2020	2358-0437	B1	2021	Artigo em periódico	WEIDLE, Carina; KERN, Keila. Sem título (EEPP) 2020. Art&Sensorium, Curitiba, v.8, n.2, p.50-57, 2021.
Decantação e desastres	não se aplica	Qualis artístico	2018	Produção artística	WEIDLE, Carina; BORBA, Ligia Beatriz. Decantação e desastres, exposição com curadoria de Agnaldo Farias na Sala 4 do Museu Oscar Niemeyer (MON), Curitiba, 27 abr. a 9 set. 2018.
Terra, cores e formas	não se aplica	Qualis artístico	2019	Produção artística	WEIDLE, Carina. Terra, cores e formas. Obra Minâncora na exposição coletiva Terra, Cores e Formas, PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, UEPG, Ponta Grossa, 2019.
Cake: uma performance sobre viagens e caminhadas em terrenos amolecidos	9786588403396	não se aplica	2021	Capítulo de livro	WEIDLE, Carina. Cake: uma performance sobre viagens e caminhadas em terrenos amolecidos. In: FAVERO, Sandra Correia; PAZETTO, Debora; MARTINS Marta; BORTOLIN, Rosana; MACÊDO, Silvana (Orgs.). Coleção articulações poéticas e escritas de si. Vol. I: Das caminhadas e das escritas. Santa Maria-RS: Editora PPGART-UFSM, 2021.
Desastres, naturezas mortas e máquinas	9788568835029	não se aplica	2018	Capítulo de livro	WEIDLE, Carina. Desastres, naturezas mortas e máquinas. In: CONRADO, Marcelo (org.) Dilemas da arte contemporânea: autoria, uso de imagem, processo de criação e outras questões. Curitiba: PROFICE/Secretaria de Estado da Cultura, 2018.

DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Campo Remoto/Campis Remotis: relato de uma experiência educativa emergencial como exercício estético	2359-0437	B1	2021	Artigo em periódico	GEMIN, Deborah Briel. Campo Remoto/Campis Remotis: relato de uma experiência educativa emergencial como exercício estético. Art&Sensorium, Dossiê Campo Remoto, UNESPAR, Curitiba, v.8, n.2, p. 1-14, jul.-dez. 2021.
Hacia	Não se aplica	Não se aplica	2019	Exposição individual internacional	GEMIN, Deborah Briel. Hacia. Exposição individual e residência artística internacional, EAC - Espaço de Arte Contemporâneo, Ministerio de Educación y Cultura, Dirección Nacional de Cultura, Montevideo, Uruguai, mar. 2019.
Uma entreaberta entre tantas iminências	Não se aplica	Qualis artístico	2019	Produção artística	GEMIN, Deborah Briel. Uma entreaberta entre tantas iminências. Intervenção site-specific na exposição coletiva Estratégias do Feminino, curadoria de Daniela Thomas, Fabricia Jordão, Helena Severo e Rita Sepulveda de Faria, Farol Santander, Porto Alegre, dez. 2019 a fev. 2020.
Intersecção	Não se aplica	Qualis artístico	2017	Produção artística	GEMIN, Deborah Briel. Intersecção. Instalação site-specific em MDF, aprox. 225cm x 350 x 600 cm, na exposição coletiva Espaços Transitivos, SESC Paço da Liberdade, Curitiba, 2017.
O campo expandido então: uma mesa redonda (Rosalind Krauss, Yve-Alain Bois e Benjamin Buchloh, mediado por Hal Foster)	24473901	Não se aplica	2020	Tradução de artigo	GEMIN, Deborah Briel. O campo expandido então: uma mesa redonda (Rosalind Krauss, Yve-Alain Bois e Benjamin Buchloh, mediado por Hal Foster). Tradução de artigo, Revista Arminha, vol 6. 2020, p. 167-190.

DENISE ADRIANA BANDEIRA

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Ensino das artes visuais em diferentes contextos:	9788559723489	Não se aplica	2017	Livro	BANDEIRA, Denise. Ensino das artes visuais em diferentes contextos: experiências

experiências educativas, culturais e formativas					educativas, culturais e formativas. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. 180 p
Material didático: criação, mediação e ação educativa	9788559723144	Não se aplica	2017	Livro	BANDEIRA, Denise. Material didático: criação, mediação e ação educativa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.
Contemporary strategies for art: experimental laboratories, creation, and collaboration	22380272	Não se aplica	2019	Artigo completo em anais de evento internacional	BANDEIRA, Denise; LESNOVSKI, Ana Flavia; SALDADO, Luiz Antonio Sahadi. Contemporary strategies for art: experimental laboratories, creation and collaboration. In: 18 ^o International Meeting of Art and Technology - October 17th to 19th, 2019 - Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa Portugal. https://18art.medialab.ufg.br/
Editais e políticas públicas: espaços da arte, laboratórios experimentais e circuitos	9788586107283	Não se aplica	2019	Capítulo de livro	BANDEIRA, Denise. Editais e políticas públicas: espaços da arte, laboratórios experimentais e circuitos. In: RANDO, José Augusto Gemba (org.). Bolsa produção para artes visuais 7. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2019. pp. 23-37
Poetics in hybrid art: artistic practices, collaborative exchanges	9781450384209/21/10	Não se aplica	2021	Artigo completo em anais de evento internacional	BANDEIRA, Denise A.; SALGADO, Luiz Antonio Z.; ORSSO, Bianca C.; PELANDA, Mateus F. L. Poetics in hybrid art: artistic practices, collaborative exchanges. In: 10th International Conference in Digital and Interactive Arts (Artech2021), October 13-15, 2021 Aveiro – Portugal. Published in ACM - American Computing Machinery ISBN 978-1-4503-8420-9/21/10.

FÁBIO JABUR DE NORONHA

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Montagem eletrônica: a forma do vídeo-cinema não-formalista do algoritmo	2184-0520	Revista internacional Avanca, Portugal	2021	Artigo em periódico internacional	NORONHA, Fábio Jabur. Montagem eletrônica: a forma do vídeo-cinema não-formalista do algoritmo. AVANCA CINEMA, Avanca, Portugal, v. 12, p. 1034-1039, 2021.
Sonhos sujos / conversa errática	2175-2346	B1	2020	Artigo em periódico	NORONHA, Fábio Jabur; CARDOSO, Leticia De Brito. Sonhos sujos / conversa errática. Palíndromo, v. 12, p. 241-261, 2020.
Projeto Revista Arminha	não se aplica	Qualis artístico	2021	Produção artística	NORONHA, Fábio Jabur. Revista Arminha (Intoxicação 3), WebArt, 2021.

Pequenos acidentes & sinais de terror	não se aplica	Qualis artístico	2018	Produção artística	NORONHA, Fábio Jabur. Pequenos acidentes & sinais de terror. Videoarte e videoapresentação no 13º Ciclo de Investigação em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, UDESC, Florianópolis, e videoapresentação no Festival de Teatro de Curitiba/Portfolio-extravaganza, Curitiba, 2018-2019.
Zen 2020	não se aplica	Qualis artístico	2018	Produção artística internacional	NORONHA, Fábio Jabur. Zen 2020, Videoarte e videoapresentação na Asociación Iberoamericana de Investigación en Sociología de las Organizaciones y la Comunicación, Barranquilla, Colômbia, 2020.

FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Amizades substanciais, afetos fundacionais: resistências e transformações na arte brasileira	2358-0437	A	2021	Artigo em periódico	JORDÃO, Fabricia Cabral de Lira. Amizades substanciais, afetos fundacionais: resistências e transformações na arte brasileira. Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais - Art&Sensorium, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 157-168, out. 2021.
O Projeto ABC e a institucionalização da arte contemporânea no INAP durante a redemocratização brasileira	2526-2963	A	2020	Artigo em periódico	JORDÃO, Fabricia Cabral de Lira. Projeto ABC e a institucionalização da arte contemporânea no INAP durante a redemocratização brasileira. Modos: Revista de História da Arte, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 10-25, 2020.
Pequenos gestos, memórias disruptivas: revolver o passado, reescrever o presente, transformar o futuro	2179-8001	A	2020	Artigo em periódico	JORDÃO, Fabricia Cabral de Lira. Pequenos gestos, memórias disruptivas: revolver o passado, reescrever o presente, transformar o futuro. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 43, jun. 2020. ISSN 2179-8001.
Alex Vallauri	Não se aplica	Não se aplica	2021	Curadoria	JORDÃO, Fabricia Cabral de Lira. Curadoria de exposição realizada no Museu

					Nacional da República em Brasília, 2021.
Estratégias do Feminino	Não se aplica	Não se aplica	2019	Curadoria	JORDÃO, Fabricia Cabral de Lira. Curadoria e exposição realizada no Farol Santander em Porto Alegre, 2019.

FABRICIO VAZ NUNES

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Arte, Jogo e ludicidade: uma experiência emergencial de ensino e extensão remotos	2358-0437	B1	2021	Artigo em periódico	NUNES, Fabricio Vaz; BOGÉA, Anderson; SEREZA, Luiz Carlos. Arte, Jogo e ludicidade: uma experiência emergencial de ensino e extensão remotos. Art&Sensorium, Curitiba, v.8, p.15 - 31, 2021.
O imaginário fantástico em torno de 'Aura', de Carlos Fuentes.	1678-7471	B2	2021	Artigo em periódico	NUNES, Fabricio Vaz; LIMA, Sabrina Paula de. O imaginário fantástico em torno de 'Aura', de Carlos Fuentes. Água Viva, Brasília, v.6, s/ p., 2021.
O monstro melancólico: o Satã de Milton nas ilustrações de Gustave Doré	9786599013959	não se aplica	2020	Capítulo de livro	NUNES, Fabricio Vaz. O monstro melancólico: o Satã de Milton nas ilustrações de Gustave Doré. In: FIGUEIREDO, Camila A. P. de; LIMA, Cecília Nazaré de; ARBEX, Márcia; VIEIRA, Miriam de Paiva. Escrita, som, imagem: leituras ampliadas. 1ª. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, v.2, p. 147-164.
Simbolismo e modernismo na ilustração literária de Harry Clarke	1984-1124	B1	2019	Artigo em periódico	NUNES, Fabricio Vaz. Simbolismo e modernismo na ilustração literária de Harry Clarke. Criação & Crítica, São Paulo, v.1, n. 25, p.229 - 249, 2019.
Lovecraft em quadrinhos: 'A cidade sem nome' por Alberto Breccia	1983-8379	B2	2017	Artigo em periódico	NUNES, Fabricio Vaz; GAVOTTI, Natalia. Lovecraft em quadrinhos: A cidade sem nome por Alberto Breccia. Darandina Revisteletrônica, Juiz de Fora, v.10, p.1 - 19, 2017.

JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Pinturas visionárias	Não se aplica	Qualis artístico	2018	Exposição individual internacional de arte	MIKOSZ, José Eliézer. Pinturas visionárias. Exposição individual internacional realizada na Sala de Exposição da Faculdade de Belas Artes

					da Universidade de Lisboa, 2018.
Viagens da saudade: de Portugal ao Brasil através da pintura	9789898969262	Não se aplica	2019	Capítulo de livro internacional	MIKOSZ, José Eliézer; LOUSA, Teresa. Viagens da saudade: de Portugal ao Brasil através da pintura. In: Cláudia Sousa; Nuno Ribeiro; Rodrigo Araujo. (Org.). Viagens da Saudade. 1ed. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras, 2019, v. 1, p. 415-427.
Fantasy, creativity and proportions: spiral representations in culture and art	9780367277192	Não se aplica	2019	Capítulo de livro internacional	MIKOSZ, José Eliézer; LOUSA, Teresa. Fantasy, creativity and proportions: spiral representations in culture and art. In: Mário S. Ming Kong; Maria do Rosário Monteiro; Maria João Pereira Neto. (Org.). Intelligence, Creativity and Fantasy. 1ed. Londres: CRC Press - Taylor & Francis Group, 2019.
Do humano ao animal na arte rupestre: nostalgia e transformação	2184-206X	B3	2020	Artigo em revista internacional	MIKOSZ, José Eliézer; LOUSA, Teresa. Do humano ao animal na arte rupestre: nostalgia e transformação. Revista Dobra, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, v. 1, p. 1-8, 2020.
Art&Sensorium: Revista Internacional Interdisciplinar em Artes Visuais	2358-0437	B1	2014-2021	Editor Gerente	MIKOSZ, José Eliézer. Editoria geral de 16 números da revista de artes visuais Art&Sensorium, UNESPAR, Curitiba, 2014-2021.

KEILA KERN

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Sem título (EEPP) 2020	2358-0437	B1	2021	Artigo em periódico	KERN, Keila; WEIDLE, Carina. Sem título (EEPP) 2020. Art&Sensorium, Curitiba, v.8, n.2, p.50-57, 2021. Artigo sobre a produção artística durante a pandemia da Covid-19.
A forma de uma pergunta	não se aplica	Qualis artístico	2019	Produção artística	KERN, Keila. A forma de uma pergunta. Exposição de arte, 8ª edição do Farolshow, Boiler Galeria, Curitiba, 2019.
Escritório de organização direta	não se aplica	Qualis artístico	2018	Produção artística	KERN, Keila. Performance em exposição coletiva, Galeria Leonor Botteri, Unespar, Campus Curitiba I/EMBAP, 2018.

I Seminário Imagens Latino-Americanas: Artes Visuais, Literatura, Música e Cinema	não se aplica	não se aplica	2021	Organização de evento	KERN, Keila. I Seminário Imagens Latino-Americanas: Artes Visuais, Literatura, Música e Cinema. Evento remoto do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo (PROLAM/USP) em parceria com o Bacharelado em Artes Visuais da UNESPAR, Campus Curitiba I (BAV/UNESPAR), São Paulo e Curitiba, 2021.
Princípio ativo / active principle	9786586497267	não se aplica	2020	Editoração de livro de arte	KERN, Keila. Editoração do livro MANO, Rubens. Princípio ativo / active principle. São Paulo: UBU, 2020. 320 p.

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Entre o palco e a canção: afinidades eletivas entre a Música Popular Brasileira (MPB) e o teatro engajado na década de 1960	25262963	A1	2017	Artigo em periódico	GARCIA, Miliandre. Entre o palco e a canção: afinidades eletivas entre a Música Popular Brasileira (MPB) e o teatro engajado na década de 1960. <i>MODOS</i> . Revista de História da Arte. Campinas, v. 1, n. 3, p. 264-283, set. 2017.
Show Opinião: quando a MPB entra em cena (1964-1965)	19804369	A1	2018	Artigo em periódico	GARCIA, Miliandre. <i>Show Opinião: quando a MPB entra em cena (1964-1965)</i> . <i>História (São Paulo)</i> , v. 37, p. 1-33, 2018.
Um caso de polícia: a censura teatral no Brasil dos séculos XIX e XX	9788530299922	não se aplica	2019	Livro em coautoria	GARCIA, Miliandre; SOUZA, Sílvia Cristina Martins. <i>Um caso de polícia: a censura teatral no Brasil dos séculos XIX e XX</i> . Londrina: Eduel, 2019. Com prefácio de Sonia Netto Salomão (Universidade de Roma 1)
Teatro, censura e 'supercensura' na ditadura militar	9786581060008	não se aplica	2019	Capítulo de livro	GARCIA, Miliandre. Teatro, censura e "supercensura" na ditadura militar. In: FONTANA, Fabiana Siqueira; GUSMÃO, Henrique Buarque de (orgs.). <i>O palco e o tempo: estudos de história e historiografia do teatro</i> . Rio de Janeiro: Gramma, 2019. p. 109-142.
Censura no Brasil Republicano (1937-1988) Volume I: governo, teatro e cinema.	Volume I: 9786586555226 Volume II: 9786586555233	não se aplica	2021	Coletânea em dois volumes, com capítulo	FICO, Carlos; GARCIA, Miliandre (orgs.). <i>Censura no Brasil republicano (1937-1988): governo, teatro e cinema</i> . Salvador, Saggá, 2021. Volume 1. Com

Volume II: sociedade, música, telenovelas e livros.				no volume 1	<p>prefácio de Maria Paula Nascimento Araujo (UFRJ). FICO, Carlos; GARCIA, Miliandre (orgs.). <i>Censura no Brasil republicano (1937-1988): sociedade, música, telenovelas e livros</i>. Salvador, Sagga, 2021. Volume 2. Com prefácio de Maria Helena Rolim Capelato (USP).</p> <p>GARCIA, Miliandre. <i>Censura, resistência e teatro na ditadura militar</i>. In: FICO, Carlos; GARCIA, Miliandre (orgs.). <i>Censura no Brasil republicano (1937-1988): governo, teatro e cinema</i>. Salvador, Sagga, 2021. Volume 1.</p>
---	--	--	--	-------------	--

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Como escrever o futuro: Roberto Pontual e a arte contemporânea no Brasil	1981-9897	A2	2019	Artigo em periódico	REIS, Paulo. Como escrever o futuro: Roberto Pontual e a arte contemporânea no Brasil. Revista Concinnitas, v. 20, p. 343-356, 2020.
"Projeto Gilda": o pulso da cidade	9786586255096	Não se aplica	2020	Capítulo de livro	REIS, Paulo. "Projeto Gilda": o pulso da cidade. In: Rosane Kaminski; Vinícius Honeski; Luiz Carlos Sereza. (Org.). <i>Arte & Violências</i> . 1ed. São Paulo: Intermeios, 2020, p 103-116.
Nova Objetividade Brasileira - posicionamentos da vanguarda.	2526-2963	A1	2017	Artigo em periódico	REIS, PAULO R. O. Nova Objetividade Brasileira - posicionamentos da vanguarda. Modos, v. 1, p. 98-114, 2017.
Visita guiada: a crítica de arte Adalice Araújo	8788564029743	Não se aplica	2019	Livro autoral	REIS, Paulo. <i>Visita guiada: a crítica de Adalice Araújo</i> . Curitiba: Medusa, 2019.
Alternativa Zero: um marco da experimentação em Portugal	0103-7269	A	2020	Artigo em periódico	REIS, PAULO. Alternativa Zero: um marco da experimentação em Portugal. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, v. 25, p. 1-16, 2020.

RENATO TORRES

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
A gravura, o cupim e o fim de tarde: processo de criação em imagens gráficas sobre a paisagem	9786599524400	Não se aplica	2021	Capítulo de livro	TORRES, Renato. A gravura, o cupim e o fim de tarde: processo de criação em imagens gráficas sobre a paisagem. In: RODRIGUES, Manuela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar de Sousa.

					Origens. Goiânia, GO: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP; Universidade Federal de Goiás (UFG), 2021.
História(s) do ensino de artes visuais na América Latina: do desenho à leitura de imagens	9788549503985	Não se aplica	2021	Livro organizado	LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de; TORRES, Renato (ORG.). História(s) do ensino de artes visuais na América Latina: do desenho à leitura de imagens. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. (Coleção Desenredos, volume 15)
Relações entre currículo e cultura material na implantação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1948-1951)	9788549503985	Não se aplica	2021	Capítulo de livro	TORRES, Renato. Relações entre currículo e cultura material na implantação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (1948-1951). In: LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de.; TORRES, Renato (ORG.). História(s) do ensino de artes visuais na América Latina: do desenho à leitura de imagens. Goiânia: Cegraf UFG, 2021.
Professores-fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: Entre o capital simbólico e a dinâmica de implantação da área de Artes Plásticas	9788583800910	Não se aplica	2019	Capítulo de livro	TORRES, Renato. Professores-fundadores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná: Entre o capital simbólico e a dinâmica de implantação da área de Artes Plásticas. In: LIMA, Sidiney Peterson Ferreira de.; AUGUSTOWSKY, Gabriela. Instantes-já da formação docente em Artes. São Paulo: Terracota, 2019.
Arte e indústria: o projeto da Escola Profissional de Artes Aplicadas de Alfredo Andersen (Curitiba, 1912)	9788546217021	Não se aplica	2019	Capítulo de livro	Antonio, Ricardo Carneiro; TORRES, Renato. Arte e indústria: o projeto da Escola Profissional de Artes Aplicadas de Alfredo Andersen (Curitiba, 1912). In: VIEIRA, Carlos Eduardo; OSINSKI, Dulce Regina Baggio; OLIVEIRA, Marcus Aurélio Tabora de. História Intelectual e Educação: Artes, artistas, projetos estéticos e educacionais. Jundiaí - São Paulo: Paco Editorial, 2019.

ROSANE KAMINSKI

Título da Produção	ISSN/ISBN	Qualis	Ano	Natureza	Complemento da citação
Poética da angústia: cinema e história em Sylvio Back	9786586255454	Não se aplica	2021	Livro autoral	KAMINSKI, Rosane. <i>Poética da angústia: cinema e história em Sylvio Back</i> . 1.

					ed. São Paulo: Intermeios, 2021. Com Prefácio do Prof. Dr. Marcos Napolitano (USP)
A formação de um cineasta: Sylvio Back na cena cultural de Curitiba nos anos 1960	9788584801213	Não se aplica	2018	Livro autoral	KAMINSKI, Rosane. <i>A formação de um cineasta: Sylvio Back na cena cultural de Curitiba nos anos 1960</i> . 1. ed. Curitiba: Editora UFPR. Com Prefácio do Prof. Dr. Eduardo Morettin (USP)
Arte e imprensa: cenas da violência no Brasil	9786586255096	Não se aplica	2020	Capítulo de livro	KAMINSKI, Rosane. Arte e imprensa: cenas da violência no Brasil. In: KAMINSKI, R.; HONESKO, V.; SEREZA, L. C. <i>Artes & Violências</i> . São Paulo: Intermeios, 2020.
O primeiro cinema nas páginas das revistas curitibanas (1907-1913)	2245-4373	B2	2020	Artigo em revista internacional	KAMINSKI, ROSANE. O primeiro cinema nas páginas das revistas curitibanas (1907-1913). <i>Brasiliana: Journal for Brazilian Studies</i> , v. 9, p. 66-93, 2020.
Aureliano Silveira entre prensas, penas e nanquins	9788565269414	Não se aplica	2017	Capítulo de livro	KAMINSKI, Rosane. Aureliano Silveira entre prensas, penas e nanquins. In: COSTA, Hilton; PEGORARO, Jonas Wilson; STANCZYK FILHO, Milton (Org.). <i>O Paraná pelo caminho: histórias, trajetórias e perspectivas</i> , v.1. 1ª ed. Curitiba: Ed. Máquina de Escrever, 2017.

11. PROJETOS DE PESQUISA

AMABILIS DE JESUS DA SILVA

Nome do projeto:	Figurino-ciborgue: uma vivência com cadeirantes
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/06/2020
Descrição do projeto:	Partindo do manifesto ciborgue de Donna Haraway e dos estudos das representações e imaginários do corpo dissociado ou não da noção de pessoa, de David Le Breton, e o corpo como percepção de si, de Georges Vigarello, a presente pesquisa tem por propósito a análise e proposição de dispositivos para a criação de figurinos-extensões do corpo em ações com cadeirantes. As considerações do artista Hundertwasser sobre as camadas das peles (primeira pele, a epiderme; segunda pele, o vestuário; terceira pele, a casa; quarta pele, o meio social e a identidade; quinta pele, o meio global) também servem como aporte que se soma à discussão do corpo/cadeira/extensão/ambiente/cidade. Ressalta-se, ainda, o caráter teórico-prático, tendo em vista as estratégias de vivências com as participantes e os procedimentos para ações performativas com próteses de locomoções.
Descrição do órgão financiador:	

ARTUR CORREIA DE FREITAS

Nome do projeto:	A condição conceitual: as novas vanguardas e o regime alográfico
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	Março de 2022
Descrição do projeto:	Inserida no cruzamento entre historiografia da arte e filosofia analítica, esta pesquisa pretende testar a hipótese de que a expansão da ideia de “obra de arte”, mobilizada pelo quadro cultural das vanguardas, teria sido motivada, no plano da atividade inventiva, pela generalização da “condição conceitual” das novas vanguardas (anos 1960 e 1970). Por condição conceitual entende-se aqui o processo histórico de introjeção do chamado regime “alográfico” (virtualização) no interior dos dispositivos de produção poética. De acordo com os teóricos Nelson Goodman e Gérard Genette, o regime alográfico é aquele em que um artefato não se define pela sua própria história material de produção e, portanto, não se apresenta como um objeto ou evento único, original e aurático, nem depende do corpo do artista para existir. Uma obra de arte alográfica, nesses termos, implica um artefato de imanência virtual que comporta, ao menos em potência, incontáveis ocorrências ou performances possíveis, tal como um romance, com sua tiragem de livros impressos, uma peça de teatro, com suas montagens, ou uma composição musical, com suas múltiplas possibilidades de interpretação. Diante disso, a questão central será compreender o impacto dessa forma de imanência estética no domínio específico das artes visuais, com destaque para os principais procedimentos de alografização (virtualização) historicamente mobilizados nas vanguardas dos anos 1960 e 1970. Uma vez difundida no contexto das novas vanguardas, a introjeção alográfica operada pela condição conceitual terá efeitos duradouros na produção artística contemporânea, e no que nela se entende por “obra de arte”. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, pretende-se pôr à prova o pressuposto de que a condição conceitual das novas vanguardas se dá por meio de três modos de virtualização, aos quais se nomeará, em caráter provisório, de alografia “projetual”, “declarativa” e “instrucional”.
Descrição do órgão financiador:	CNPq – Bolsa de Produtividade em Pesquisa PQ-2. Projeto aprovado na Chamada CNPq n. 04/2021 Bolsa de Produtividade em Pesquisa. Processo: 312500/2021-1

BERNADETTE MARIA PANEK

Nome do projeto:	Problemáticas na história da gravura: entre o popular e a erudição – “diante da dor dos outros”
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	2019
Descrição do projeto:	<p>Esta pesquisa procura abordar a construção de estruturas de pensamento associadas à execução de imagens conectadas às problemáticas sociais, de latência política – guerras, ditaduras, artistas que falam do próprio exílio, artistas com potencialidade crítica à sociedade em que vivem, exaltando a dor de um povo em específico. A partir das referências da obra de Jacques Callot, Francisco Goya, Honoré Daumier e José Guadalupe Posada. Com ênfase nos artistas brasileiros pertencentes aos Clubes de Gravura, nos anos de 1950, a exemplo da obra gráfica de Glenio Bianchetti, Danúbio Gonçalves, Carlos Scliar e Vasco Prado.</p> <p>A partir da leitura da publicação de Susan Sontag “Diante da dor dos outros” que discute a problemática da fotografia/documentação dos conflitos de guerra; e o livro de Octavio Paz “El labirinto de la soledad” que trata do conceito de solidão conectado à morte, este projeto de pesquisa pretende a princípio tratar da obra gráfica de José Guadalupe Posada (1852-1913 México), momento em que espera construir uma leitura associativa com as obras referenciais de Goya (1746-1828 Espanha) e Daumier (1808-1879 França); assim como esta pesquisa pretende utilizar como referência a obra de Aracy Amaral “Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970”, com a finalidade de discutir a produção dos Clubes de Gravura no Brasil, em específico, aqueles do Rio Grande do Sul, sem deixar de construir uma relação de âmbito nacional e internacional, em particular, conectado à publicação da revista “Horizonte”, investigar qual a relação possível a levantar sobre a influência da arte gráfica mexicana na América Latina nos anos de 1930.</p> <p>Assim também pretende, por meio da leitura do ensaio “El dossier histórico del Apu-Mallq’u” de Jorge Llaguno, o qual trata de fatos históricos que não constam nos livros tradicionais de história, indagar sobre processos culturais nos quais estão envolvidos direta ou indiretamente, os artistas aqui debatidos, que engendram, concebem uma arte comprometida.</p> <p>Palavras-chave: conceito de morte; José Guadalupe Posada; Clubes de Gravura; arte comprometida.</p>
Descrição do órgão financiador:	Fundação Araucária – Programa de Iniciação Científica da UNESPAR

CARINA MARIA WEIDLE

Nome do projeto:	O Quanto Custa
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/04/2021
Descrição do projeto:	<p>O Quanto Custa propõe o desenvolvimento de obras que exploram as qualidades do baixo e alto relevo, na cerâmica e em diversos materiais moldáveis. Tem como tema medalhas e moedas, com interesse na discussão de formas de representações do relevo contemporâneo. Estrutura-se em séries, algumas das quais já definidas, como Medalhas para Olhos d’água, Jardim para Vestir, Montanhas Comemorativas e Esculturas de Bolso. A pesquisa envolve experimentações com materiais, problematizações de escala e a aproximação com a ideia do informe.</p>
Descrição do órgão financiador:	

DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN

Nome do projeto:	O sítio específico da crítica institucional na América Latina
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/03/2022
Descrição do projeto:	A pesquisa pretende investigar trabalhos de arte produzidos a partir dos anos 70 nos países da América Latina considerados site-specific e crítica institucional.

	<p>Isso porque os referenciais conhecidos sob essas duas alcunhas são em maioria norte-americanos. Não é de hoje que se constroem e disseminam percepções estereotipadas da arte produzidas nos países sob a égide latino-americana, muito em consequência da falta de conhecimento acerca dessa produção. Para Gerardo Mosquera, nós, os países latino-americanos nos encontramos dessa forma, numa espécie de quebra-cabeças de falta de integração e de comunicação horizontal que contrasta com uma posição subalterna ao norte, de quem importamos obras e artistas exemplares, e as teorias que constroem nossa história da arte. (2012, p.12) Isso reflete a necessidade cada vez mais urgente da troca de saberes e experiências entre estes países, se quisermos investir em práticas decoloniais. No entanto, esse desejo, devemos reconhecer é muito ambicioso, para não dizer utópico no escopo desta pesquisa. que se caracteriza pelo interesse de conhecer e pensar as práticas <i>site-specific</i> e de crítica institucional produzidas para além do contexto norte-americano e europeu, colocando-as como protagonistas na nossa história da arte deslocando-as dessa subalternidade ao norte. Os objetivos da pesquisa são: conhecer a produção artística <i>site-specific</i> a partir dos anos 1970 de artistas da América Latina; estabelecer uma relação dessa produção com o conceitualismo da arte ocidental do século XX; distinguir dentre as obras relacionadas no estudo aquelas que possuem um viés crítico-institucional.</p>
Descrição do órgão financiador:	

DENISE ADRIANA BANDEIRA

Nome do projeto:	Redes de trocas e diagramas: sistema, agentes e políticas em arte digital
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/08/2021
Descrição do projeto:	Estudo do sistema de arte, a partir de eventos, constituição de uma investigação sobre o conceito do diagrama e suas possibilidades de aplicação na experiência artística e em dinâmicas institucionais; refletir sobre a formação de redes entre agentes, trocas e políticas em arte digital / arte contemporânea.
Descrição do órgão financiador:	

FÁBIO JABUR DE NORONHA

Nome do projeto:	Revista ARMINHA
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/03/2014
Descrição do projeto:	<p>A revista ARMINHA (ISSN: 2447-3901) é um projeto de pesquisa vinculado aos grupos de pesquisa (CNPq) Aparelhos mediados por práticas artísticas (UNESPAR/Campus I) e Kinedária (PPG-CINEAV/UNESPAR/Campus II), que ocorre dentro da minha prática artística e dá continuidade às pesquisas que desenvolvi no mestrado e no doutorado. Reafirmo neste novo espaço de publicação meu interesse em discutir questões mais propriamente derivadas do que chamamos vagamente de novas tecnologias e em propor trabalhos específicos, formal e conceitualmente orientados pela colagem, assim como os construídos para o corpo da minha dissertação/tese. A videoarte e a performance também norteiam a editoração da publicação. Dessa forma, posso estreitar as relações, já existentes em meu processo de trabalho, entre prática artística e pesquisa acadêmica. Com estes vínculos a revista reforça um aspecto da academia que é, ao meu ver, o de produzir objetos endógenos e elegantes, supostamente bizarros, por mostrarem seus processos de construção cheios de manias e provas científicas. O objetivo é produzir revistas que contenham textos e imagens, com distribuição gratuita na WEB, em formato .pdf, com periodicidade anual. Ver: https://leglesspider.wordpress.com/projetos/revista-arminha/.</p> <p>Venho desenvolvendo a pesquisa Revista ARMINHA desde 2014, ano seguinte ao término do meu doutorado em poéticas visuais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A série de revistas é resultado do meu trabalho como artista e pesquisador e conjuga práticas, muitas vezes distintas, de entrecruzamento de processos, métodos e metodologias contingentes,</p>

	<p>atrelados aos respectivos assuntos dominantes de cada edição. Os quais, na sequência cronológica da publicação das revistas, não sem contaminação entre eles, são estes: censura, meio ambiente, corpo, vídeo, performance, pornografia, redes telemáticas. Além dos seis números publicados até 2020, existem ainda outros dois, extraordinários, feitos para acolher a versão em inglês da minha tese de doutorado, cuja tradução contou com financiamento da Fundação Araucária, e a versão, também em inglês, da ARMINHA V. 2. A editoração de cada revista, em seu sentido estrutural, tem forte presença da colagem e da montagem. Desde o primeiro número, para justapor imagens e textos, recorro a estas práticas iniciadas no final do século dezenove e apropriadas pelas vanguardas do início do século vinte. A ARMINHA existe na prática mesmo e ativa áreas complementares de interesses, apenas enunciados nas pesquisas do mestrado (2005/6) e do doutorado (2009/13). Atualmente, a pesquisa vincula-se ao grupo de pesquisa Kinedária, pertencente à linha 2 do programa de pós-graduação em Cinema e Arte do Vídeo (PPGCINEAV/UNESPAR). De 2015 para cá, as edições de revistas contaram com muitas colaborações. Para citar algumas: Carol Schroeder, Deborah Bruel, Joana Corona, Tália Jucksch, Adriana Tabalipa e Roderick Steel (Coletivo S.T.A.R). Como resultado, por exemplo, resalto a sexta edição, com a entrevista O campo expandido então: uma mesa redonda, com Benjamin Buchloh, Yve-Alain Bois, Rosalind Krauss e mediação de Hal Foster; e, a quinta, com a tradução de partes da palestra A morte da Clínica de Paul Preciado. Em 2017, para além do contexto da universidade, os três primeiros números da revista foram impressos e expostos pela Trienal Internacional Frestas (SESC-SP), com curadoria de Daniela Labra.</p> <p>Palavras-chave: Revista; Tecnologia; Prática artística; Publicação.</p>
Descrição do órgão financiador:	

Nome do projeto:	Vídeo-cinema infinito
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/03/2021
Descrição do projeto:	<p>Este projeto pretende dar sequência a pesquisa Revista ARMINHA, com a realização da oitava edição da série. Ela será dividida em quatro publicações, lançadas anualmente, entre 2021 e 2025. Cada uma conterà os estados parciais da realização do projeto, apresentando relatos do processo de trabalho, articulações destes com o campo, discussões teóricas, peças gráficas derivadas do material audiovisual a ser produzido. A pesquisa é em poéticas visuais e será conduzida pela escrita de um roteiro para performance de tempo ampliado, que consiste de uma série de instruções para a coleta e edição de material audiovisual. A performance será realizada, gravada e editada em vídeo. O projeto editorial da ARMINHA segue alinhado pelas metodologias da colagem e da montagem. As instruções para performance de tempo ampliado serão orientadas, também, pela forma das edições anteriores da revista: notáveis pela mistura da ficção com a pesquisa científica e pelo trabalho de tradução de diferentes mídias para um único formato digital. Nesta oitava edição, pretendo estudar – e fazer presente na performance e no vídeo – aspectos da automação nos encadeamentos dos conteúdos da plataforma YouTube. Recorrerei a Gilbert Simondon para tratar da plataforma como um objeto técnico, em seus diferentes estágios de concretização.</p> <p>A pesquisa é voltada à crítica aos aparelhos de computação atuais e suas formas de produção e distribuição, especificamente estas constituídas pelas diversas formas do vídeo. A videoarte tem papel importante: obras e discursos de artistas serão apresentados como “combustível” para iniciar as discussões. E, do mesmo modo como na pesquisa de pós-doutorado “Narrativa para um possível vídeo-cinema infinito”, os aparelhos serão observados à luz de uma seleção de escritos do autor Gilbert Simondon. Os escritos de Simondon selecionados tratam da relação entre o objeto, o corpo manipulador e o ambiente. Interessa-me refletir criticamente sobre como os aparelhos modelam nossos corpos, tendo em vista a aceleração da mediação e a uniformização dos comportamentos de quem está em algumas das redes de computadores e em suas plataformas de comercialização de dados. No pós-doutorado, por exemplo, o YouTube é abordado como um tipo de objeto técnico, de acordo com Gilbert Simondon,</p>

	capaz de transportar conteúdos distintos e agregados. Situação que vemos no funcionamento dos aparelhos atuais, sejam os objetos concretos que colocamos em nossos bolsos, sejam as grandes corporações, como o YouTube. Isto é: pensar sobre como a concretização do objeto técnico ocorre na combinação entre a coisa, suas partes constituintes, as pessoas que agem nelas e o ambiente socioeconômico. Os espaços de convívio dos corpos são redimensionados pelas contingências das limitações tecnológicas e interativas. Elas variam muito, ocorrem no tempo, dimensionam-se pela geografia, posição política, operam na estratificação das classes, hierarquização das raças, qualificação dos gêneros. Palavras-chaves: Gilbert Simondon; Performance; Vídeo-Cinema; Colagem-Montagem; YouTube.
Descrição do órgão financiador:	

FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO

Nome do projeto:	Perspectivas e práticas curatoriais decoloniais na contemporaneidade
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	2020
Descrição do projeto:	Considerando a perspectiva da colonialidade como marco teórico e os museus, a curadoria e a produção artística como lugares de construção, manutenção ou desconstrução de narrativas, o projeto tem como objetivo constituir um grupo de pesquisa e de investigação aplicada que contribuam para o desenvolvimento de perspectivas e práticas curatoriais comprometidas com a decolonialidade do campo das artes visuais. Especificamente, o projeto abrange pesquisa (Perspectivas Contemporâneas de Curadoria em Artes Visuais) e extensão (Laboratório de Curadoria). Tendo como objetivos específicos, por um lado, sistematizar o conhecimento sobre as contribuições do giro decolonial no campo das artes visuais bem como sua contribuição para construção de narrativas históricas alternativas. Por outro lado, espera-se constituir um laboratório de curadoria que além de subsidiar práticas curatoriais comprometidas com a decolonização do museu – e de suas políticas de representação, exibição e coleção – possa oferecer acompanhamento crítico a jovens artistas locais, consultoria a instituições culturais locais, desenvolver programas públicos e projetos interdisciplinares, experimentais e colaborativos no campo ampliado da curadoria.
Descrição do órgão financiador:	

FABRICIO VAZ NUNES

Nome do projeto:	O fantástico latino-americano entre as artes visuais e a literatura: estudos de casos
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	01/08/2021
Descrição do projeto:	O projeto “O fantástico latino-americano entre as artes visuais e a literatura: estudos de casos” tem como tema diferentes casos de interação e diálogo entre a produção artística latino-americana no âmbito das artes visuais e no âmbito da literatura no gênero fantástico, com ênfase no recorte cronológico do século XX. Os objetos a serem pesquisados são casos de ilustrações de livros dentro do gênero fantástico realizados por artistas latino-americanos; textos literários escritos por artistas visuais latino-americanos e suas relações com sua produção plástica, assim como textos de crítica de arte de autoria de escritores latino-americanos ligados ao fantástico; e histórias em quadrinhos, com ênfase na produção argentina, dentro do gênero fantástico e fantasista, incluindo ainda, eventualmente, outras produções intermediárias dentro do gênero fantástico que manifestem diálogos e relações entre artes visuais e literatura e que se revelem pertinentes para a pesquisa. O aporte teórico central desta pesquisa se dá a partir do conceito de intermedialidade, em especial nas formulações de W. J. T. Mitchell e Irina Rajewski, e das considerações sobre o fantástico na obra de Rosalba Campra, “Territorios de la ficción – el fantástico”, em que o gênero é definido a partir da noção de transgressão de limites entre real e irreal, natural e sobrenatural, entendendo-se que a interação e o diálogo entre artes visuais e

	literatura também opera com transgressões dos limites entre as diferentes modalidades artísticas.
Descrição do órgão financiador:	Fundação Araucária – Programa de Iniciação Científica da UNESPAR

JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ

Nome do projeto:	O lugar da sexualidade nas artes visuais da contracultura psicodélica
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	01/01/2021
Descrição do projeto:	Este projeto de pesquisa tem como objetivo revisitar alguns acontecimentos da contracultura iniciados por volta de 1964, nomeadamente sobre a arte psicodélica ligada ao erotismo favorecido pela revolução sexual da época. Após o progresso e poder americano do pós-guerra, milhares de jovens rejeitaram o “sonho americano” de seus pais que prospectavam suas vidas dedicadas ao dinheiro e status. Esses jovens de classe média criaram o que ficou conhecido como contracultura que floresceu de vários modos até meados dos anos 1970. A maioria se tornou hippie e buscaram sentido na espiritualidade oriental, vida em comunidade e no amor livre. Outros se tornaram a nova esquerda radical que planejavam derrubar o governo. Ambos acreditavam no iminente surgimento da Nova Era e que seus protestos e forças contra o sistema poderiam levar a Paz e Amor ao triunfo. Nesse período está presente a experimentação mais aberta e defendida do uso de substâncias psicoativas, a busca por expansão da consciência, que é uma das características do movimento psicodélico. É, portanto, a partir desses dois fenômenos, o amor livre e o psicodelismo, que buscaremos exemplos da produção poética do período nas pinturas e desenhos, histórias em quadrinhos, cartazes, até suas repercussões no Brasil da época e na atualidade, como também na poética pessoal do autor deste projeto.
Descrição do órgão financiador:	

KEILA KERN

Nome do projeto:	Utopias, distopias e projeções nas artes visuais da América Latina
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	02/03/2021
Descrição do projeto:	A hipótese desta pesquisa é que a antropologia especulativa tem se aproximado dos temas do campo da Arte e pode fornecer instrumentos teóricos e críticos válidos e importantes demais para serem dispensados pela pesquisa e prática artística. Este trabalho está voltado para a tradução do texto “Reativar a feitiçaria e outras receitas de resistência – pensando com Isabelle Stengers” do antropólogo e professor Renato Sztutman como forma de aproximação com os conceitos de “cosmopolítica”, “pensamento ameríndio”, “animismo” e “sobrenatureza”. O projeto tem como objetivo examinar o conceito/proposta de “cosmopolítica”, tal como formulado por Isabelle Stengers e desenvolvido por Bruno Latour, reconhecendo nesta proposta uma nova perspectiva, crítica e de aproximação, entre conhecimentos científicos e conhecimentos não-científicos (como tem sido categorizados o pensamento em arte). Uma vez cercada a formulação deste conceito/proposta o foco de investigação desta pesquisa residirá nos impasses contemporâneos em torno desta dualidade, fundada pela distinção modernista entre Natureza e Sociedade, na produção artística latino-americana.
Descrição do órgão financiador:	

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA

Nome do projeto:	“Contra a censura, pela cultura”: a formação da resistência cultural na ditadura militar brasileira
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte

Data de início:	08/02/2021
Descrição do projeto:	Os regimes autoritários por sua natureza repressiva e centralizadora costumam modificar as estruturas de representação do sistema político, bem como a participação e engajamento de grupos e indivíduos. Em muitos casos e por inúmeros motivos, a organização da luta contra os governos autoritários não se limita ao campo político, mas expandem-se para outros espaços, entre eles o cultural. Essa reconfiguração dos campos em contextos autoritários, da mesma forma altera a dinâmica dos grupos e dos indivíduos que organizam a oposição política em inúmeras frentes, tal como ocorreu no Brasil durante as ditaduras Vargas e militar, bem como em outros países da América Latina. O objetivo central do projeto de pesquisa é, portanto, contemplar as diferentes práticas de resistência ao autoritarismo no campo artístico e intelectual, localizadas no Brasil no período de ditadura militar, considerando os processos de continuidade e ruptura dessas experiências, bem como os dilemas e ambivalências da criação cultural.
Descrição do órgão financiador:	

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS

Nome do projeto:	Narrativas da arte no Brasil - outras histórias
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	2020
Descrição do projeto:	O presente projeto de pesquisa propõe uma investigação sobre a historiografia da arte contemporânea no Brasil. Através de publicações de história da arte no país desde finais dos anos 1960, críticas de arte, curadorias de exposições, relatos, entrevistas e documentações diversas, serão realizadas reflexões sobre modos de construção das narrativas da história da arte. E, a partir de estudos iniciais, serão analisados modelos historiográficos, seus recortes, classificações, posicionamentos críticos e suas escolhas. Pretende-se desta forma uma discussão ampla sobre a construção das narrativas da arte no Brasil, hegemônicas ou não, através do entendimento de olhares específicos, quais sejam, posicionamentos críticos estabelecidos pelos estudos de gênero, na multiplicidade de narrativas estabelecidas pela diversidade cultural-geográfica do país, nas ações de uma arte ativista e no resgate da memória de proposições individuais ou coletivas que efetivaram-se fora de instituições artísticas ou que tiveram um caráter efêmero. E por fim, através de uma crítica histórica e cultural, propõe-se a construção de histórias plurais da arte brasileira, uma revisão do apagamento de determinadas proposições artísticas e o diálogo sempre aberto com outros campos artísticos e culturais.
Descrição do órgão financiador:	

RENATO TORRES

Nome do projeto:	Paisagens deslocadas: processos de criação em gravura
Linha de Pesquisa:	Processos Criativos Contemporâneos
Data de início:	11/09/2020
Descrição do projeto:	A presente pesquisa tem por objetivo refletir sobre a produção de um conjunto de gravuras de arte que serão elaboradas a partir de questionamentos sobre o conceito de paisagem. Como aporte teórico metodológico essa investigação se estrutura com base na pesquisa em poéticas visuais, que considera fundamental a constante relação entre prática artística e referenciais teóricos, bem como o confronto entre a produção do pesquisador e a Arte Contemporânea. A paisagem é aqui compreendida como construção simbólica, social e cultural, tendo por base os escritos de Anne Cauquelin, em seu livro "A invenção da paisagem", e Silvia Miranda Meira, em seu texto "As diferentes representações da paisagem na pintura moderna do início do século XX". No desenvolver da pesquisa os conceitos <i>deslocamento</i> , <i>efêmero</i> e <i>lugar</i> auxiliam na compreensão de trabalhos contemporâneos que dialogam com a paisagem. A obra gráfica contém fortes laços entre suas dimensões técnica e poética, impulsionando reflexões que contemplem suas interdependências. A produção contemporânea de gravura, para além das técnicas tradicionais (xilogravura, água forte, água

	tinta, litografia, linóleo e serigrafia), incorporou as discussões sobre hibridismo, campo expandido, apropriações, entre outras, reconfigurando tanto os resultados estéticos quanto os espaços de legitimação da obra de arte. Nesse sentido, esse projeto compreende o fazer artístico como campo de experimentação gráfica que flerta com a intervenção urbana, com a instalação e com a mistura de técnicas tradicionais com impressões não convencionais.
Descrição do órgão financiador:	

ROSANE KAMINSKI

Nome do projeto:	Cinema, artes visuais e violência no Brasil dos anos 1980-90
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	01/03/2020
Descrição do projeto:	O projeto articula estudos sobre História, Cinema e Artes Visuais, colocando em discussão a violência na sociedade brasileira, enquanto herança colonial. Propõe uma avaliação de filmes e obras de artes visuais produzidos no Brasil ao longo das décadas de 1980-90 que participaram, enquanto “corpos que pensam”, da discussão artística, intelectual e social em torno da violência. No período selecionado para esta pesquisa, houve uma notável ampliação do debate sobre a violência no Brasil, tanto no ambiente acadêmico quanto na mídia e nas políticas sociais, fenômeno que se espalha e aprofunda na tessitura social do país até os dias de hoje. Nos mesmos anos, enquanto a discussão teórica sobre o fenômeno social da violência encontrava respaldo em universidades e centros de pesquisa, as artes visuais e o cinema participaram ativamente daquele debate, construindo uma visibilidade crítica para a violência estrutural, com o intuito de desnaturalizá-la. Nos filmes e obras de arte até agora selecionados foram identificados temas como chacinas, crimes, prisões, grupos de extermínio, linchamentos e outros eventos traumáticos. Tais obras colocam-se em constante diálogo com a espetacularização da violência nos meios de comunicação, problematizando-a por meio do tensionamento da linguagem. Considera-se, portanto, que esses trabalhos feitos por artistas agiram (e ainda agem) produzindo uma “distância”, pois ensinam a pensar criticamente diante das imagens e da proliferação midiática da violência nesses tempos em que impera o visível. Por isso, a pesquisa entrelaça o estudo estético (amplo) com a pesquisa histórica (do recorte específico), partindo do pressuposto de que o estético é sempre político, e um espaço privilegiado para a formação de juízos críticos.
Descrição do órgão financiador:	Pesquisa financiada pelo CNPq a partir de março de 2022 – contemplada na seleção para bolsistas PQ-2 (Chamada CNPq Nº 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa – PQ) – Processo 315851/2021-0

Nome do projeto:	Imagens de traumas
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	05/12/2017
Descrição do projeto:	O projeto Imagens de Traumas - firmado por meio do termo aditivo ao acordo de cooperação entre a UFPR e a Universitat de València (processo 0167572013-70) - tem por objetivo o levantamento e o estudo de documentos visuais e sonoro-visuais (fotografias, obras de arte, filmes, materiais gráficos) relacionados às mais variadas experiências sociais traumáticas, tais como violência urbana, massacres, genocídios, torturas e escravidão. Dois tipos de arquivos ganham destaque nesse processo de análise e reflexão sobre as imagens de traumas: 1) repositórios de fichas e arquivos policiais, fotografias documentais de presos, de dementes e ou de condenados, assim como fotografias e vídeos que registram movimentos de rua ou situações extremas de violência urbana, entre outros tipos documentais na mesma linha, constituem exemplos de conjuntos de imagens produzidas e cujo deslocamento ou alteração de seus contextos originais fazem operar modificações de sentido a partir de ações como seleção, montagem, exposição, entre outros agenciamentos; 2) as obras de artes visuais, filmes e histórias em quadrinhos entre outros produtos visuais ficcionais que tem como assunto o trauma, contribuindo para a construção de uma memória (testemunhal, crítica, irônica

	<p>ou melancólica) sobre os acontecimentos históricos considerados traumáticos. Para o filósofo francês Paul Ricoeur, a ficção tem o poder de provocar uma “ilusão de presença (...) controlada pelo distanciamento crítico”. Este poder, mais que agradar ou distrair o leitor, faz do ficcional, em suas múltiplas formas, linguagens e suportes, corolário das tragédias modernas, instaurando no seio do tempo presente a inquietação e o desassossego frente à barbárie. Essa capacidade intrínseca às narrativas ficcionais – a de penetrar no mundo empírico, fazendo aparecer dados por uma ótica que não lhe pertence diretamente, mas que, ao mesmo tempo, ampliam e complexificam a possibilidade de pensá-lo –, interessam particularmente a esse projeto. Entre outras coisas porque permitem uma aproximação aos eventos traumáticos por meio de linguagens que, pela interpretação, mudam seus sentidos originais e os atualizam, permitindo ver, desde o presente, a inquietante e incômoda atualidade dos traumas passados. Seja num caso ou no outro, é importante lembrar que, na atualidade, as imagens circulam numa atmosfera midiática incessante, e que tanto os seus modelos formais quanto as suas interpretações se modificam, se re-significam, mimetizam e interatuam. As imagens condensam e representam experiências intensas, além de, de certa forma, tenderem a ser tratadas como “únicas” em cada contexto, uma vez que se referem a uma memória dolorosa e localizada em contextos autoritários. Nesse sentido, a promoção de uma reflexão comparativa, numa parceria de pesquisa internacional, pode contradizer esse sentimento de singularidade que aflora em cada caso, e, ao mesmo tempo, pode iluminar tais eventos particulares com o conhecimento de uma esfera midiática global. Nesse sentido, o projeto pretende abarcar estudos que envolvam imagens de experiências traumáticas na história brasileira (escravidão, ditadura militar, torturas, violência urbana, massacres) mas, também, de forma mais ampla, incluindo imagens de traumas da história de outros países.</p>
Descrição do órgão financiador:	Acordo de cooperação internacional sem financiamento

Nome do projeto:	História, ficção e artes
Linha de Pesquisa:	Teoria, Crítica e História da Arte
Data de início:	02/12/2014
Descrição do projeto:	<p>O projeto de pesquisa fundamenta-se no pensamento de Jacques Rancière acerca da articulação entre o estético e o político. Busca trazer para o âmbito da pesquisa histórica um olhar investigativo sobre os produtos culturais ficcionais pautado num viés de interpretação que evidencie os “efeitos no real” dos enunciados poéticos ou literários que assim ganham corpo, ao contrário de serem vistos como “reflexos do real”. As artes, em geral, operam no terreno da ficção, construindo rearranjos materiais de signos e de imagens que, por sua vez, geram modificações na nossa capacidade de compreensão do mundo. Daí sua potência essencialmente política e histórica. Pretende-se, neste sentido, orientar e desenvolver pesquisas e que tenham como objeto de estudo artistas e obras que, ao construir enunciados que terão efeitos no real, interferem na percepção sensível do comum, da relação entre o comum das linguagens e a distribuição sensível dos espaços e ocupações.</p>
Descrição do órgão financiador:	

12. VÍNCULO DOS DOCENTES ÀS DISCIPLINAS

AMABILIS DE JESUS DA SILVA

- Estudos do Ciborgue e Práticas Artísticas
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

ARTUR CORREIA DE FREITAS

- Arte e Política no Brasil
- Historiografia da História da Arte
- Laboratório de Crítica de Arte
- Teoria da Arte
- Teorias da Imagem
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

BERNADETTE MARIA PANEK

- Arte e Natureza: Procedimentos Contemporâneos
- Processos de Criação e Reprodução de Imagem
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

CARINA MARIA WEIDLE

- Cerâmica Gravada
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN

- Site-Specific e os Múltiplos Espaços da Arte
- Crítica Institucional e Arte Contemporânea

- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

DENISE ADRIANA BANDEIRA

- Sistema da Arte Contemporânea, Dinâmicas Institucionais e Redes de Trocas
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

FÁBIO JABUR DE NORONHA

- Videoarte
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO

- Perspectivas e Práticas Curatoriais na Contemporaneidade
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

FABRICIO VAZ NUNES

- Artes Visuais e outras Linguagens
- Híbridos e Intermidialidades na Arte Moderna e Contemporânea
- Teoria da Arte
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ

- Artes Visuais Alternativas e de Contracultura
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

KEILA KERN

- Virada Educacional na Arte Contemporânea
- Crítica Institucional e Arte Contemporânea
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA

- Arte e Política no Brasil
- Historiografia da História da Arte
- História e Historiografia da Cultura
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS

- Arte e Política no Brasil
- Arte, Política e Sociedade
- Instituições e Exposições de Arte
- Laboratório de Crítica de Arte
- Arte e Gênero
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

RENATO TORRES

- Processos de Criação e Reprodução de Imagem
- Arte e Natureza: Procedimentos Contemporâneos
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos I
- Seminário de Processos Criativos Contemporâneos II

ROSANE KAMINSKI

- Arte e Política no Brasil
- Arte, Política e Sociedade

- Historiografia da História da Arte
- Teoria da Arte
- Artes Visuais e outras Linguagens
- Híbridos e Intermidialidades na Arte Moderna e Contemporânea
- Instituições e Exposições de Arte
- Teorias da Imagem
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte I
- Seminário de Teoria, Crítica e História da Arte II

13. ATIVIDADES DOS DOCENTES

Consolidação total das informações quantitativas da experiência em orientação concluída e produção complementar do pesquisador no decorrer de toda a sua vida acadêmica.

AMABILIS DE JESUS DA SILVA

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
6	19	12	2	-	-	2

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
56	2	7	-

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
1	8	4	2	8	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
15	-	-	-		4	-	12

ARTUR CORREIA DE FREITAS

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
17	32	30	3	13	4	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
0	-	-	18

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
7	30	33	16	21	0

Produção técnica							
------------------	--	--	--	--	--	--	--

Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
62	-	-	-	4	12	-	56

BERNADETTE MARIA PANEK

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
10	5	7	-	-	-	2

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	10	-	66

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
2	10	4	-	5	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
33	15	-	-	-	15	-	8

CARINA MARIA WEIDLE

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
2	25	1	-	-	-	2

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	89	-	2

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
-	1	3	-	-	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
27	-	-	-	-	-	-	-

DEBORAH ALICE BRUEL GEMIN

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
8	13	5	-	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	41	-	1

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
6	6	1	9	9	2

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
34	10	-	-	-	17	-	5

DENISE ADRIANA BANDEIRA

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
6	34	6	1	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	32	-	45

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
-	8	14	-	17	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
31	30	-	-	4	7	-	30

FÁBIO JABUR DE NORONHA

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
-	7	5	-	2	-	2

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	152	5	2

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
1	2	2	2	2	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
12	16	-	-	7	3	-	-

FABRÍCIA CABRAL DE LIRA JORDÃO

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
4	2	-	-	-	-	-

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	-	-	13

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
4	9	5	17	15	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
36	3	-	5	-	7	-	7

FABRICIO VAZ NUNES

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
14	14	8	-	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	7	-	9

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
7	7	10	11	7	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
23	4	-	-	-	3	53	14

JOSÉ ELIÉZER MIKOSZ

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
11	14	3	2	1	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	44	2	-

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
-	10	10	16	12	1

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
13	4	-	-	3	-	3	13

KEILA KERN

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
4	7	3	-	-	-	4

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	11	-	-

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
5	1	1	-	2	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
9	9	-	-	1	2	-	6

MILIANDRE GARCIA DE SOUZA

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
2	7	-	-	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	-	-	-

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
3	16	9	26	13	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
46	3	-	-	1	13	-	38

PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
10	37	-	-	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	-	-	34

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
13	8	20	15	11	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
10	-	-	-	-	-	-	-

RENATO TORRES

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
6	69	14	-	-	-	1

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	70	-	-

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
-	6	7	1	30	-

Produção técnica							
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenvolv. de aplicativo	Desenvolv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (pareceres ad-hoc etc)
43	59	-	-	2	82	-	19

ROSANE KAMINSKI

Experiência de orientação concluída						
IC	TCC	Especial.	Mestrado profissional	Mestrado acadêmico	Doutorado	Projetos de pesquisa em andamento
18	35	6	-	12	9	3

Produção artística e cultural			
Artes cênicas	Artes visuais	Música	Outra produção artística / cultural
-	-	-	21

Produção bibliográfica					
Artigos em jornal ou revista não acadêmica	Artigos em periódico	Livros e capítulos de livro	Outros	Trabalhos em anais	Tradução
1	25	24	15	22	-

Produção técnica								
Apresent. de trabalho (comunic. e palestra)	Curso de curta duração	Desenv. de aplicativo	Desenv. de material didático	Editoria	Organ. de evento	Programa de rádio ou TV	Serviços técnicos (parec. ad-hoc etc)	Relatórios de pesquisa
70	8	-	-	2	36	-	85	2

14. INFRAESTRUTURA

Infraestrutura administrativa exclusiva para o Programa? SIM

Salas para docentes? SIM

Salas para alunos equipadas com computadores? SIM

14.1. Laboratórios para pesquisa

O *Campus* Curitiba I da UNESPAR conta com nove laboratórios que estarão à disposição do Mestrado em Artes Visuais. Cada laboratório possui um regulamento próprio e é administrado por uma coordenação geral. Esses laboratórios serão fundamentais para a Linha de Processos Artísticos Contemporâneos, pois permitirão o desenvolvimento de pesquisas práticas em Poéticas. Todos os Laboratórios contam com projetores multimídia, quadro negro, armários, mesas e cadeiras adequados a seu espaço.

1. Laboratório de Pintura. Contém duas salas dedicadas às práticas e estudos em Pintura e Poéticas Bidimensionais que envolvam processos de criação e suas respectivas fundamentações teóricas. As salas são amplas, arejadas, bem iluminadas e equipadas com cavaletes, pranchetas reclináveis, mesas grandes e tanque com coleta de resíduos.

2. Laboratório de Escultura. É subdividido em três Seções que dispõem de equipamentos especializados: 2.1. Seção de Cerâmica; 2.2. Seção de Talha; e 2.3. Seção de Moldagem. A Seção de Cerâmica está equipada com três fornos cerâmicos, maromba, plaqueira, moinho de bolas, tornos, almofarizes e balança de precisão. A Seção de Talha conta com diversos equipamentos elétricos e manuais, como formões, cinzéis, lixadeiras, serras e furadeiras. A Seção de Moldagem tem balança, bancadas e tanques com coleta de resíduos.

3. Laboratório de Gravura. Atende às práticas gráficas como xilogravura, linoleogravura, calcogravura e serigrafia. É equipado com mesas, bancadas, prensas calcográficas elétrica e manual, prensa para xilogravura e secadores de papel.

4. Laboratório de Fotografia. É dedicado à fotografia analógica e conta com sala escura, dois ampliadores fotográficos, termômetros, bandejas e bancada para químicos.

5. Laboratório LExCor. É um espaço que se destina aos estudos da cor para qualquer linguagem artística. Conta com seis mesas de computador, seis placas de vidro dessas mesas, dois armários de metal com vidraria e equipamentos do laboratório, quatro baldes medidores do batedor de tinta e batedor de tinta.

6. Laboratório LExVídeo. É um espaço dedicado às produções de videoarte, preparado com equipamentos para edição. Conta com oito computadores iMac, mesas e cadeiras de computador. O espaço atende especialmente disciplinas optativas do Bacharelado em Artes Visuais e pesquisas do Programa de Mestrado de Cinema do *Campus* Curitiba II da UNESPAR, e estará à disposição desta proposta.

7. Laboratório de Informática e Audiovisual. O laboratório é dedicado ao estudo e pesquisa da imagem digital. Pode atender qualquer disciplina que se dedique ao trabalho com imagem digital e possui mesas e computadores capazes de receber até 30 estudantes simultaneamente.

8. Laboratório Experimental de Desenho. Espaço dedicado às atividades curriculares e de pesquisa que envolvam a prática do desenho. Conta com pranchetas individuais articuláveis e ajustáveis, cadeiras e armários. O *Campus* Curitiba I possui também um estoque de materiais básicos de consumo como papel e grafite, disponível aos estudantes.

9. Laboratório de Exposições. Este espaço consiste em uma Sala de Exposição destinada ao exercício expositivo e curatorial de processos artísticos e obras concluídas. Consiste em um laboratório fundamental para as duas Linhas do Mestrado em Artes Visuais, já que permitirá tanto a realização de mostras de trabalhos artísticos desenvolvidos junto ao Programa, quanto a montagem de exposições decorrentes de pesquisas teóricas.

ACERVO ARTÍSTICO. O *Campus* Curitiba I da UNESPAR possui ainda um acervo de obras artísticas, documentos e objetos dedicados sobretudo à História da Arte no Paraná, contendo 578 obras. Ressalta-se a sua importância para docentes e discentes do Mestrado em Artes Visuais, que disporão de acesso a fontes primárias de pesquisa histórico-artística, com destaque para as práticas historiográficas a serem desenvolvidas na Linha Teoria, Crítica e História da Arte.

Biblioteca ligada à rede mundial de computadores? SIM

14.2. Caracterização do acervo da biblioteca

1. CARACTERIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

O Mestrado em Artes Visuais terá à sua disposição o Sistema de Bibliotecas da UNESPAR (SIBI/UNESPAR), que oferece acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, com destaque para o acervo físico de 3 (três) bibliotecas de Curitiba especializadas na Área de Artes sediadas nos *Campi* Curitiba I e II, a saber: (1) a Biblioteca da EMBAP (*Campus* Curitiba I), (2) a Biblioteca Octacílio de Souza Braga (BOSB, *Campus* Curitiba II, Sede Cabral) e (3) a Biblioteca do Curso de Cinema e Vídeo (BCINE, *Campus* Curitiba II, Sede Boqueirão). Esse conjunto de 3 (três) bibliotecas abrange um total de 50.936 títulos, que podem ser consultados através dos terminais informatizados das bibliotecas ou pela Internet (Sistema *Pergamum*).

O acervo específico da Biblioteca da EMBAP, *Campus* Curitiba I, conta atualmente com 14.710 títulos e 15.137 exemplares de livros em português, inglês, espanhol, francês e alemão, além de 113 títulos de teses e dissertações, 378 folhetos, aproximadamente 45 mil partituras, 1.350 CDs e DVDs, cerca de 1.100 discos de vinil e outros materiais diversos, com destaque para a Área de Artes, sendo que destes, 2.358 exemplares e 1.161 títulos são exclusivos da Área de Artes Visuais. A organização dessa biblioteca tem como objetivo primário atender às necessidades dos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Em suas dependências, docentes e discentes podem consultar o acervo por intermédio de um sistema abrangente, de forma a dar suporte ao ensino e à pesquisa no contexto de uma organização universitária multicampi. O acervo da Biblioteca da EMBAP, *Campus* Curitiba I, é aberto aos seus usuários e acondicionado em estantes adequadas à conservação e arquivamento de todos os materiais bibliográficos. Merece menção, ainda, que a Biblioteca do *Campus* Curitiba I está integrada à política anual de aquisições de livros da UNESPAR.

2. ESPAÇO FÍSICO

O espaço físico da Biblioteca da EMBAP, *Campus* Curitiba I proporciona funcionalidade e acessibilidade aos estudos e pesquisas da comunidade universitária. Neste espaço estão definidas áreas específicas para: estudo individual para leitura; espaço informatizado

para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, multimeios e demais materiais; guarda-volumes; área de processamento técnico e administração.

3. SERVIÇOS DE REFERÊNCIA

3.1. SISTEMA PERGAMUM. O Sistema online *Pergamum* funciona em modo remoto 24 horas por dia, todos os dias, e proporciona o gerenciamento do empréstimo domiciliar, consulta e renovações de títulos, observando as normas do Regulamento da Biblioteca, que segue o padrão geral do Sistema de Bibliotecas da UNESPAR (SIBI/UNESPAR). O Sistema *Pergamum* permite a consulta ao acervo tanto através dos terminais físicos de consulta, disponíveis nas bibliotecas, quanto por meio da Internet, por meio de descritores de “assunto”, “autor”, “título” e “biblioteca”, como se pode conferir no link: <http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php>

3.2. PLATAFORMA MINHA BIBLIOTECA. Além disso, o Sistema de Bibliotecas da UNESPAR (SIBI/UNESPAR) oferece desde fevereiro de 2022 a plataforma Minha Biblioteca, com acesso a mais de 12.000 títulos de livros (e-books) em português divididos em 7 catálogos, entre os quais Letras e Artes. A plataforma Minha Biblioteca é resultado de convênio entre as sete Universidades Estaduais do Paraná, por meio de seus bibliotecários, a SETI e a Fundação Araucária, e possui diversos selos editoriais, sendo uma plataforma prática, intuitiva que pode ser acessada em qualquer dispositivo conectado à Internet.

3.3. PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Por fim, o Sistema de Bibliotecas da UNESPAR (SIBI/UNESPAR) oferece desde 2016 acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

14.3. Financiamentos

O *Campus* Curitiba I dispõe da ampla rede de apoio e financiamento da UNESPAR, seja em âmbito interno, por meios de suas Pró-Reitorias e Editais específicos, seja por meio de convênios formais e permanentes com órgãos estaduais e nacionais de fomento. No contexto da comunidade acadêmica interna, a UNESPAR conta com diversos Editais de financiamento, como os Editais de Apoio à Participação em Eventos (Edital 015/2021 –

PRPPG), Apoio à Pesquisa Básica e Aplicada (Edital 027/2021 – PRPPG), Apoio à Pesquisa Básica e Aplicada / Bolsista Técnico (Edital 001/2020 – UNESPAR), Edital de Apoio Institucional para Organização de Eventos (Edital 006/2022 – PROEC), o Programa de Iniciação Científica (Edital 002/2022 – PRPPG), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Edital 001/2021 – DPP/PROGRAD), entre outros.

No âmbito da pesquisa, merece destaque o Programa de Iniciação Científica da UNESPAR, que conta com ampla participação da comunidade acadêmica. A título de exemplo, os *Campi* de Curitiba I e II, com cursos exclusivos na Área de Artes, tiveram, entre 2017 e 2021, 301 projetos aprovados, grande parte deles com financiamento direto das Agências de Fomento. O Programa de Iniciação Científica da UNESPAR se divide em: (1) PIC – Programa de Iniciação Científica voluntária sem Bolsa; (2) PIBIC – Programa de Iniciação Científica com Bolsa; (3) PIBIC-AF – Programa de Iniciação Científica com Bolsa de Ações Afirmativas; (4) PIBITI – Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação com Bolsa. O Programa é financiado através de convênios firmados por três Agências de Fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e Fundação Araucária do Paraná/FAP – e, em âmbito interno, pela própria UNESPAR, por meio de concessão de Bolsas de Pesquisa.

No caso específico do Mestrado em Artes Visuais, o Programa poderá participar dos Editais de Financiamento e pleitear as Bolsas de Pesquisa das Agências de Fomento atendidas pelas Resoluções da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UNESPAR). Exemplos de Editais: Programa Pesquisa Básica e Aplicada da UNESPAR (Edital 033/2021 – PRPPG/UNESPAR), com um financiamento total de R\$255.000,00; Apoio à Participação de Docentes em Eventos Científicos (Edital 10 – PRPPG/UNESPAR), no valor de R\$146.000,00; entre outros. Quanto às Bolsas, a PRPPG/UNESPAR tem, atualmente, seus projetos e pesquisas financiados pelas seguintes Agências de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES e Fundação Araucária do Paraná/FAP – considerando-se que também está prevista a eventual concessão de recursos ou Bolsas da própria UNESPAR. Note-se que todos os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em funcionamento da UNESPAR

contam com alguma Bolsa de Pesquisa para discentes, aí incluídos os 3 (três) PPGs na Área de Artes atualmente vigentes nos *Campi* Curitiba I e II.

Além disso, cabe considerar a capacidade de financiamento institucional do próprio Corpo Docente da proposta de Mestrado, como por exemplo: dois professores do grupo são Bolsistas de Produtividade em Pesquisa PQ-2 do CNPq, com Bolsas de longa duração vigentes até 28/02/2025 (Processos: 312500/2021-1 e 315851/2021-0), com um valor total de R\$79.200,00; três eventos acadêmicos do Grupo de Pesquisa NAVIS – Núcleo de Artes Visuais (que conta com quatro professores presentes nesta proposta), feitos em parceria com o Grupo de Pesquisa AMENA – Arte, Memória e Narrativa (UFPR), contaram com financiamento da CAPES – I Simpósio de História e Arte (PAEP-CAPES Auxílio nº775/2012, Processo n. 4554/2012-04); II Simpósio de História e Arte (PAEP-CAPES AUXPE nº 0468/2015, Processo n. 23038.001287/2015-58); III Simpósio de História e Arte (PAEP-CAPES Processo n. 88881.192010/2018) – totalizando um valor de R\$50.500,00; entre outros.

14.4. Informações adicionais

SÍNTESE DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O Mestrado em Artes Visuais da UNESPAR contará com as instalações físicas das 3 (três) sedes do *Campus* Curitiba I, assim localizadas:

- Rua Comendador Macedo, 254 - 80060-030 - Curitiba – PR.
- Rua Benjamin Constant, 303 - 80060-020 - Curitiba – PR.
- Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 - Curitiba – PR.

Nessas dependências, o curso terá à sua disposição a seguinte infraestrutura:

1. SECRETARIA DO PROGRAMA: Sala administrativa exclusiva com arquivo, computadores, acesso à Internet, impressora, telefone, escrivaninhas, cadeiras e espaço de recepção de alunos.
2. SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO: Em instalações que contam com computadores, acesso à Internet, impressora multifuncional, arquivo, mesa para reuniões, cadeiras e ventilador.

3. SALA PARA DOCENTES: Equipada com computadores, acesso à Internet, bancada, escaninho, mesa, cadeiras e armário.
4. SALA DE ORIENTAÇÃO E ESTUDOS: Com mesa, cadeiras, rede de internet *wireless* e ventilador.
5. SALA DE AULA: Uma sala de aula de uso exclusivo do Mestrado em Artes Visuais, com capacidade para 30 (trinta) alunos simultâneos, equipada com computador, acesso à Internet, equipamento multimídia, caixas de som, tela de projeção, quadro, mesas, cadeiras e armário.
6. AUDITÓRIO MARIO SCHOEMBERGER: Amplo auditório com capacidade para 1500 lugares, iluminação e coxias de teatro, localizado na sede da rua Barão do Rio Branco.
7. BIBLIOTECA DA EMBAP (*Campus Curitiba II*): Descrita no item 14.2 (tela anterior desta proposta).
8. LABORATÓRIOS DE ARTES VISUAIS – síntese das descrições do item 14.1 (tela anterior desta proposta):
 - 8.1. Laboratórios de Pintura.
 - 8.2. Laboratório de Escultura.
 - 8.3. Laboratório de Gravura.
 - 8.4. Laboratório Experimental de Fotografia.
 - 8.5. Laboratório Experimental da Cor – LExCor.
 - 8.6. Laboratório Experimental de Vídeo – LExVídeo.
 - 8.7. Laboratório de Informática e Audiovisual.
 - 8.8. Laboratório Experimental de Desenho.
 - 8.9. Laboratório de Exposições.

ANEXOS

Os seguintes documentos devem ser anexados à APCN:

Campo: Regimento da instituição de ensino	
1	REGIMENTO GERAL – UNESPAR
Campo: Regimento/Regulamento do curso	
2	REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
Campo: Autorização de todas as instituições participantes	
<i>Não anexar: exclusivo para propostas de cursos em formas associativas de IES</i>	
Campo: Outros documentos	
3	ANEXO I – REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO E RECRENCIAMENTO
4	ANEXO II – REGULAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO
5	ANEXO III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO DOCENTE
6	TERMO DE ANUÊNCIA PRPPG/UFPR – FABRÍCIA C. L. JORDÃO
7	TERMO DE ANUÊNCIA PRPPG/UFPR – PAULO R. O. REIS
8	TERMO DE ANUÊNCIA PRPPG/UFPR – ROSANE KAMINSKI
9	REGULAMENTO GERAL PARA PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO – UNESPAR
10	PLANO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO – UNESPAR

Obs.: Seguem anexados abaixo apenas os itens 2-8, exclusivos desta proposta.

REGIMENTO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS PPGAV – UNESPAR

CAP. 1 – CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. Este Regimento especifica e regulamenta o funcionamento do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (PPGAV – UNESPAR), em conformidade com a resolução no. 034/2020-CEPE/UNESPAR que aprova o Regulamento Geral para os Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da UNESPAR, as normas gerais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e a legislação em vigor.

Art. 2º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná oferece o curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais e tem, por compromisso público e institucional, os seguintes objetivos gerais e específicos:

Missão (objetivo geral):

I – Contribuir para a produção de conhecimento e a qualificação de recursos humanos na área de Artes, com destaque para as atividades de pesquisa, ensino e extensão inerentes ao campo universitário das Artes Visuais, considerada sua diversidade e pluralidade, bem como a conexão indissociável entre produção artística e pensamento crítico-reflexivo.

Objetivos específicos:

I – Desenvolver a capacidade de investigação, debate, reflexão teórica e criação poética no âmbito das Artes Visuais;

II – Realizar e divulgar pesquisas originais e estudos avançados expressos na forma de trabalhos científicos, publicações acadêmicas, participações em eventos, comunicações orais, processos criativos, exposições de arte e curadorias;

III – Qualificar docentes para atuação em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, na área de Artes Visuais;

IV – Possibilitar uma formação abrangente e diversificada que permita a elaboração de uma dissertação qualificada na Área de Concentração do Programa, com direito à obtenção do grau de Mestre em Artes Visuais;

V – Estimular o desenvolvimento continuado de pesquisas artísticas, teóricas e histórico-artísticas que contribuam para a construção de uma sociedade plural e democrática;

VI – Promover a interlocução entre universidade, instituições culturais, meio artístico e comunidade, tanto em âmbito local (Curitiba e região), quanto nacional e internacional.

CAP. 2 – ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Art. 3º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais articula-se a partir da Área de Concentração intitulada Processos e Teorias das Artes Visuais.

Art. 4º. O Programa é formado por duas Linhas de Pesquisa, a saber:

- I – Linha 1: Processos Criativos Contemporâneos;
- II – Linha 2: Teoria, Crítica e História da Arte.

CAP. 3 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Art. 5º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais será administrado por:

- I – Colegiado;
- II – Coordenação;
- III – Secretaria.

Art. 6º. O Colegiado do Programa é uma instância administrativa e deliberativa composta pelos seguintes membros:

- I – Coordenador;
- II – Vice-Coordenador;
- III – No mínimo 3 (três) Docentes Permanentes;
- IV – 1 (um) Representante Discente.

§ 1º. O Representante Discente é eleito pelo corpo discente regularmente matriculado no Programa.

§ 2º. O Representante Discente tem 1 (um) suplente eleito no mesmo processo eleitoral e selecionado a partir do número de votos.

§ 3º. O Representante Discente tem mandato de 1 (um) ano, podendo ser haver uma reeleição consecutiva.

Art. 7º. Compete ao Colegiado do Programa:

- I – Definir os critérios de gerenciamento da coordenação didática, administrativa e financeira;
- II – Elaborar normas internas e publicizá-las;
- III – Estabelecer critérios para credenciamento e credenciamento dos integrantes do corpo docente, observando os dispositivos legais que regulamentam o assunto;
- IV – Sugerir e aprovar a relação de orientadores e coorientadores e, se necessário, sua modificação;
- V – Estabelecer critérios para admissão de novos discentes e concessão de bolsas, quando da sua disponibilidade, por meio de comissões indicadas para estas finalidades, e homologar seus atos;
- VI – Homologar projetos de pesquisa dos corpos docente e discente vinculados ao Programa;
- VII – Analisar o desempenho acadêmico dos discentes e, se necessário, determinar seu desligamento do curso, bem como decidir sobre o aproveitamento de estudos, a equivalência de créditos e a dispensa de disciplinas;
- VIII – Decidir sobre eventual substituição de orientador, coorientador ou comitê de orientação;
- IX – Aprovar as bancas examinadoras para qualificação e defesa de dissertações, bem como homologar seus atos;

X – Apreciar, propor e aprovar convênios e termos de cooperação com entidades públicas ou privadas de interesse do Programa;

XI – Definir a estrutura curricular e a oferta de disciplinas do Programa;

Art. 8º. O Coordenador e o Vice-Coordenador do Programa são escolhidos pelos docentes permanentes e discentes regularmente matriculados, em eleição convocada pelo Coordenador e homologada pelo Colegiado, obedecendo aos critérios e prazos em vigor na Universidade.

§ 1º. A duração dos mandatos do Coordenador e do Vice-Coordenador é de 2 (dois) anos, permitindo-se 1 (uma) recondução por vias eleitorais.

§ 2º. Não é permitido o acúmulo do cargo de Coordenador de Programa de Pós Graduação Stricto Sensu com outros cargos de direção ou coordenação.

Art. 9º. Compete ao Coordenador do Programa:

I – Representar o Programa em todas as instâncias em que este for solicitado;

II – Exercer a direção administrativa, financeira e didático-pedagógica, bem como garantir o preenchimento das informações e dados nas plataformas de gestão da UNESPAR e das agências de fomento;

III – Convocar e presidir as reuniões e dar cumprimento às decisões do Colegiado e dos órgãos superiores da UNESPAR;

IV – Encaminhar à Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) toda e qualquer modificação ocorrida no Programa;

V – Organizar o calendário e tratar com os docentes envolvidos a oferta de disciplinas necessárias para o funcionamento do Programa;

VI – Propor a criação de comissões no Programa;

VII – Prestar contas da utilização dos recursos financeiros do Programa;

VIII – Solicitar e distribuir bolsas de estudo, ouvida a Comissão de Bolsa;

XIX – Manter contatos e entendimentos com organizações nacionais e internacionais interessadas em colaborar com o desenvolvimento do Programa de Pós-graduação;

X – Convocar a eleição do coordenador e do Vice-Coordenador do Programa pelo menos 30 (trinta) dias antes do término dos mandatos, por meio de edital, e encaminhar os resultados às Unidades Administrativas responsáveis no prazo máximo de 30 (trinta) dias após a realização das eleições.

§ único. O Vice-Coordenador, além de colaborar com as atividades de direção e administração do curso, substituirá o Coordenador interinamente sempre que necessário e, em caso de vacância, até o final do mandato.

Art. 10º. Compete à Secretaria do Programa:

I – Cumprir os encargos atribuídos pelo Coordenador do Programa, ou seu suplente imediato, previstos em Lei, Regulamento ou Regimento;

II – Secretariar as reuniões do Colegiado do Programa, redigindo os expedientes relacionados com suas atividades e lavrando as atas;

III – Providenciar a requisição de material de consumo e manter sob sua guarda o material recebido;

IV – Informar documentos para despacho do Coordenador;

V – Colaborar no preparo e redação de relatórios e planos de trabalho, bem como alimentar com dados as plataformas de órgãos de fomento da pesquisa no Brasil, de acordo com a orientação do Coordenador;

- VI – Realizar os atos da vida acadêmica e da administração do Programa, tais como: gerenciar os lançamentos de equivalência e aproveitamento de disciplinas, o processo seletivo, implementação de bolsas (quando houver), compra de passagens e diárias, bem como controle orçamentário;
- V – Divulgar os atos da vida acadêmica e da administração do Programa;
- VI – Tratar de toda correspondência da Coordenação que não for privativa do Coordenador;
- VII – Controlar, sob orientação do Coordenador, a observância das Leis, Regulamentos e Normas relativas à administração geral e específica;
- VIII – Coordenar os serviços de recebimento e movimentação de processos e requerimentos, adotando as medidas necessárias à maior eficiência e rapidez na tramitação;
- IX – Comunicar ao Coordenador as irregularidades ocorridas;
- X – Prestar atendimento ao público interno e externo;
- XI – Atualizar as mídias digitais atreladas ao Programa;
- XII – Exercer outras atribuições administrativas previstas em Lei, Regimento ou Regulamento específico do Programa.

CAP. 4 – ESTRUTURA CURRICULAR

Art. 11º. O curso de Mestrado em Artes Visuais funciona em regime semestral, totalizando quatro semestres.

Art. 12º. A estrutura curricular do Programa é composta por disciplinas obrigatórias e optativas, estágio docente (obrigatório para bolsistas), atividades de pesquisa e atividades complementares que são computadas a partir da obtenção de créditos.

Art. 13º. O Programa funciona a partir do regime de créditos, sendo 1 (um) crédito equivalente a 15 (quinze) horas.

Art. 14º. A integralização do regime de créditos do Programa exige do discente a obtenção de, no mínimo, 38 (trinta e oito) créditos (570 horas), assim distribuídos:

- I – 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Obrigatórias;
- II – 8 (oito) créditos (120 horas) em Disciplinas Optativas;
- III – 12 (doze) créditos (180 horas) para Pesquisa, Elaboração e Defesa de Dissertação;
- IV – 6 (seis) créditos (90 horas) em 1 (uma) Publicação ou 1 (um) Aceite de Publicação (no prelo) de Artigo Completo em Anais de Evento Acadêmico ou em Periódico Qualis (estratos A ou B) ou em Capítulo de Livro com ISBN;
- V – 2 (dois) créditos (30 horas) em Comunicação oral (apresentação de trabalho) em Evento Acadêmico;
- VI – 2 (dois) créditos (30 horas) em participação em Grupo de Pesquisa do CNPq.

§ 1º. Os créditos dos itens IV, V e VI podem ser validados apenas quando realizados a partir da data de matrícula do discente no Programa.

§ 2º. A carga horária e os créditos obtidos com a disciplina Estágio Docente (obrigatória para bolsistas) não são computados para a integralização do regime de créditos mínimos do Programa.

CAP. 5 – CORPO DOCENTE

Art. 15º. O corpo docente do Programa é composto por professores doutores com produção intelectual e/ou artística contínua e relevante para a área de Artes Visuais, que atendam aos seguintes requisitos mínimos:

- I – Ter título de Doutor homologado pelo MEC ou instituições internacionais congêneres;
- II – Ser docente da UNESPAR ou de outra Instituição de Ensino Superior com vínculo institucional formal;
- III – Ter experiência comprovada de orientação acadêmica concluída em ao menos 1 (um) dos seguintes níveis: Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, Especialização, Mestrado ou Doutorado;
- IV – Estar cadastrado em um Grupo de Pesquisa registrado no CNPq.

Art. 16º. Cada membro do corpo docente encontra-se credenciado no Programa em uma das seguintes categorias:

- I – Professor Permanente;
- II – Professor Colaborador;
- III – Professor Visitante.

§ único. A tipificação das categorias docentes e a proporção entre os membros de cada categoria segue as regulamentações vigentes da CAPES, especialmente na Área de Artes.

Art. 17º. Compete ao Professor Permanente:

- I – Desenvolver atividades de ensino em cursos de Graduação e Pós-Graduação;
- II – Manter Projeto de Pesquisa ativo;
- III – Orientar discentes de Mestrado do Programa;
- IV – Ter vínculo funcional com a instituição ou ter firmado termo de compromisso de participação como docente Permanente do Programa, mediante anuência do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da IES de origem;
- V – Participar de comissões de trabalho sempre que requisitado pela coordenação do Programa;
- VI – Manter a sua produtividade bibliográfica e artística dentro dos critérios mínimos exigidos para a permanência no Programa;
- VII – Manter o Currículo Lattes atualizado;
- VIII – Participar de Grupo de Pesquisa cadastrado junto ao CNPq.

Art. 18º. Compete ao Professor Colaborador:

- I – Participar de forma sistemática das atividades do Programa;
- II – Orientar discentes de Mestrado do Programa;
- III – Ter vínculo funcional com a instituição ou ter firmado termo de compromisso de participação como docente Colaborador do Programa, mediante anuência do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da IES de origem;
- IV – Manter a sua produtividade bibliográfica e artística dentro dos critérios mínimos exigidos para a permanência no Programa;
- V – manter o Currículo Lattes atualizado.
- VI – Participar de Grupo de Pesquisa cadastrado junto ao CNPq.

CAP. 6 – CREDENCIAMENTO, RECDENCIAMENTO E DESCREDENCIAMENTO

Art. 19º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais realiza periodicamente processo de credenciamento de novos docentes e processo de credenciamento e descredenciamento dos docentes vinculados ao Programa.

Art. 20º. As regras de credenciamento e credenciamento são estabelecidas em Regulamento específico (**Anexo I**) pelo Colegiado do Programa e implementadas por comissão própria.

§ 1º. A Comissão de Credenciamento e Credenciamento é composta por, no mínimo, 3 (três) Professores Permanentes indicados pelo Colegiado, sendo obrigatória a representação de 1 (um) docente de cada Linha de Pesquisa.

§ 2º. Cabe à Comissão de Credenciamento e Credenciamento a homologação e a avaliação das solicitações de credenciamento e credenciamento de acordo com o planejamento do Programa.

§ 3º. Os resultados das avaliações da Comissão de Credenciamento e Credenciamento devem ser homologados pelo Colegiado.

Art. 21º. Os índices de produtividade a serem aplicados na apreciação dos pedidos de credenciamento de docentes junto ao Programa devem ser estabelecidos pelo Colegiado e publicados com antecedência mínima de 2 (dois) anos antes do processo de credenciamento e descredenciamento.

CAP. 7 – PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 22º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais realiza periodicamente amplo processo de autoavaliação.

Art. 23º. Por autoavaliação entende-se o processo de avaliação interna ou avaliação institucional do Programa, a partir da elaboração sistemática de um conjunto de ações (práticas, porém embasadas teoricamente), cujo principal objetivo é formativo e de aprendizagem.

Art. 24º. O Processo de Autoavaliação deve primar pela questão prática e ações concretas que dela derivam. Estas, no entanto, devem estar diretamente relacionadas a fundamentos teóricos e paradigmas bem definidos. Noutras palavras, deve haver correspondência direta entre prática e teoria, ação e reflexão.

Art. 25º. O Processo de Autoavaliação do Programa deve ser regido por princípios científicos e éticos, pelo trabalho coletivo e participativo, pelo impacto e inserção social, pela inclusão e diversidade, pela veracidade, honestidade e transparência das informações, bem como pela responsabilidade social, profissional e pública do Programa.

Art. 26º. O processo de autoavaliação é um dos instrumentos de avaliação do Programa, complementar à avaliação externa da CAPES.

Art. 27º. O processo de autoavaliação será planejado e conduzido por uma Comissão de Autoavaliação, indicada e homologada pelo Colegiado.

Art. 28º. A Comissão de Autoavaliação pode solicitar assessoramento externo, bem como contar com o apoio de programas mais experientes.

Art. 29º. O processo de autoavaliação deve ser planejado e conduzido por meio de cinco fases estabelecidas pelo grupo de trabalho da CAPES:

- I – Preparação;
- II – Implementação;
- III – Divulgação dos resultados;
- IV – Uso dos resultados;
- V – Meta-avaliação.

Art. 25º. As regras, as estratégias e a periodicidade do processo de autoavaliação são estabelecidas em Regulamento específico (**Anexo II**) pelo Colegiado do Programa, e implementadas por comissão específica.

CAP. 8 – PERFIL DO EGRESSO E PROCESSO DE SELEÇÃO

Art. 26º. Quanto ao perfil do egresso, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais busca capacitar os discentes regularmente matriculados a:

- I – Realizar, com independência e continuidade, pesquisas originais e estudos avançados na área de Artes Visuais;
- II – Divulgar publicamente os resultados de investigações artísticas, teóricas e histórico-artísticas por meio de textos acadêmicos, publicações científicas, comunicações em eventos públicos, processos criativos, exposições de arte e curadorias;
- III – Atuar como docente de Artes Visuais e disciplinas correlatas em Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas;
- IV – Atuar como profissionais qualificados no campo das Artes Visuais, na área de produção artística e cultural, também em instituições, empresas e órgãos de criação de conteúdo ou gerenciamento de cultura, como artistas, pesquisadores e prestadores de serviço artístico independentes.
- V – Contribuir para a inserção crítica das Artes Visuais no processo de formação de uma sociedade plural e democrática.

Art. 27º. Com base no perfil do egresso acima especificado, o Programa estabelece que o Processo de Seleção de Discentes Regulares tem por princípio os seguintes Critérios Gerais:

- I – Avaliação isonômica entre candidatos;
- II – Transparência e publicidade nas etapas do Processo de Seleção;
- III – Autonomia do Colegiado nas definições e resoluções de procedimentos seletivos, respeitadas a Área de Concentração e as Linhas de Pesquisa do Programa, bem como sua Missão e Metas dispostas neste Regimento;
- IV – Atenção e conformidade às exigências da CAPES relativas à avaliação dos Programa de Pós-Graduação, com ênfase na Área de Artes;
- V – Adequação às Ações e Políticas Afirmativas dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* vigentes nas instâncias superiores da UNESPAR e de acordo com a Legislação em vigor.

Art. 28º. O Processo de Seleção de Discentes Regulares do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais é regulamentado em Edital específico publicado anualmente, respeitadas os Critérios Gerais de Seleção caracterizados no Artigo 27º.

Art. 29º. O Edital do Processo de Seleção é criado por comissão própria e homologado pelo Colegiado do Programa.

Art. 30º. A Comissão de Seleção é composta por, no mínimo, 3 (três) Professores Permanentes indicados pelo Colegiado, sendo obrigatória a representação de ao menos 1 (um) docente de cada Linha de Pesquisa.

Art. 31º. Os membros da Comissão de Seleção têm mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de uma recondução.

Art. 32º. Compete à Comissão de Seleção:

- I – Redigir o Edital do Processo de Seleção e submetê-lo à aprovação do Colegiado;
- II – Homologar as inscrições;
- III – Redigir os Editais relativos às fases do Processo de Seleção;
- IV – Organizar a correção das provas;
- V – Distribuir os Projetos de Pesquisa de acordo com as Linhas;
- VI – Organizar as entrevistas;
- VII – Pontuar os currículos dos candidatos aprovados.

Art. 33º. O número de vagas ofertadas a cada Processo de Seleção é fixado pelo Colegiado do Programa mediante os seguintes fatores:

- I – Número de orientadores disponíveis nas Linhas de Pesquisa, observada a relação orientador/orientando recomendada pela Área de Artes da CAPES;
- II – Espaço físico e infraestrutura de ensino e pesquisa disponíveis.

CAP. 9 – MATRÍCULA, TRANCAMENTO E DISCIPLINAS ISOLADAS

Art. 34º. O candidato aprovado deve formalizar sua matrícula dentro dos prazos definidos pelo Calendário Acadêmico do Programa e pelas normas vigentes da Universidade.

Art. 35º. A matrícula deve ser realizada no início de cada semestre letivo.

Art. 36º. A cada semestre, o discente deve realizar sua matrícula nas disciplinas ofertadas pelo Programa.

Art. 37º. A não realização de matrícula na data prevista no Calendário Acadêmico do Programa caracteriza abandono de curso e acarreta o desligamento automático do discente.

Art. 38º. O discente pode solicitar trancamento de uma ou mais disciplinas mediante anuência do orientador na data prevista pelo Calendário Acadêmico.

§ único. O trancamento de uma ou mais disciplinas não suspende a contagem de tempo regimental para integralização do curso, nem altera as exigências de cumprimentos de créditos mínimos para titulação.

Art. 39º. Em casos excepcionais, com anuência do orientador e mediante atestado médico com CID, o discente pode solicitar trancamento de curso (trancamento integral de matrícula) por tempo determinado.

§ 1º. O trancamento de curso só pode ser solicitado após a conclusão do primeiro semestre letivo.

§ 2º. O período de trancamento de curso não pode exceder 180 (cento e oitenta) dias.

§ 3º. O trancamento do curso implica a perda definitiva de direito às bolsas oferecidas pelo Programa.

§ 4º. O pedido de trancamento de curso é avaliado pelo Colegiado do Programa.

Art. 40º. É permitida a matrícula de Alunos Especiais (discentes não regulares do Programa), portadores de diploma de curso de Graduação, em disciplinas isoladas.

§ 1º. A matrícula de Alunos Especiais em disciplinas isoladas pode ser realizada apenas em Disciplinas Optativas.

§ 2º. Cabe ao docente de cada Disciplina Optativa decidir se abrirá vagas para Alunos Especiais, resguardado o direito de não ofertá-las.

§ 3º. O número de vagas destinadas a Alunos Especiais em cada Disciplina Optativa é definido pelo docente responsável pela disciplina.

§ 4º. Os interessados em cursar Disciplina(s) Optativa(s) como Alunos Especiais devem se inscrever na Secretaria do Programa, obedecendo os prazos previstos no Calendário Acadêmico do Programa.

§ 5º. Caso o número de inscritos ultrapasse o número de vagas disponíveis para Alunos Especiais, cabe ao docente da Disciplina Optativa selecionar os candidatos aptos a se matricular na respectiva disciplina, desde que sejam portadores de diploma de curso de Graduação.

§ 6º. Os Alunos Especiais aceitos na Disciplina Optativa são submetidos aos mesmos processos de avaliação dos Discentes Regulares.

CAP. 10 – PRAZOS, PRORROGAÇÃO E APROVEITAMENTO

Art. 41º. Quanto aos prazos de conclusão, o curso de Mestrado tem prazo mínimo de 18 (dezoito) meses e máximo de 24 (vinte e quatro) meses, incluída a Banca de Defesa.

Art. 42º. Em caráter excepcional, o discente regular pode prorrogar o prazo de conclusão de curso.

§ 1º. A solicitação de prorrogação deve ser devidamente justificada pelo discente e encaminhada pelo Docente Orientador para apreciação e avaliação do Colegiado do Programa.

§ 2º. O curso de Mestrado pode ser prorrogado uma única vez pelo período máximo de 6 (seis) meses.

Art. 43º. O discente regular pode aproveitar até 8 (oito) créditos – 120 (cento e vinte) horas – da(s) Disciplina(s) Optativa(s) na(s) qual(uais) tenha sido aprovado na condição de Aluno Especial no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Art. 44º. O discente regular pode aproveitar até 8 (oito) créditos – 120 (cento e vinte) horas – da(s) Disciplina(s) Optativa(s) na(s) qual(uais) tenha cursado e sido aprovado em outro(s) Programa(s) de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecidos pela CAPES.

§ 1º. O aproveitamento de Disciplinas Optativas cursadas em outros Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* requer a anuência do Docente Orientador e a homologação do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

§ 2º. O pedido de aproveitamento de Disciplina(s) Optativa(s) cursada(s) em outro(s) Programa(s) de Pós-Graduação *Stricto Sensu* só pode ser aprovado e homologado caso essa(s) disciplina(s) tenha(m) sido cursada(s) durante o período em que o Discente Regular estiver matriculado neste Programa.

CAP. 11 – ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Art. 45º. O Discente Regular deve ser orientado por um Docente credenciado neste Programa.

§ único. Em caráter excepcional, o Colegiado do Programa pode decidir pela substituição do Docente Orientador, mediante requerimento justificado do docente ou do discente.

Art. 46º. Compete ao Docente Orientador:

- I – Supervisionar o aluno ou a aluna na organização do seu plano de estudos e assistir-lhe em sua formação, realizando reuniões periódicas de orientação.
- II – Emitir parecer sobre cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula de seu orientando, obedecidas as normas regimentais e o presente Regulamento;
- III – Indicar ao Colegiado do Programa, quando for o caso, Coorientador para acompanhamento do Projeto de Pesquisa de seu orientando;
- IV – Observar o desempenho do discente, acompanhar o trabalho de elaboração da dissertação, orientando-o em todas as questões referentes ao adequado desenvolvimento de suas atividades;
- V – Encaminhar sugestões de nomes para composição das bancas examinadoras;
- VI – Participar, como membro nato e presidente, da comissão encarregada de proceder ao exame de qualificação e da banca examinadora de dissertação e tese;
- VII – Solicitar ao Colegiado/Secretaria do Programa as providências necessárias para a realização de bancas examinadoras de qualificação e defesa de dissertação ou tese;
- VIII – Autorizar o encaminhamento da versão final da dissertação ou tese à Coordenação do Programa, após a defesa.

Art. 47º. Com a aprovação do Docente Orientador e do Colegiado do Programa, o discente pode contar com o auxílio de um Docente Coorientador com titulação de Doutor homologado pelo MEC e credenciado num Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Compete ao Docente Coorientador colaborar no desenvolvimento do projeto de pesquisa do discente, a critério do Orientador.

CAP. 12 – BANCA DE QUALIFICAÇÃO

Art. 48º. A Banca de Qualificação consiste no exame realizado por uma Comissão Avaliadora do Relatório de Qualificação relativo à dissertação em andamento redigido por discente regularmente matriculado no Programa.

§ único. O exame do Relatório de Qualificação é uma das etapas de avaliação de uma pesquisa acadêmica em desenvolvimento e a sessão é restrita ao autor do Relatório e aos membros da Comissão Avaliadora.

Art. 49º. A Comissão Avaliadora da Banca de Qualificação é formada por, no mínimo, 3 (três) professores doutores assim distribuídos:

- I – 1 (um) Presidente da Banca (Docente Orientador);
- II – 2 (dois) Membros Convidados.

§ 1º. Não há exigência de que os Membros Convidados da Banca de Qualificação sejam externos a este Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, embora possam sê-lo e em qualquer número.

§ 2º. Em casos excepcionais, outro docente do Programa pode substituir o Docente Orientador na Presidência da Banca.

Art. 50º. A Banca de Qualificação deve ocorrer entre o 12º e o 18º mês deste curso de Mestrado.

Art. 51º. A solicitação da Banca de Qualificação deve ser protocolada pelo orientador com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência em relação à data de realização da Banca Examinadora, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

- I – Requirição formal assinada pelo orientador, indicando o título do Relatório de Qualificação, a data de realização e a composição da Banca;
- II – É obrigatória a entrega da versão digital do Relatório de Qualificação no formato indicado pelo Programa. A entrega de cópia(s) impressa(s) ocorrerá caso seja solicitado por algum membro da banca;
- III – Certificado de apresentação de trabalho em evento científico ou carta de aceite de publicação. No caso de a publicação ter sido realizada, inserir os seguintes itens: capa ou contracapa com número ISSN/ISBN, sumário, primeira página do trabalho e última página do trabalho.

§ único. Na solicitação da Banca de Qualificação deve constar o nome de, no mínimo, 1 (um) suplente, com titulação de Doutor, interno ou externo ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Art. 52º. A avaliação da Banca de Qualificação deve ser registrada em Ata através do conceito “Aprovado” ou “Reprovado”.

Art. 53º. O resultado da Banca de Qualificação deve ser homologado pelo Colegiado do Programa.

§ 1º. Em caso de reprovação do Relatório pela Banca de Qualificação, o discente deve passar por nova Banca em até 60 (sessenta) dias após a realização da primeira, mediante solicitação formal do orientador ao Colegiado, sob pena de desligamento do Programa.

§ 2º. Para os discentes bolsistas, a reprovação na Banca de Qualificação implica na perda automática da bolsa.

§ 3º. A realização da segunda Banca de Qualificação não exime o discente do cumprimento dos prazos regimentais em relação à Banca de Defesa.

§ 4º. Uma eventual reprovação na segunda Banca de Qualificação resulta no desligamento automático do discente do Programa.

CAP. 13 – BANCA DE DEFESA

Art. 54º. A Banca de Defesa consiste no exame público realizado por uma Comissão Avaliadora relativo à dissertação elaborada por discente regular do Programa.

Art. 55º. A Comissão Avaliadora da Banca de Defesa é formada por, no mínimo, 3 (três) professores doutores assim distribuídos:

- I – 1 (um) Presidente da Banca (Docente Orientador);
- II – 2 (dois) Membros Convidados.

§ 1º. Na Banca de Defesa, no mínimo 1 (um) dos Membros Convidados deve ser externo a este Programa.

§ 2º. Em casos excepcionais, outro docente do Programa pode substituir o Docente Orientador na Presidência da Banca.

Art. 56º. A Banca de Defesa deve ocorrer entre o 18º e o 24º mês deste curso de Mestrado.

Art. 57º. A solicitação da Banca de Defesa deve ser protocolada pelo orientador com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência em relação à data de realização da Banca Examinadora, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I – Requisição formal assinada pelo orientador, indicando o título da Dissertação, a data de realização e a composição da Banca de Defesa;

II – É obrigatória a entrega da versão digital da Dissertação no formato indicado pelo Programa. A entrega de cópia(s) impressa(s) ocorrerá caso seja solicitado por algum membro da banca.

§ único. Na solicitação da Banca de Defesa deve constar o nome de, no mínimo, 1 (um) suplente, com titulação de Doutor, externo a este Programa.

Art. 58º. A avaliação da Banca de Defesa deve ser registrada em Ata através do conceito “Aprovado” ou “Reprovado”.

Art. 59º. O resultado da Banca de Defesa deve ser homologado pelo Colegiado do Programa.

CAP. 14 – TITULAÇÃO E DIPLOMA

Art. 60º. Para a obtenção do grau de Mestre, o discente deve cumprir, dentro dos prazos estabelecidos, as seguintes exigências:

I – Integralização do número mínimo de créditos em disciplinas, conforme disposto neste Regimento;

II – Aprovação em exame de suficiência em 1 (uma) língua estrangeira moderna;

III – Apresentação de 1 (uma) comunicação oral (apresentação de trabalho) em Evento Acadêmico;

IV – Publicação ou Aceite de Publicação (no prelo) de Artigo Completo em Anais de Evento Acadêmico ou em Periódico Qualis ou em Capítulo de Livro com ISBN;

V – Aprovação na Banca de Qualificação;

VI – Aprovação na Banca de Defesa;

VII – Depósito da versão definitiva da dissertação, acompanhada da documentação exigida pelas normas vigentes da Universidade.

§ único. O depósito da versão definitiva da dissertação deve ser realizado em até 60 (sessenta) dias após a Banca de Defesa, mediante aprovação do Docente Orientador.

CAP. 15 – BOLSA DE ESTUDOS

Art. 61º. Os critérios para concessão de bolsas e substituição de bolsistas são definidos em edital próprio, obedecidos as ofertas e os requisitos das agências financiadoras.

Art. 62º. O Edital de Bolsas é criado pela Comissão de Bolsas e homologado pelo Colegiado do Programa.

Art. 63º. A Comissão de Bolsas é composta por, no mínimo, 3 (três) membros, assim divididos:

I – Ao menos 2 (dois) Professores Permanentes indicados pelo Colegiado, sendo obrigatória a representação de 1 (um) docente de cada Linha de Pesquisa;

II – 1 (um) Representante Discente matriculado como aluno regular.

Art. 64º. Os membros da Comissão de Bolsas têm mandato de 1 (um) ano, com direito a uma recondução.

Art. 65º. Compete à Comissão de Bolsas:

I – Organizar o processo de seleção de bolsistas de acordo com o número disponível de bolsas e distribuí-las segundo as normas definidas e aprovadas pelo Colegiado, pelos órgãos superiores de UNESPAR e pelas agências de fomento;

II – Publicar edital de seleção de bolsistas com critérios de seleção e desempate, bem como tabela de pontuação do Currículo Lattes;

III – Conferir a documentação apresentada pelos candidatos a bolsistas e atribuir notas e pesos de acordo com critérios pré-estabelecidos em edital;

IV – Publicar o resultado do processo seletivo por ordem de classificação dos candidatos que cumpriram as exigências do edital;

V – Manter um sistema periodicamente atualizado de acompanhamento do desempenho acadêmico dos bolsistas, bem como de cumprimento dos critérios para manutenção da bolsa.

Art. 66º. As seguintes situações implicam em perda de bolsa de estudos:

I – Reprovação em qualquer disciplina, por conceito ou frequência;

II – Reprovação na Banca de Qualificação;

III – Desrespeito às normas para concessão de bolsas das agências financiadoras;

IV – Pedido do Docente Orientador, em razão de desempenho acadêmico insuficiente, desde que justificado por escrito e homologado pelo Colegiado.

CAP. 16 – ESTÁGIO DOCENTE

Art. 67º. O Estágio Docente é uma disciplina obrigatória para Discentes Bolsistas.

Art. 68º. As atividades pedagógicas do Estágio Docente podem ser realizadas em duas modalidades: (1) Disciplina Formal de Graduação ou (2) Oficina oferecida a alunos de Graduação.

Art. 69º. A caracterização, os procedimentos e a carga horária do Estágio Docente são estabelecidos em regulamento específico (**Anexo III**) pelo Colegiado do Programa, obedecidas as regras das agências financiadoras.

CAP. 17 – SUFICIÊNCIA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Art. 70º. Os candidatos ao Processo de Seleção devem comprovar, no ato de inscrição, suficiência em 1 (uma) língua estrangeira moderna.

Art. 71º. A comprovação de suficiência em língua estrangeira moderna deve abranger um dos seguintes idiomas: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano.

Art. 72º. A comprovação da suficiência é realizada mediante certificados de suficiência ou proficiência em língua estrangeira moderna realizados por Departamento de Línguas Estrangeiras ou órgão equivalente de Instituição de Ensino Superior brasileira credenciada no MEC; ou exames de proficiência ou suficiência emitidos por Institutos de Línguas.

§ único. Estudantes indígenas poderão apresentar suficiência ou proficiência em Língua Portuguesa, desde que falem idiomas originários, assim como estudantes estrangeiros que não têm o Português como língua oficial de seu país de origem.

Art. 73º. São considerados válidos apenas os testes de língua estrangeira moderna que tenham sido realizados durante os últimos 4 (quatro) anos, excetuando-se os de caráter definitivo.

CAP. 18 – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 74º. Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Art. 75º. Este Regimento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelos órgãos competentes da UNESPAR.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
PPGAV – UNESPAR

ANEXO I – REGULAMENTO DE CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO

CAP. 1. DISPOSIÇÕES INICIAIS E OBJETIVOS

Art. 1º. Este documento é um Anexo do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná que visa regulamentar o processo de credenciamento de novos docentes e o processo de credenciamento e descredenciamento dos docentes vinculados ao Programa.

Art. 2º. O credenciamento ou credenciamento de docentes é regido de acordo com a seguinte documentação institucional: Regulamento Geral para os Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Estadual do Paraná (Resolução nº 001/2012-COU/UNESPAR); Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná; e a Portaria nº 81 da Capes, que define as categorias de docentes dos Programas de Pós-Graduação.

CAP. 2. PEDIDO, AVALIAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Art. 3º. O pedido de credenciamento ou credenciamento como Docente Permanente ou Docente Colaborador é feito de forma individual pelo professor interessado.

Art. 4º. Os pedidos são avaliados pela Comissão de Credenciamento e Credenciamento e homologados pelo Colegiado do Programa.

CAP. 3. ÍNDICES DE PRODUTIVIDADE

Art. 5º. Para a aprovação do pedido de credenciamento ou credenciamento, a Comissão de Credenciamento e Credenciamento analisa o pedido do docente interessado, tendo por base o seguinte índice de produtividade: mínimo de 3 (três) produções bibliográficas qualificadas (especificadas no Art. 6º) nos últimos 4 (quatro) anos.

§ único. No caso de docentes com produção artística, o índice de produtividade acima descrito pode ser substituído pelo seguinte índice de produtividade: mínimo de 2 (duas) produções bibliográficas qualificadas (especificadas no Art. 6º) e mais 2 (duas) produções artísticas qualificadas (especificadas no Art. 7º) nos últimos 4 (quatro) anos.

Art. 6º. Por produções bibliográficas qualificadas entendem-se as seguintes produções:

- I – Livro autoral com ISBN publicado em editora pública ou privada;
- II – Capítulo de livro com ISBN publicado em editora pública ou privada;
- III – Artigo em periódico qualificado pela CAPES entre os estratos A1 e B3;
- IV – Artigo em periódico internacional sem Qualis, mas relevante para a Área de Artes.

Art. 7º. Por produções artísticas qualificadas entendem-se aquelas que cumprem os critérios obrigatórios descritos no Anexo da Ficha de Avaliação da Área de Artes/CAPES, a saber:

- I – Aderência à pesquisa desenvolvida no Programa;
- II – Apresentação pública da produção;
- III – Acesso permanente aos resultados da produção.

Art. 8º. O período de 4 (quatro) anos a ser avaliado é contado de modo retroativo a partir da futura data de publicação do Edital de Recredenciamento.

CAP. 4. COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE CREDENCIAMENTO E REcredENCIAMENTO

Art. 9º. Compete à Comissão de Credenciamento e Recredenciamento:

- I – Redigir e publicar o Edital de Credenciamento de novos docentes;
- II – Redigir e publicar o Edital de Recredenciamento dos docentes vinculados ao Programa;
- III – Homologar e avaliar as solicitações de credenciamento e recredenciamento;
- IV – Encaminhar os resultados das avaliações para homologação no Colegiado;

CAP. 5. PERIODICIDADE, NATUREZA E PERFIL DOCENTE

Art. 10º. Cabe ao Colegiado do Programa determinar a periodicidade dos processos de credenciamento de Docentes Permanentes ou Colaboradores, respeitadas as diretrizes dos órgãos nacionais de avaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, as normas da Resolução 34/2020-CEPE/UNESPAR e o Art. 21º do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná.

Art. 11º. A periodicidade do processo de recredenciamento de Docentes Permanentes ou Colaboradores seguirá o Art. 34º da Resolução 34/2020-CEPE/UNESPAR.

§ único. Os processos de credenciamento ou recredenciamento de Docentes Permanentes ou Colaboradores devem ser publicizados em Editais separados de acordo com a natureza do processo (credenciamento ou recredenciamento) e o perfil docente (Docente Permanentes ou Docentes Colaboradores).

CAP. 6. DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
PPGAV – UNESPAR

ANEXO II – REGULAMENTO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

CAP. 1. DISPOSIÇÕES INICIAIS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 1º. Este documento é um Anexo do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná que visa regulamentar o processo de autoavaliação do referido Programa.

Art. 2º. O Regulamento do Processo de Autoavaliação tem como referência o relatório do grupo de trabalho criado pela CAPES referente à Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação (2019), o Plano de Desenvolvimento (PDI) da UNESPAR (2018-2022) e o Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da UNESPAR para a 1a. etapa do 2o. Ciclo Avaliativo (2018-2019).

Art. 3º. O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais realiza periodicamente amplo Processo de Autoavaliação.

Art. 4º. Por autoavaliação entende-se o processo de avaliação interna ou avaliação institucional do Programa, a partir da elaboração sistemática de um conjunto de ações (práticas, porém embasadas teoricamente), cujo principal objetivo é formativo e de aprendizagem.

Art. 5º. O Processo de Autoavaliação deve primar pela questão prática e ações concretas que dela derivam. Estas, no entanto, devem estar diretamente relacionadas a fundamentos teóricos e paradigmas bem definidos. Noutras palavras, deve haver correspondência direta entre prática e teoria, ação e reflexão.

Art. 6º. O Processo de Autoavaliação do Programa deve ser regido por princípios científicos e éticos, pelo trabalho coletivo e participativo, pelo impacto e inserção social, pela inclusão e diversidade, pela veracidade, honestidade e transparência das informações, bem como pela responsabilidade social, profissional e pública do Programa.

Art. 7º. O processo de autoavaliação é um dos instrumentos de avaliação do Programa, complementar à avaliação externa da CAPES.

Art. 8º. O processo de autoavaliação será planejado e conduzido por uma Comissão de Autoavaliação, indicada e homologada pelo Colegiado.

Art. 9º. A Comissão de Autoavaliação pode solicitar assessoramento externo, bem como contar com o apoio de programas mais experientes.

CAP. 2. DOS OBJETIVOS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 10º. Os objetivos do Processo de Autoavaliação são:

- I – Considerar a missão e os objetivos do Programa, visando identificar se estes foram atingidos e, se não foram, definir procedimentos para alcançá-los.
- II – Identificar as potencialidades do Programa (pontos fortes), bem como suas fragilidades (pontos fracos), para os quais deve-se elaborar estratégias e prazos para aprimorá-los (ações futuras).
- III – Primar pela construção da identidade, heterogeneidade e envolvimento do Programa.
- IV – Diminuir a distância entre os cursos de graduação e os de pós-graduação da UNESPAR em parceria com outras instituições.
- V – Aprimorar e manter a qualidade do Programa a partir de princípios elencados pela própria comunidade nele envolvida.
- VI – Elaboração estratégias de envolvimento, integração e negociação com a comunidade acadêmica e agentes externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros).
- VII – Criar mecanismos de conscientização acerca dos benefícios da autoavaliação para a qualidade do Programa e sua relação direta com a formação continuada dos quadros discente, docente e técnico.
- VIII – Estabelecer metas para o Programa a partir do diálogo com comunidade acadêmica e agentes externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros) e prazos para alcançá-las.
- IX – Avaliar o processo formativo, a produção do conhecimento, a atuação e impacto político, educacional, econômico e social da produção docente e discente.
- X – Desenvolver a autonomia responsável do pós-graduando e seu envolvimento nas atividades do Programa.
- XI – Contribuir para a avaliação do processo ensino-aprendizagem do pós-graduando em suas múltiplas dimensões (orientação, disciplinas cursadas, atividades do Programa e participação em grupos e redes de pesquisa).
- XII – Contribuir para a manutenção e aprimoramento da qualidade das dissertações.
- XIII – Considerar a inserção social, científica, tecnológica e profissional dos egressos do Programa.
- XIV – Primar igualmente por critérios quantitativos e qualitativos relativos ao Programa.

CAP. 3. DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 11º. À comissão de autoavaliação compete:

- I – Elaborar relatórios detalhados sobre os procedimentos, metodologia e instrumentos de autoavaliação.
- II – Organizar seminários de integração entre docentes, discentes e técnicos para promover o debate dos resultados parciais e possíveis ajustes no seu encaminhamento.
- III – Elaborar mecanismos de efetivação da autoavaliação do Programa (roteiros, guias, modelos, formulários, questionários, entrevistas, debates, reuniões, oficinas e outros), considerando as especificidades locais, regionais, institucionais, materiais, financeiras e humanas.
- IV – Definir estratégias práticas de avaliação no que concerne à coleta e à organização dos dados, bem como à manutenção e aprimoramento da qualidade do Programa.
- V – Averiguar as justificativas de evasão discente.
- VI – Elaborar estratégias para resolver o problema da evasão discente.
- VII – Monitorar taxas de conclusão e aprovação do Programa.
- VIII – Avaliar a organicidade do Programa em relação às pesquisas.
- IX – Definir abordagens de autoavaliação envolvendo critérios específicos para diferentes agentes (estudantes matriculados, evadidos e egressos, corpo docente, técnicos e outros).

X – Definir os usos dos resultados diretamente relacionados ao estabelecimento das metas e prazos para alcançá-los.

XI – Dividir tarefas e atribuir responsabilidades a agentes diversos.

XII – Definir frequência e periodicidade da coleta de dados.

XIII – Definir critérios de autoavaliação para diferentes agentes e escala a ser adotada, bem como os níveis a ela relacionados.

XIV – Estabelecer atividades extracurriculares e políticas de incentivo à participação acadêmico-científico de discentes e docentes.

XV – Estabelecer políticas de inovação, internacionalização, inclusão social e respectivos resultados.

XVI – Elaborar projeto de autoavaliação com cronograma de atividades, considerando toda dinâmica do processo autoavaliativo bem como as fases descritas abaixo.

CAP. 4. DAS CINCO FASES DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 12º. O processo de autoavaliação deve ser planejado e conduzido por meio de cinco fases estabelecidas pelo grupo de trabalho da CAPES:

I – Preparação: definição de aspectos políticos, conceituais, estruturais, administrativos do processo de autoavaliação; constituição da equipe coordenadora; sensibilização para a participação da comunidade no processo autoavaliativo; definição de aspectos a serem avaliados de acordo com o princípio de qualidade definido pelo Programa; definição da missão, objetivos e metas do Programa, bem como as estratégias, metodologias, abordagens e prazos estabelecidos para alcançá-los; relação da autoavaliação em consonância com o PDI da UNESPAR e a avaliação externa da CAPES; definição de abordagens, critérios, escalas e níveis de autoavaliação; atribuição de responsabilidades; definição de frequência e periodicidade da coleta de dados; elaboração do projeto de autoavaliação (objetivos, estratégias, métodos, cronograma, recursos e equipes).

II – Implementação: implementação do projeto de autoavaliação que deve ser publicizado na página do Programa, podendo sofrer mudanças durante o processo, desde que garanta a concretização dos objetivos previamente estabelecidos.

III – Divulgação dos resultados: a divulgação dos resultados deve ser feita em tempo hábil para eventual adequação dos integrantes do Programa, em linguagem clara, objetiva, direta e acessível e, se possível, publicizada em mais de um meio de divulgação (páginas, mala direta, emails, linhas e grupos de pesquisa, redes sociais e outros). Publicizá-la é obrigatório.

IV – Uso dos resultados: o uso dos resultados está diretamente relacionado à (1) adequação ao Programa e (2) concretização das metas estabelecidas no tempo previsto.

V – Meta-avaliação: avaliação das estratégias adotadas no processo de autoavaliação, bem como apreciação sobre a eficácia dos seus resultados.

CAP. 5. DISPOSIÇÕES FINAIS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

Art. 13º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Art. 14º. Este Regimento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelos órgãos competentes da Universidade Estadual do Paraná.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
PPGAV – UNESPAR

ANEXO III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO DOCENTE

CAP. 1. DISPOSIÇÕES INICIAIS E OBJETIVOS

Art. 1º. Este documento é um Anexo do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná que visa regulamentar a disciplina de Estágio Docente, obrigatória para discentes bolsistas.

§ 1º. Ao discente não bolsista a realização do Estágio Docente é voluntária.

§ 2º. A carga horária e os créditos obtidos com a disciplina Estágio Docente não são computados para a integralização do regime de créditos mínimos do Programa.

Art. 2º. O Regulamento do Estágio Docente tem por base a Portaria CAPES Nº 76 de 14 de abril de 2010.

Art. 3º. O Estágio Docente é parte integrante da formação do discente de Pós-Graduação Stricto Sensu e tem por objetivo a preparação para a docência no ensino de graduação.

Art. 4º. As atividades do Estágio Docente devem ser compatíveis com a Área de Concentração do Programa e a Linha de Pesquisa do discente.

CAP. 2. MODALIDADES DE ESTÁGIO DOCENTE

Art. 5º. As atividades pedagógicas do Estágio Docente podem ser realizadas em duas modalidades:

I – Modalidade Formal – Acompanhamento de Disciplina Formal de Graduação ou;

II – Modalidade Não-Formal – Oficina oferecida a alunos de Graduação.

CAP. 3. SOBRE A MODALIDADE FORMAL DO ESTÁGIO DOCENTE

Art. 6º. O Estágio Docente na Modalidade Formal deve ser realizado em disciplinas obrigatórias ou optativas dos cursos de graduação ofertados pela UNESPAR ou outra IES.

§ 1º. O professor supervisor (docente responsável pela Disciplina Formal de Graduação) pode ou não ser o orientador do bolsista estagiário.

§ 2º. Caso o professor supervisor não seja o próprio orientador, a escolha do professor supervisor e sua respectiva disciplina de graduação é feita com anuência do orientador.

CAP. 4. SOBRE A MODALIDADE NÃO-FORMAL DO ESTÁGIO DOCENTE

Art. 7º. O Estágio Docente na Modalidade Não-Formal deve ser ofertado a alunos de graduação da UNESPAR ou outra IES, desde que a disciplina tenha relação com a área de Artes Visuais ou afins.

§ único. No caso do Estágio Docente na Modalidade Não-Formal, o professor supervisor é o próprio orientador do bolsista estagiário.

CAP. 5. CARGA HORÁRIA

Art. 8º. A carga horária total do Estágio Docente na Modalidade Formal (Acompanhamento de Disciplina Formal de Graduação) é de 30 (trinta) horas, incluídas as seguintes atividades:

- I – Acompanhamento presencial de Disciplina Formal de Graduação;
- II – Auxílio didático-pedagógico ao professor supervisor;
- III – Leitura de textos e desenvolvimento teórico de um plano de ensino;
- IV – Preparação de material didático a ser utilizado durante as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo discente;
- V – Aulas ministradas pelo discente;
- VI – Preparação de Relatório Final das atividades exercidas pelo discente.

Art. 9º. A carga horária total do Estágio Docente na Modalidade Não-Formal (Oficina oferecida a alunos de Graduação) é de 30 (trinta) horas, incluídas as seguintes atividades:

- I – Leitura de textos e desenvolvimento teórico de um plano de ensino;
- II – Preparação de material didático a ser utilizado durante as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo discente;
- III – Divulgação da Oficina entre alunos de graduação e gerenciamento dos inscritos;
- IV – Aulas ministradas pelo discente;
- V – Tabulação de frequência e preparação e envio dos certificados de participação para os inscritos com no mínimo de 75% de frequência na Oficina;
- VI – Preparação de Relatório Final das atividades exercidas pelo discente.

CAP. 6. MATRÍCULA E RELATÓRIO

Art. 10º. O Estágio Docente é requerido pelo discente bolsista por meio de matrícula formal na disciplina semestral “Estágio Docente”, respeitados os prazos definidos pelo Calendário Acadêmico do Programa.

§ único. O Estágio Docente só pode ser iniciado após a confirmação de matrícula.

Art. 11º. Após a realização do estágio, o bolsista deve elaborar um relatório de conclusão de acordo com modelo disponibilizado pela Secretaria do Programa. O relatório deve ser assinado pelo discente, pelo orientador e pelo professor supervisor.

CAP. 7. DISPENSA DO ESTÁGIO DOCENTE

Art. 12º. Admite-se a dispensa do Estágio Docente caso o bolsista comprove atuação de ao menos um semestre como professor de ensino superior na área de Artes Visuais ou afins, cabendo ao Colegiado a homologação da solicitação de dispensa.

CAP. 8. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

Art. 13º. Compete ao orientador do Estágio Docente:

- I – Orientar o discente bolsista quanto à escolha da modalidade do Estágio Docente;
- II – Orientar o discente bolsista, no caso do Estágio Docente na Modalidade Formal, quanto à escolha da disciplina de graduação;
- III – Orientar o discente bolsista, no caso do Estágio Docente na Modalidade Não-Formal, quanto à proposta da Oficina a ser realizada;
- IV – Orientar o discente bolsista quanto à elaboração do relatório de conclusão.
- V – Conferir e assinar o relatório de conclusão.
- VI – Avaliar o Estágio Docente e lançar nota relativa ao desempenho do discente na disciplina “Estágio Docente”.
- VII – Encaminhar o relatório de conclusão assinado para a Secretaria do Programa.

Art. 14º. Compete ao professor supervisor do Estágio Docente:

- I – Determinar e controlar as atividades pedagógicas a serem exercidas pelo discente bolsista durante o Estágio Docente, respeitados os artigos deste Regulamento;
- II – Conferir e assinar o relatório de conclusão.

Art. 15º. Compete ao discente bolsista:

- I – Ter ciências das regras dispostas neste Regulamento;
- II – Informar-se com o orientador sobre o semestre em que deve se matricular na disciplina “Estágio Docente”;
- III – Matricular-se na disciplina “Estágio Docente” até o último semestre do curso de Mestrado;
- IV – Decidir, com o aval do orientador, a modalidade de Estágio Docente a ser realizada;
- V – Colaborar com o desenvolvimento das atividades pedagógicas determinadas pelo professor supervisor, respeitados os artigos deste Regulamento;
- VI – Elaborar o relatório de conclusão de Estágio Docente de acordo com modelo disponibilizado pela Secretaria do Programa, repassando-o, para conferência e assinatura, para o professor supervisor e o orientador;
- VII – Se for solicitado, alterar, complementar e/ou corrigir o relatório de conclusão do Estágio Docente de acordo com as recomendações do orientador.

CAP. 9. DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16º. O Estágio Docente não caracteriza vínculo empregatício com a Universidade.

Art. 17º. O exercício das atividades pedagógicas realizadas no contexto do Estágio Docente não desobriga o discente bolsista de seus deveres acadêmicos regimentais.

Art. 18º. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais.

Art. 19º. Este Regimento entrará em vigor após a data de sua aprovação pelos órgãos competentes da Universidade Estadual do Paraná.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Rua Dr. Faivre, 405, 1º andar - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-140
Telefone: (41) 3360-5405 - <http://www.ufpr.br/>

Ofício nº 5/2022/UFPR/R/PRPPG/UA

Curitiba, 23 de fevereiro de 2022.

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, que a Prof.^a D.^a **ROSANE KAMINSKI** é docente na UFPR e encontra-se vinculada ao Departamento de História do Setor de Ciências Humanas desta Universidade. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG da UFPR declara ciência e acordo com a vinculação da referida professora ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e/ou orientação de pós-graduandos, na condição de Docente Permanente. A referida professora está ciente que esta condição não trará ônus para nenhuma das instituições e que as atividades exercidas pela docente na UFPR não deverá ser prejudicada.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPR
PRPPG - UFPR



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO DE ASSIS MENDONCA, PRO REITOR PESQUISA POS GRADUACAO**, em 24/02/2022, às 15:43, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4286278** e o código CRC **A0F84CA8**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23075.029472/2021-17

SEI nº 4286278



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Rua Dr. Faivre, 405, 1º andar - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-140
Telefone: (41) 3360-5405 - <http://www.ufpr.br/>

Ofício nº 7/2022/UFPR/R/PRPPG/UA

Curitiba, 09 de março de 2022.

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, que a Prof.^a Dr.^a **FABRICIA CABRAL DE LIRA JORDÃO** é docente na UFPR e encontra-se vinculada ao Departamento de Artes desta Universidade. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG da UFPR declara ciência e acordo com a vinculação da referida professora ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e/ou orientação de pós-graduandos, na condição de Docente Permanente. A referida professora está ciente que esta condição não trará ônus para nenhuma das instituições e que as atividades exercidas pela docente na UFPR não deverá ser prejudicada.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPR
PRPPG - UFPR



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO DE ASSIS MENDONCA, PRO REITOR PESQUISA POS GRADUACAO**, em 10/03/2022, às 09:42, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4317650** e o código CRC **0071FF6C**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23075.029472/2021-17

SEI nº 4317650



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Rua Dr. Faivre, 405, 1º andar - Bairro Centro, Curitiba/PR, CEP 80060-140
Telefone: (41) 3360-5405 - <http://www.ufpr.br/>

Ofício nº 6/2022/UFPR/R/PRPPG/UA

Curitiba, 09 de março de 2022.

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro, para os devidos fins, que o Prof. Dr. **PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA REIS** é docente na UFPR e encontra-se vinculado ao Departamento de Artes desta Universidade. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG da UFPR declara ciência e acordo com a vinculação do referido professor ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e/ou orientação de pós-graduandos, na condição de Docente Permanente. O referido professor está ciente que esta condição não trará ônus para nenhuma das instituições e que as atividades exercidas pelo docente na UFPR não deverá ser prejudicada.

Por ser verdade, firmo o presente termo.

Prof. Dr. Francisco de Assis Mendonça
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFPR
PRPPG - UFPR



Documento assinado eletronicamente por **FRANCISCO DE ASSIS MENDONCA, PRO REITOR PESQUISA POS GRADUACAO**, em 10/03/2022, às 09:42, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4317643** e o código CRC **8B984FC0**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23075.029472/2021-17

SEI nº 4317643

CAMPUS DE CURITIBA I
BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Protocolo: 18.736.120-6
Assunto: Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.
Interessado: ARTUR CORREIA DE FREITAS
Data: 14/03/2022 08:58

MEMORANDO

Encaminho Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR. para apreciação e deliberação pelo conselho de Centro, e posteriormente pelo Conselho de campus.

Atenciosamente,
Deborah Alice Bruel Gemin



ePROCOLO



Documento: **MEMORANDO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em 14/03/2022 08:58.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em: 14/03/2022 08:58.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
a2d5cce7d34dcc359f595dc721d95203.

CAMPUS DE CURITIBA I
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 18.736.120-6
Assunto: Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.
Interessado: ARTUR CORREIA DE FREITAS
Data: 17/03/2022 08:07

PARECER

O Conselho do Centro de Artes e Museologia aprovou por unanimidade a Proposta de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais.
E encaminha a proposta para aprovação no Conselho de Campus.
Conforme Ata Anexa.
atenciosamente,
Profa. Dra. Deborah Alice Bruel Gemin
Diretora do Centro de Artes e Museologia
Portaria 072/2022 - Reitoria/UNESPAR
professora do bacharelado em Artes Visuais UNESPAR/campus Curitiba I -
EMBAP



ePROTOCOLO



Documento: **PARECER_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em 17/03/2022 08:07.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em: 17/03/2022 08:07.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
fe7e36d9e5c60d0202abd01367b5196c.

1 **Ata n.º 002/2022, do Conselho do Centro de Artes e Museologia, da Unespar –**
2 **Campus de Curitiba I - Embap.** Aos dezesseis dias do mês de março do ano de dois
3 mil e vinte e dois, reuniram-se os membros deste Conselho, em atendimento ao Edital
4 de convocação de 14/03/2022 para a primeira Reunião Extraordinária do Ano Letivo
5 de 2022 do Conselho do Centro de Artes e Museologia pelo aplicativo TEAMS, das
6 14h00 às 17h30 com a seguinte **PAUTA: 1 - Aprovação da Ata n.º 001/2022, ata da**
7 **1ª. Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes, de 09 de março de 2022;**
8 **2 - Homologação dos PADs 2022 aprovados nos colegiados; 3 - Proposta de**
9 **Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de**
10 **Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do**
11 **Paraná-PPGAV/UNESPAR.** Participaram da reunião os seguintes membros do
12 Conselho do Centro de Artes e Museologia: A Diretora do Centro, Profa. Dr^a. Deborah
13 Alice Bruel Gemin, as Professoras Keila Kern – Coordenadora do curso de
14 Bacharelado em Artes Visuais e Vanisse Simone Alves Correa – Coordenadora do
15 curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Prof. Allan Sostenis Hanke – Coordenador
16 do curso de Bacharelado em Museologia; as representantes dos docentes, Debora
17 Maria Santiago e Katiucya Perigo; e o professor Aluísio de Almeida Andriolli. A Profa.
18 Deborah Bruel deu início à reunião com as boas-vindas aos presentes e saudou o
19 convidado Prof. Dr. Artur Freitas do *campus* de Curitiba II – FAP, representante do GT
20 de Mestrado em Artes Visuais. Dando sequência à reunião, solicitou ao Conselho a
21 inversão de pauta, e a aprovação de inserção de itens de pauta. Após deliberação, o
22 conselho aprovou a pauta como segue: 1 - Proposta de Implantação do Curso de
23 Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes
24 Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR; 2 -
25 Aprovação da Ata n.º 001/2022, Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro
26 de Artes, de 09 de março de 2022; 3 - Homologação dos PADs 2022 aprovados nos
27 colegiados; 4 - Homologação do Projeto de Pesquisa da Prof^a. Deborah Bruel Gemin
28 - “O sitio específico da crítica institucional na América Latina” - com vigência de
29 01/03/2022 a 28/02/2024 sob protocolo nº18.665.075-1; 5 - Homologação das
30 aprovações de Alterações no Regulamento de estágios do curso de Bacharelado em
31 Museologia - protocolo nº. 18.722.877-8; 6 - Homologação do Relatório Final de
32 Extensão do Prof. Renato Torres, “Artes Visuais em foco: práticas pedagógicas e
33 formação docente” - protocolo 18.459.218-5 ; 7- Homologação do Projeto de Extensão
34 da Prof^a. Giovana Simão - protocolo 18.731.187-0 - “A História da Arte e a Artista
35 Mulher: Biografias, Produções Artísticas e Prestígio Social”; 8 - Homologação do
36 Relatório Final de Extensão “A caixa mágica: diálogos sobre a história da fotografia”,
37 da prof. Giovana Simão - protocolo 18.677.576-7; 9 - Homologação da prorrogação

ATA n.º 002/2022 – 1ª Reunião Extraordinária do Ano Letivo 2022 - Conselho do Centro de Artes e Museologia

38 de Pesquisa do prof. Aluísio Andreoli - Título do Projeto: “Educação e Cinema – A
39 Construção de uma Sequência Didática com Audiovisual em Sala de Aula”, período:
40 14/02/2022 a 14/02/2023 - protocolo nº. 18.741.578-0; 10 - Homologação da
41 prorrogação da Pesquisa da Profª. Vanisse Correa – “Licenciaturas e Identidade
42 Docente” - protocolo nº. 18735745-4. **DELIBERAÇÕES: 1 - Proposta de**
43 **Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais**, Programa de
44 Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do
45 Paraná-PPGAV/UNESPAR. Após apresentação feita pelo professor Artur Freitas
46 convidado como representante do grupo de trabalho instituído para a criação da
47 proposta, a mesma foi **APROVADA POR UNANIMIDADE**. Todos os conselheiros
48 ressaltaram a importância da proposta, que vem sanar uma lacuna importante para o
49 campo artístico do estado e para a pesquisa em Artes Visuais. Todos os presentes
50 parabenizaram o grupo de trabalho que a realizou. **2 - Aprovação da Ata n.º**
51 **001/2022**, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho do Centro de Artes, de 09 de março
52 de 2022. A ata foi lida pela profª. Deborah e **aprovada por unanimidade**. **3 -**
53 **Homologação dos PADs 2022 aprovados nos colegiados - os PADs 2022 do**
54 **bacharelado em Artes Visuais** foram apresentados pela coordenadora Profª. Keila,
55 e com exceção do PAD da Profª. Lilian Hollanda Gassen, que deverá passar por uma
56 revisão. **Todos os demais foram homologados** (Bernadette Maria Panek, Carina
57 Maria Weidle, Deborah Alice Bruel Gemin, Débora Maria Santiago, Everaldo Skrock,
58 Fábio Jabur de Noronha, Fabrício Vaz Nunes, Jack de Castro Holmer, José Eliézer
59 Mikosz, Keila Kern, Maria de Fátima Junqueira Pereira, Regina Maria A. Tizzot, Bruno
60 Marcelino de Oliveira, Bruno Oliveira Alves, Fernanda Machado Dill, Guilherme Caldas
61 dos Santos, Isadora Buzo Mattioli, Luciana Lourenço Paes, Mário Eugênio Saretta,
62 Milena Costa de Souza, Taís Cabral Monteiro e Sarah Marques Duarte. **Os PADs**
63 **2022 da Museologia foram apresentados pela profª. Katiucya, e foram**
64 **homologados com correções:** Allan Sostenis Hanke, Ana Paula Peters, Andrea
65 Siqueira D’Alessandri Forti, Katiucya Perigo, Patrícia Laure Gaulier, Roberto Pitella,
66 Vivian Letícia Busnardo Marques e Karine Lima da Costa. Ficaram faltando os PADs
67 do prof André fabricio recém-contratado e da prof Jackelyne Correa (em licença
68 capacitação). **Os PADs 2022 da Licenciatura em Artes Visuais – LAV, foram**
69 **apresentados pela profª. Vanisse e homologados apenas dos docentes:** Solange
70 Garcia Pitanguera e Renato Torres. Os demais PADS do LAV precisam ser revistos
71 e serão apresentados na próxima reunião.. **4 - Projeto de Pesquisa da Profª.**
72 **Deborah Bruel Gemin** - “O sitio específico da crítica institucional na América Latina”
73 - com vigência de 01/03/2022 a 28/02/2024 sob protocolo nº18.665.075-1–
74 **Homologado**. **5 - Alterações no Regulamento de estágios do curso de**
75 **Bacharelado em Museologia - protocolo nº. 18.722.877-8 – Homologado**. **6 -**

ATA nº 002/2022 – 1ª Reunião Extraordinária do Ano Letivo 2022 - Conselho do Centro de Artes e Museologia

76 **Relatório Final de Extensão do Prof. Renato Torres - protocolo nº. 18.459.218-5**
77 **“Artes Visuais em foco: práticas pedagógicas e formação docente” - homologado. 7-**
78 **Projeto de Extensão da Profª. Giovana Simão - protocolo nº. 18.731.187-0 - “A**
79 **História da Arte e a Artista Mulher: Biografias, Produções Artísticas e Prestígio Social”**
80 **- homologado. 8 - Relatório Final de Extensão da Profª. Giovana Simão -**
81 **protocolo nº. 18.677.576-7- “A caixa mágica: diálogos sobre a história da fotografia”**
82 **- homologado. 9 - Projeto de Pesquisa do prof. Aluísio Andreolli - Título do**
83 **Projeto: “Educação e Cinema – A Construção de uma Sequência Didática com**
84 **Audiovisual em Sala de Aula” - protocolo nº. 18.741.578-0 - período: 14/02/2022 a**
85 **14/02/2023 - homologado. 10 - Projeto de Pesquisa da Profª. Vanisse Correa -**
86 **“Licenciaturas e Identidade Docente” - protocolo nº. 18735745-4 – homologado. A**
87 **Profª. Deborah Bruel encerrou a reunião e eu, Marilda de Lara Santos elaborei esta**
88 **ata que segue para assinatura eletrônica da Diretora do Centro de Artes e Presidente**
89 **deste Conselho, para que produza os efeitos legais. Esta Ata será aprovada na**
90 **próxima reunião do Conselho do Centro de Artes e Museologia.**

Marilda de Lara Santos
Secretária “ad hoc”

Profª. Drª. Deborah Alice Bruel Gemin
Diretora do Centro de Artes/Presidente
do Conselho.

91



ePROTOCOLO



Documento: **ATA0022022_1a.Reuniaoextraordinaria_CONSELHO_CAM.pdf**.

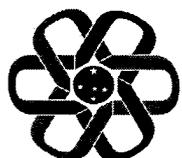
Assinatura Avançada realizada por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em 17/03/2022 19:35.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em: 17/03/2022 19:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
641e28c94a15fd04eb888af60e78a849.



UNESPAR
Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - Embap

Universidade Estadual do Paraná Campus de Curitiba I – Embap

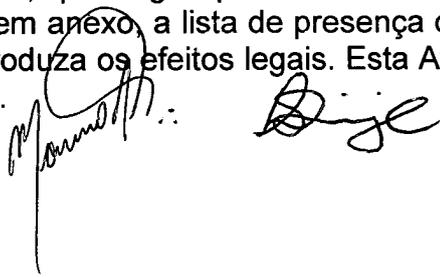
Credenciada pelo Decreto nº 9.538 de 05/12/2013, publicado no D.O.E de 05/12/2013,
Recredenciada pelo Decreto nº 2374 de 14/08/2019, publicado no D.O.E de 14/08/2019.
Rua Barão do Rio Branco, 370 - 80010-180 – (41) 3017-2050 Curitiba – Paraná
<http://www.embap.pr.gov.br/>



1 **Ata n.º 01/2022, dos MEMBROS DO CONSELHO DE CAMPUS, da UNESPAR – Campus**
2 **de Curitiba I – Embap.** Ao décimo sétimo dia do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte
3 e dois, às 14h (quatorze horas) na sala 304, da Sede Barão do Rio Branco, Curitiba-PR, em
4 1º (primeira) reunião Ordinária do Conselho de Campus, em atendimento a convocação de nº
5 001 (um), reuniram-se ORDINARIAMENTE, os Membros do Conselho de Campus, a saber: o
6 Diretor Professor Marco Aurélio Koentopp, a Vice-Diretora de Campus Professora Solange
7 Pitangueira, as Diretoras de Centro de Área: As Professoras Ana Lúcia de Lima Pazos
8 Vasquez e Deborah Alice Bruel Gemin e os Coordenadores de Cursos, os seguintes
9 Professores(as) Carlos Alberto Assis, Vanisse Simone Alves Corrêa, Emerli Schlogl, Keila
10 Kern, Allan Sostenis Hanke e Allan de Paula Oliveira. Os representantes do corpo docente
11 Professores (as): Fabrício Vaz Nunes, Patrícia Laure Gaulier e Paula Vizaco Rigo Cuéller
12 Tramujas. Os Conselheiros representantes dos Agentes Universitários Sandra Silva e a
13 Representante do Corpo Discente: Talitha Bodnar. Como convidado o professor Artur Correia
14 de Freitas. O(a) Professor(a) Roberta Ravaglio Gagno e o Isaac Félix Chueke, justificaram a
15 sua ausência. A reunião teve como pauta: I. Expediente: 1. Aprovação da Ata da última
16 reunião do Conselho de Campus. 2. Comunicações. II. Ordem do dia: 3. Posse dos Novos
17 Conselheiros do Conselho de Campus da UNESPAR – Campus de Curitiba I – EMBAP. 4.
18 Calendário das Reuniões Ordinárias do Conselho de Campus. 5. Proposta de Implantação
19 do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes
20 Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.
21 Interessado: ARTUR CORREIA DE FREITAS. O Diretor colocou em discussão a Ata da
22 reunião do dia 15 de dezembro de 2021. Nenhuma alteração foi sugerida. Os professores que
23 não estiveram presentes na reunião anterior se abstiveram de votar e oito professores
24 aprovaram a ata por unanimidade. Passando para as COMUNICAÇÕES: A professora Paula
25 V. R.C. Tramujas comunicou que no 3º andar, haviam pichações no banheiro e na parte
26 externa. A referida professora solicitou que seus alunos pintassem e anulassem as referidas
27 pichações. A professora Keila Kern explanou sobre o 4º Seminário Internacional Interações
28 em Arte e Cultura que será realizado juntamente com o 1º Congresso de Arte Internacional de
29 Arte desde a América Latina, que será realizado aqui em Curitiba. Na sequência foi passado
30 para a ORDEM DO DIA: Posse dos Novos Conselheiros do Conselho de Campus da
31 UNESPAR – Campus de Curitiba I – EMBAP. O professor Marco A, citou os professores -
32 Membros do Conselho de Campus que tomam posse na data de hoje: Diretoras de Centro de
33 Área as seguintes Professoras Ana Lúcia de Lima Pazos Vasquez e Deborah Alice Bruel
34 Gemin. Os Coordenadores de Cursos os seguintes Professores (as) Roberta Ravaglio Gagno,
35 Carlos Alberto Assis, Emerli Schlogl, Keila Kern e Allan Sostenis Hanke. Coordenador de
36 Mestrado em Música Stricto Sensu, Professor Allan de Paula Oliveira. Professores
37 Conselheiros, representantes do Corpo Docente: Professor Fabrício Vaz Nunes docente do
38 Curso de Bacharelado em Artes Visuais, Professora Patrícia Laure Gaulier, docente do Curso
39 de Bacharelado em Museologia, Professor Isaac Felix Chueke, docente do Curso Superior de
40 Composição e Regência, Professora Paula Vizaco Rigo Cuéller Tramujas, docente do Curso
41 de Licenciatura em Artes Visuais. A Agente Universitária Sandra Silva, representando os
42 Agentes Universitários. E o Corpo Discente está aqui representado pela Discente Talitha
43 Bodnar. O Diretor empossou todos os Membros do Conselho de Campus. O Diretor,
44 Professor Marco Aurélio apresentou o Calendário das Reuniões Ordinárias do Conselho de
45 Campus. Sendo composto pelas seguintes datas: 17/03/2022, 18/05/2022, 02/08/2022,
46 20/10/2022 e 07/12/2022. O Diretor colocou em discussão o Calendário das Reuniões
47 Ordinárias do Conselho de Campus. Por sugestão dos professores, ficou acordado que as
48 reuniões que caírem às quintas-feiras serão realizadas no período da manhã. O Diretor

49 colocou em votação o Calendário das Reuniões Ordinárias do Conselho de Campus, sendo
50 aprovado por unanimidade. A seguir o professor Marco Aurélio passou a palavra para o
51 professor Artur Correia de Freitas, para realizarem a explanação da Proposta de Implantação
52 do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes
53 Visuais, *Campus* Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR, que
54 agradeceu a possibilidade da apresentação da proposta. Todos os presentes receberam
55 anteriormente, via e-mail a proposta. O desejo de ter um Mestrado acadêmico tem uma
56 história longa tanto para a Belas Artes quanto para o Estado do Paraná. Sendo o primeiro
57 mestrado acadêmico na área de Artes no Estado do Paraná. Houve um grupo de trabalho para
58 a construção desta proposta, composto por diversos professores do *Campus* Curitiba II –
59 Faculdade de Artes do Paraná - FAP e da Embap. O prazo de apresentação e aprovação da
60 proposta é decorrente da recente abertura do Edital – APCN do Governo Federal – CAPES.
61 Diversos professores parabenizaram a Comissão que elaborou a projeto. A professora Keila
62 Kern, lembrou que em 2018 iniciou-se a grande mudança da área da Artes Visuais na Embap,
63 com a transformação dos cursos na Embap, Superior de Pintura, Superior de Escultura e
64 Superior de Gravura em um curso único em Artes Visuais - o Bacharelado em Artes Visuais,
65 quando 25 vagas do Curso Superior de Escultura deixaram de ser ofertadas, para que fosse
66 possível a futura implementação de um Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Artes
67 Visuais. Curso que ofertará 30 vagas, com duas linhas de pesquisa. Professor Marco A.
68 também lembra que desde 2018 apoiou e participou do processo de alteração da Graduação
69 e hoje apoia esta etapa do processo para a criação deste Mestrado. A Proposta de
70 Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-
71 Graduação em Artes Visuais, *Campus* Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-
72 PPGAV/UNESPAR, foi aprovada por unanimidade. O professor Marco A. também agradeceu
73 o trabalho deste grupo e que esta iniciativa coincide com a proposta da Universidade, de
74 fortalecer a Pós-Graduação. Agradeceu a presença do professor Artur e do professor Allan de
75 Paula Oliveira, da FAP, que é Coordenador do Mestrado em Música Strictu Sensu. Nada mais
76 havendo a tratar, eu, Ligia Siebeneichler Sackser, chefe de gabinete, realizei este registro em
77 forma de Ata, que segue por mim assinado e pelo Diretor Geral Marco Aurélio Koentopp,
78 constando em anexo, a lista de presença dos demais membros do conselho do de Campus,
79 para que produza os efeitos legais. Esta Ata será aprovada na próxima reunião do Conselho
80 de Campus.

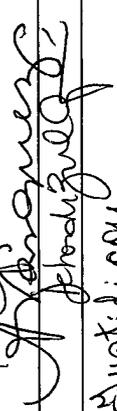
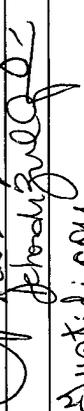
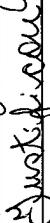
81

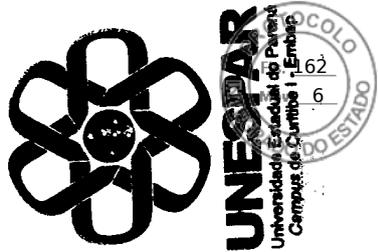


LISTA DE ASSINATURAS DAS PRESENCAS

DA 1ª REUNIÃO DO CONSELHO DE CAMPUS DO ANO DE 2022

DATA: 17/03/2022

	MEMBROS	ASSINATURA
Diretor	Marco Aurélio Koentopp	
Vice- Diretora	Solange Garcia Pitangueira	
Diretora do Centro de Música	Ana Lúcia de Lima Passos Vasquez	
Diretora do Centro de Artes	Deborah Alice Bruel Gemin	
Coordenador do Curso de Licenciatura em Música	Roberta Ravaglio Gagno	
Coordenador do Curso de Superior de Instrumento	Sem coordenador	
Coordenador do Curso Superior de Canto	Emerli Schlogl	
Coordenador do Curso de Composição e Regência	Carlos Alberto Assis	
Coordenador do Curso de Licenciatura em Artes Visuais	Vanisse Simone Alves Corrêa	
Coordenador do Curso de Bacharelado em Artes Visuais	Keila Kern	
Coordenador do Curso Superior de Museologia	Allan Sostenis Hanke	
Coordenador do Mestrado em Música Stricto Sensu	Allan de Paula Oliveira	
Representante do Bacharelado em Artes Visuais	Fabício Vaz Nunes, discente	
Representante do Curso Superior de Museologia	Patricia Laure Gaulier	
Representante do Curso Superior de Composição e Regência	Isaac Felix Chueke	
Representante do Licenciatura em Artes Visuais	Paula Vizaco Rigo Cuéllar Tramuja	
Representante do Corpo Discente	Talitha Bodnar	
Representante dos Agentes Universitários	Sandra Silva	





CAMPUS DE CURITIBA I
CENTRO DE ARTES

Protocolo: 18.736.120-6
Assunto: Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.
Interessado: ARTUR CORREIA DE FREITAS
Data: 17/03/2022 19:44

MEMORANDO

Prezado Diretor de Pós-Graduação

Prof. Dr. André Acastro Egg

Solicito o prosseguimento do processo de aprovação institucional da Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.

A mesma foi aprovada pelos Conselho de Artes e Museologia e pelo Conselho de Campus do Campus Curitiba I - UNESPAR.

Atenciosamente,

Profa. Dra. Deborah Alice Bruel Gemin

Diretora do Centro de Artes e Museologia

Portaria 072/2022 - Reitoria/UNESPAR

professora do bacharelado em Artes Visuais

UNESPAR/campus Curitiba I - EMBAP



ePROTOCOLO



Documento: **MEMORANDO_2.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em 17/03/2022 19:44.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Deborah Alice Bruel Gemin** em: 17/03/2022 19:44.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
43a4b72b965b953b37456e1b77eb7a3f.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Protocolo: 18.736.120-6
Assunto: Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR.
Interessado: ARTUR CORREIA DE FREITAS
Data: 20/04/2022 10:08

DESPACHO

Prezado Pró-reitor, Prof. Carlos Molena,

Endossamos a proposta encaminhada neste processo, e solicitamos encaminhamento para submissão ao CEPE-UNESPAR, e posteriormente COU-UNESPAR, afim de que a proposta possa ser submetida ao APCN-CAPES.

Sobre o conteúdo da proposta, ressaltamos a qualidade, ousadia e contemporaneidade do formato do curso, da estrutura de linhas de pesquisa, sistema de créditos e de disciplinas. O corpo docente reúne um conjunto de professores com larga experiência, e boa produção, com destaque para os dois bolsistas produtividade CNPQ envolvidos na proposta. A análise desta diretoria considera ser uma proposta muito consistente e com boas chances de aprovação na avaliação da CAPES. Cumpre ressaltar que, em caso de aprovação, será o primeiro mestrado acadêmico em Artes Visuais a funcionar no estado do Paraná - sendo uma área com tradição de formação em graduação há décadas, até hoje não atendida por nenhum PPG. A área de Artes Visuais possui também larga aplicabilidade na Educação Básica, o que reforça a demanda reprimida.

Paranavaí, 20/04/2022

Atenciosamente
André Acastro Egg
Diretor de Pós-Graduação/PRPPG
Portaria n. 026/2021



ePROTOCOLO



Documento: **DESPACHO_1.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **André Acastro Egg** em 20/04/2022 10:10.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Patrícia da Silva Nicola** em: 20/04/2022 10:08.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
5ac56f3db8547e38d0640b58e55c4207.

Paranavaí, 20 de abril de 2022.

Memo. 040/2022 – PRPPG/UNESPAR

De: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

Para: Chefia de Gabinete

Assunto: Solicitação de Inclusão de Pauta para o CEPE

Prezada Ivone Ceccato,

Considerando o processo em tela, intitulado como “Proposta de Implantação do Curso de Mestrado Acadêmico em Artes Visuais, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Campus Curitiba I, Universidade Estadual do Paraná-PPGAV/UNESPAR”, encaminhamos para que seja submetida à apreciação na próxima reunião do CEPE.

Certos de contar com o atendimento, agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer outras informações.

Atenciosamente,

Carlos Alexandre Molena Fernandes

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG

Portaria n. 232/2022 - Reitoria/Unespar

(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)



ePROCOLO



Documento: **MEMO.0402022SolicitacaodePautaparaoCEPE.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Carlos Alexandre Molena Fernandes** em 20/04/2022 11:35.

Inserido ao protocolo **18.736.120-6** por: **Carlos Alexandre Molena Fernandes** em: 20/04/2022 11:34.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código:
7c99be957c456489a931c2ff487784c9.